

UM DIÁLOGO ENTRE O ANTIGO E O NOVO:

O CINE EXCELSIOR E UM PONTO DE CULTURA PARA BANANEIRAS-PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
POR MARIA EDUARDA NEGROMONTE

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCO ANTÔNIO
FARIAS COUTINHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UM DIÁLOGO ENTRE O ANTIGO E O NOVO:

O CINE EXCELSIOR E UM PONTO DE CULTURA PARA BANANEIRAS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, outorgado pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Dr. Marco Antônio Farias Coutinho

JOÃO PESSOA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UM DIÁLOGO ENTRE O ANTIGO E O NOVO:

O CINE EXCELSIOR E UM PONTO DE CULTURA PARA BANANEIRAS-PB

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

N393d Negromonte, Maria Eduarda Silva.

Um diálogo entre o antigo e o novo: O Cine Excelsior e um ponto de cultura para Bananeiras-PB / Maria Eduarda Silva Negromonte. - João Pessoa, 2024.
130 f.

Orientação: Marco Antônio Farias Coutinho.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Patrimônio; autenticidade; preservação; identidade. I. Coutinho, Marco Antônio Farias. II. Título.

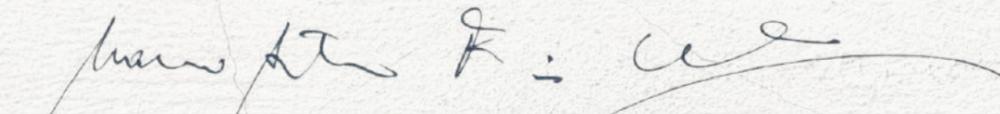
UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

UM DIÁLOGO ENTRE O ANTIGO E O NOVO:

O CINE EXCELSIOR E UM PONTO DE CULTURA PARA BANANEIRAS-PB

BANCA EXAMINADORA



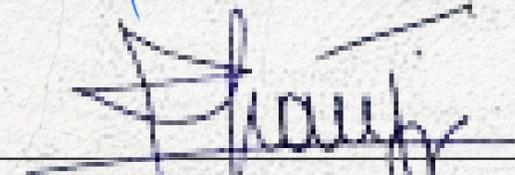
PROF. DR. MARCO ANTÔNIO FARIAS COUTINHO

ORIENTADOR



PROFA. DRA. WYLNNA CARLOS LIMA VIDAL

EXAMINADORA INTERNA



PROF. DR. RICARDO FERREIRA DE ARAÚJO

EXAMINADOR INTERNO

JOÃO PESSOA

2024

Agradeço a Deus, que mediante Sua graça, possibilitou que eu realizasse uma boa formação acadêmica, e por fazer dos meus pais instrumentos do Seu Amor.

Ao meu pai, por ser minha grande inspiração e motivação profissional, e por nunca medir esforços para garantir o melhor. A minha mãe, minha avó e meu irmão que sempre me apoiaram e garantiram o suporte necessário para que eu chegasse até aqui, motivando, incentivando, acreditando no meu potencial, e sendo colo e ombro nos momentos mais difíceis.

Estendo os agradecimentos à todos os amigos que caminharam ao meu lado durante a formação acadêmica, pela paciência, parceria e companheirismo - Rayanne Alves, Esther Pacheco, Karine Luna, Patrícia Delanne, Beatriz Dias, Alice Mendes, Isabelle Montenegro, Natália Vale - e em especial, a minha dupla de projetos desde o início do curso, Giancarlo Nóbrega.

Por fim, à todos os mestres e doutores que me capacitaram academicamente, e proporcionaram experiências riquíssimas para a minha formação profissional - em especial Ernani Henrique, Silvia Muniz, Camila Sales, Marcele Trigueiro, Joácio Moraes, Paula Dieb, Germana Rocha, Luciana Passos, Berthilde Moura, e ao meu orientador Marco Coutinho.

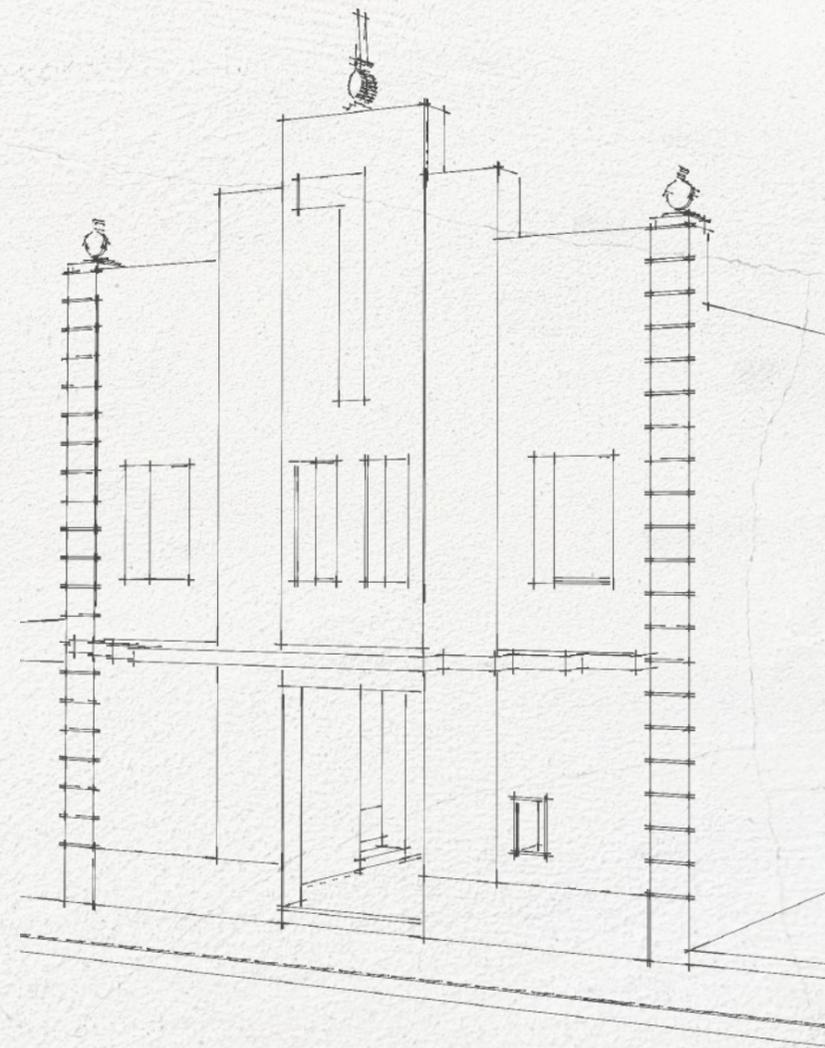
“Persevera no cumprimento exato das obrigações de agora. - Esse trabalho - humilde, monótono, pequeno - é oração plasmada em obras que te preparam para receber a graça do outro trabalho - grande, vasto e profundo - com que sonhas.”

(São Josemaria Escrivá)



UM DIÁLOGO ENTRE O ANTIGO E O NOVO:

O CINE EXCELSIOR E UM PONTO DE CULTURA EM BANANEIRAS-PB



“Vamos contar a história
De um lugar especial
O nome é cinema
Frente a praça central
Ano quarenta e oito
Sua data inaugural.

O Cine Excelsior
Guarda grandes lembranças
De casais enamorados
Até festa para as crianças
Atendendo a todos
Das circunvizinhanças.

Os filmes eram em rolos
Vindos da rodoviária
Numa carroça de mão
Em uma ação diária
Alta tecnologia
Foi extraordinária.”

**(Grupo de Pesquisa História da Educação
do Brejo Paraibano – HEBP, 2019)**

Figura 02: Fachada do Cine Teatro Excelsior da cidade de Bananeiras-PB. **Fonte:** Desenvolvido pela autora (2023)

O presente trabalho busca garantir espaços dignos de cultura, aonde todos possam usufruir - sem alta de custos e seletividade - na cidade de Bananeiras-PB. Esta, se comparada às demais cidades do Estado da Paraíba, possui um perfil singular. Devido a sua importância histórica e cultural, 80 edificações foram catalogadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), garantindo, assim, a preservação do patrimônio local. Além disso, o clima tropical chuvoso, a altitude, a preservação da vegetação nativa - garantindo total proximidade com a natureza - as atrações culturais, como o São João e a Rota Cultural Caminhos do Frio, contribuem para o crescimento turístico. Diante disso, notou-se que existe uma carência de equipamentos de cultura na cidade. Por isso, este estudo trata-se, a princípio, de um projeto de revitalização do Cine Teatro Excelsior - localizado na Área de proteção de entorno (APE) -, e, conjuntamente, da elaboração de um estudo preliminar de um ponto de cultura na área adjacente subutilizada. Considerado o único cinema da cidade, o Cine Teatro Excelsior possui um bom nível de conservação estrutural, porém não garante as condições necessárias para o seu uso original, as poltronas foram retiradas, e houve uma descaracterização do seu uso; atualmente, festivais de cinema, por exemplo, são realizados em áreas ao ar livre, mesmo a cidade dispendo de um espaço destinado a esse uso. Acredita-se que, mediante este estudo preliminar, possa ser garantido um local de permanência fixa para os eventos culturais da cidade, especialmente para a Rota Cultural Caminhos do Frio, e com a revitalização Cine Teatro Excelsior terá o resgate histórico e cultural de um dos edifícios mais relevantes para a cidade, assegurando a importância da preservação e mantendo a essência da paisagem.

Palavras-chave: Patrimônio; autenticidade; preservação; identidade; equipamentos de cultura

This work seeks to guarantee spaces worthy of culture, which everyone can enjoy - without high costs and selectivity - in the city of Bananeiras-PB. This, compared to other cities in the State of Paraíba, has a unique profile. Due to their historical and cultural importance, 80 buildings were cataloged by the Institute of Historical and Artistic Heritage of the State of Paraíba (IPHAEP), thus guaranteeing the preservation of local heritage. Furthermore, the rainy tropical climate, the altitude, the preservation of native vegetation - ensuring total proximity to nature - cultural attractions, such as São João and the Caminhos do Frio Cultural Route, contribute to tourist growth. Given this, it was noted that there is a lack of cultural equipment in the city. Therefore, this study is, in principle, a project to revitalize the Cine Teatro Excelsior - located in the Surrounding Protection Area (APE) -, and, jointly, the preparation of a preliminary study of a point of culture in the underutilized adjacent area. Considered the only cinema in the city, the Cine Teatro Excelsior has a good level of structural conservation, however it does not guarantee the necessary conditions for its original use, the seats were removed, and there was a mischaracterization of its use; Currently, film festivals, for example, are held in outdoor areas, even though the city has a space dedicated to this use. It is believed that, through this preliminary study, a permanent place of permanence for the city's cultural events can be guaranteed, especially for the Caminhos do Frio Cultural Route, and with the revitalization of Cine Teatro Excelsior, the historical and cultural recovery of one of the most relevant buildings for the city, ensuring the importance of preservation and maintaining the essence of the landscape.

Keywords: Heritage; authenticity; preservation; identity; culture equipment

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Ilustração de São Josemaria Escrivá.	03	FIGURA 26 - Restaurante Casa Fuego.	29
FIGURA 02 - Fachada do Cine Teatro Excelsior.	04	FIGURA 27 - Restaurante Divino Casarão.	29
FIGURA 03 - Descaracterização na APR* de Bananeiras-PB.	12	FIGURA 28 - Serra Golfe Hotel.	29
FIGURA 04 - Exemplo do antigo e o novo no Centro Histórico de Bananeiras-PB.	12	FIGURA 29 - Pousada da Estação.	29
FIGURA 05 - Área subutilizada na APR de Bananeiras-PB.	12	FIGURA 30 - Condomínio Águas da Serra.	29
FIGURA 06 - Representação da diversidade cultural.	13	FIGURA 31 - Alto da Serra Villas.	29
FIGURA 07 - Diagrama representativo dos procedimentos metodológicos.	17	FIGURA 32 - Condomínio Vinesse.	29
FIGURA 08 - Fachada frontal do Carré D'Art.	25	FIGURA 33 - Domo geodésico.	29
FIGURA 09 - Vista do Maison Carré em constraste com o Carré D'Art.	25	FIGURA 34 - Alteza Condo Resort.	29
FIGURA 10 - Implantação e comportamento do Carre D'Art no Centro Histórico.	25	FIGURA 35 - Tradicional São João Pé de Serra no pavilhão.	30
FIGURA 11 - Análise da proporção volumétrica entre o Maison Carré e Carré D'Art.	25	FIGURA 36 - Super estrutura para o São João na área mais elevada da cidade.	30
FIGURA 12 - Mapas de localização de Bananeiras-PB.	24	FIGURA 37 - Nível de critério de avaliação (NCA) para ambientes externos, em dB(A).	31
FIGURA 13 - Mapa com as poligonais da APR* e APE* da cidade de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 38 - Valores para ambientes internos com suas finalidades de uso.	32
FIGURA 14 - Correios e telégrafos da cidade de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 39 - Corte esquemático do ângulo visual recomendado.	33
FIGURA 15 - Igreja Nossa Senhora do Livramento da cidade de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 40 - Fachada frontal do Cinema da praça.	36
FIGURA 16 - Residência unifamiliar no lote 42 do Centro Histórico de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 41 - Sala de cinema do Cinema da praça.	36
FIGURA 17 - Colégio das Dorotéias, antigo Carmelo de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 42 - Acesso à sala multiuso do Cinema da praça.	36
FIGURA 18 - Coreto da Praça Epitácio Pessoa de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 43 - Sala de leitura do Cinema da Praça.	36
FIGURA 19 - Antiga Estação de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 44 - Foyer do Cinema da praça - vista longitudinal.	36
FIGURA 20 - Túnel do trem de Bananeiras-PB	28	FIGURA 45 - Foyer do Cinema da praça - vista transversal.	36
FIGURA 21 - Mercadinho Nova Vida, antiga mercearia do Centro Histórico de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 46 - Antigo x Novo (Cinema da Praça).	37
FIGURA 22 - Farmácia Central no Centro Histórico de Bananeiras-PB.	28	FIGURA 47 - Mapa de localização do Cinema da Praça.	37
FIGURA 23 - Cine Teatro Excelsior.	28	FIGURA 48 - Corte longitudinal AA do Cinema da Praça.	38
FIGURA 24 - Área de expansão da cidade de Bananeiras-PB.	29	FIGURA 49 - Fachada frontal do Cine Teatro São Joaquim.	40
FIGURA 25 - Restaurante Flor do Mangará.	29	FIGURA 50 - Sala de cinema/teatro do Cine Teatro São Joaquim - vista transversal.	40

APR - Área de preservação rigorosa. | APE - Área de preservação de entorno.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 51 - Foyer do Cine Teatro São Joaquim - vista longitudinal.	40	FIGURA 76 - Mapa com as poligonais da APR* e APE*, e destaque para AOE*.	57
FIGURA 52 - Foyer do Cine Teatro São Joaquim - vista transversal.	40	FIGURA 77 - Escada que garante acesso ao palco.	65
FIGURA 53 - Sala de cinema/teatro do Cine Teatro São Joaquim - vista longitudinal.	40	FIGURA 78 - Guarda corpo do mezanino.	65
FIGURA 54 - Circulação vertical no Cine Teatro São Joaquim.	40	FIGURA 79 - Revestimentos da circulação lateral.	65
FIGURA 55 - Antigo x Novo (Cine Teatro São Joaquim).	40	FIGURA 80 - Camarim do pavimento superior.	65
FIGURA 56 - Mapa de localização do Cine Teatro São Joaquim.	41	FIGURA 81 - Vista do mezanino para a sala de cinema.	65
FIGURA 57 - Corte longitudinal AA do Cine Teatro São Joaquim.	42	FIGURA 82 - Revestimentos da sala de cinema.	65
FIGURA 58 - Fachada frontal do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 83- Levantamento arquitetônico do Cine Teatro Excelsior.	66
FIGURA 59 - Fachada sudeste do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 84 - Modelagem do Cine Teatro Excelsior.	66
FIGURA 60 - Entorno imediato do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 85 - Gráficos resultantes da entrevista.	68
FIGURA 61 - Conexão exterior x interior do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 86 - Fluxograma do Cine Excelsior.	71
FIGURA 62 - Fachada Sul do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 87 - Fluxograma do Ponto de cultura.	72
FIGURA 63 - Fachada Sul do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 88 - Representação da setorização do novo edifício.	73
FIGURA 64 - Ateliê do Centro Cultural de Sedan.	44	FIGURA 89 - Explorações projetuais.	74
FIGURA 65 - Mapa de localização do Centro Cultural de Sedan.	45	FIGURA 90 - Planta de reforma - Cine Excelsior.	75
FIGURA 66 - Corte longitudinal AA do Centro Cultural de Sedan.	46	FIGURA 91 - Planta baixa - Pavimento térreo.	77
FIGURA 67 - Foto aérea do objeto de estudo e seu entorno imediato.	49	FIGURA 92 - Planta baixa - Pavimento superior.	79
FIGURA 68 - Foto aérea das fachadas do Cine Teatro Excelsior e construção adjacente.	50	FIGURA 93 - Planta de locação e coberta.	81
FIGURA 69 - Foto aérea das fachadas do Cine Teatro Excelsior e construção adjacente.	51	FIGURA 94 - Corte longitudinal - Cine Excelsior.	83
FIGURA 70 - Mapa do recorte em estudo.	52	FIGURA 95 - Corte longitudinal - Ponto de Cultura.	83
FIGURA 71 - Foto aérea das fachadas do Cine Teatro Excelsior e construção adjacente.	52	FIGURA 96 - Corte transversal.	84
FIGURA 72 - Mapa de cheios e vazios.	53	FIGURA 97 - Fachada do conjunto arquitetônico.	85
FIGURA 73 - Mapa de uso e ocupação.	54	FIGURA 98 - Modelagem 3D do projeto arquitetônico.	85
FIGURA 74 - Mapa de gabarito.	55	FIGURA 99 - Plantas de forma.	87
FIGURA 75 - Mapa de hierarquia viária.	56	FIGURA 100- Volume de terra para escavação no Cine Excelsior.	88
		FIGURA 101 - Modelagem estrutural esquemática	88

APR - Área de preservação rigorosa. | APE - Área de preservação de entorno. | AOE - Área objeto de estudo.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 102 - Fachadas do Cine Excelsior e do Ponto de Cultura.	89
FIGURA 103 - Fachadas do Cine Excelsior e do Ponto de Cultura.	90
FIGURA 104 - Fachadas do Cine Excelsior e do Ponto de Cultura.	91
FIGURA 105 - Entrada do Ponto de Cultura.	92
FIGURA 106 - Entrada do Ponto de Cultura.	93
FIGURA 107 - Entrada do Ponto de Cultura.	94
FIGURA 108 - Área para exposição fotográfica - Ponto de cultura	95
FIGURA 109 - Conexão com jardins - Ponto de Cultura.	96
FIGURA 110 - Banheiros acessíveis - Ponto de Cultura.	97
FIGURA 111 - Área de exposição - Ponto de Cultura.	98
FIGURA 112 - Área de convívio (flexível) - Ponto de Cultura,	99
FIGURA 113 - Conexão com jardins - Ponto de Cultura.	100
FIGURA 114 - Café boutique - Ponto de Cultura.	101
FIGURA 115 - Café boutique - Ponto de Cultura.	102
FIGURA 116 - Salas multiuso - Ponto de Cultura.	103
FIGURA 117 - Sala de Cinema.	104
FIGURA 118 - Sala de Cinema.	105
FIGURA 119 - Sala de Cinema.	106
FIGURA 120 - Sala de Cinema.	107
FIGURA 121 - Sala de projeção.	108
FIGURA 122 - Foyer.	109
FIGURA 123 - Foyer.	110
	111

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	11
1.2 JUSTIFICATIVA, OBJETO E OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	13

CAPÍTULO 02 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.2 ANÁLISE DE PROJETOS DE REFERÊNCIA	16
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	16
2.4 ESTUDO PRELIMINAR	16

CAPÍTULO 03 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM ÁREAS HISTÓRICAS	19
3.2 RELAÇÃO DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA EM CENTROS HISTÓRICOS	21
3.3 LEVANTAMENTO HISTORIOGRÁFICO DA CIDADE DE BANANEIRAS-PB	24
3.4. CONFORTO ACÚSTICO E INSTALAÇÕES EM SALAS CINEMATOGRAFICAS	31

CAPÍTULO 04 REFERENCIAL PROJETUAL

4.1 CINEMA DA PRAÇA (PARATY-RJ)	36
4.2 CINE TEATRO SÃO JOAQUIM (GOIÁS-GO)	40
4.3 CENTRO CULTURAL DE SEDAN (FRANÇA)	44

CAPÍTULO 05 OBJETO DE ESTUDO

5.1 MAPA DE LOCALIZAÇÃO	52
5.2 ANÁLISE DO ENTORNO	52
5.2.1. MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	53
5.2.2. MAPA DE USO E OCUPAÇÃO	54
5.2.3. MAPA DE GABARITO	55
5.2.4. MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA	56
5.2.5. LEGISLAÇÃO PERTINENTE	57
5.2.6 SÍNTESE - DIAGNÓSTICO	58

CAPÍTULO 06 PROCESSO PROJETUAL

6.1 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO	66
6.2 ENTREVISTAS E PÚBLICO-ALVO	67
6.3 PRINCÍPIOS PROJETUAIS	69
6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	70
6.5 FLUXOGRAMA	71
6.6 SETORIZAÇÃO	73
6.7 EXPLORAÇÕES PROJETUAIS	74
6.8 PROJETO ARQUITETÔNICO	
6.8.1 PLANTA DE REFORMA - CINE EXCELSIOR	75
6.8.2. PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO	77
6.8.3. PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR	79
6.8.4. PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA	81
6.8.5. CORTES	83
6.8.6. FACHADAS	85
6.8.7. SISTEMA ESTRUTURAL - PONTO DE CULTURA	
6.8.8 MODELAGEM 3D E RENDERIZAÇÕES	

CAPÍTULO 07 CONCLUSÃO

7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
7.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113
7.3 APÊNDICE	119



01 INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio tem experimentado transformações de relevância significativa. O Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937, definiu o **patrimônio** como “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. No entanto, a Constituição Federal de 1988, no Artigo 216, amplia o conceito de patrimônio, incorporando o caráter imaterial, e define como “àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).” Fica determinado, portanto, o reconhecimento da existência de bens culturais de natureza **material e imaterial**.

“Patrimônio é memória que não apenas transmuta um passado, mas constrói e reconstrói um presente, que se atualiza constantemente com as identidades e as interpretações da cidade, e ante as ações daqueles que vivem e convivem na sociedade.” (PINHEIRO, 2015, p.13)

Levando em consideração a natureza material, houve uma decadência física do patrimônio histórico - intensificada pela relação da cultura, economia e modernidade - especialmente na metade do século XX. O conjunto de edifícios antigos que compõem um centro histórico tem se mostrado, na contemporaneidade, parte contribuinte para a insegurança local, a negligência por parte do poder público, materializada através da falta de manutenção desses edifícios antigos e o conseqüente abandono, torna o espaço vulnerável, e devido a falta de atratividade gera pouca concentração, interferindo, conseqüentemente, na vitalidade urbana. No entanto, é válido salientar que a presença de edifícios antigos tem a capacidade de potencializar a vitalidade urbana de uma área, pois como bem afirma Jane Jacobs (1961) em seu livro *Morte e Vida nas grandes cidades*, a mescla de usos e de usuários assim como a presença de edifícios de idades e estados de conservação variados contribui, de forma significativa, para a vitalidade urbana.

Uma outra face da problemática se trata da interferência do setor privado nas áreas históricas, pois como afirma Nabil Bonduki (2010, p. 282) o setor imobiliário tem se afastado das áreas históricas, e estão criando novas centralidades onde a valorização fundiária pode ser mais acelerada, enquanto existem edifícios antigos abandonados e subutilizados que tiveram sua função interrompida.

Neste sentido, foi analisado Sítio Histórico Urbano da cidade de Bananeiras-PB - localizada no Brejo Paraibano - assim como a manutenção dos bens de valor cultural. Observou-se que diante do crescimento turístico e da conseqüente valorização do mercado imobiliário, a cidade de Bananeiras tem sofrido um **processo de descaracterização da paisagem, e risco da perda de identidade** - identificada através do uso indevido de revestimentos em fachadas de bens tombados, assim como da construção de novas edificações na Área de proteção de preservação rigorosa e de entorno que não atendem a normativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP) -, **descaracterização do uso** - a exemplo Cine Teatro Excelsior que tem sido utilizado como depósito para a Prefeitura Municipal de Bananeiras, e não dispõe das condições necessárias para o seu uso original - e além disso, devido a expansão urbana, constata-se o **processo de gentrificação**, com o surgimento de condomínios de alto padrão na área mais elevada da cidade.

Em paralelo, diante do potencial turístico da cidade tem se intensificado os eventos culturais, a exemplo da Rota Cultural Caminhos do Frio, e das atrações juninas. No entanto, as exposições de artesanato desses eventos acontecem em praças públicas, e festivais de cinema em áreas ao ar livre ou galpões, ficando evidente a carência de equipamentos de cultura na cidade. Diante disso, questiona-se: **Como resgatar a memória local do Cine Teatro Excelsior e como amenizar a deterioração do sítio histórico urbano da cidade de Bananeiras?**

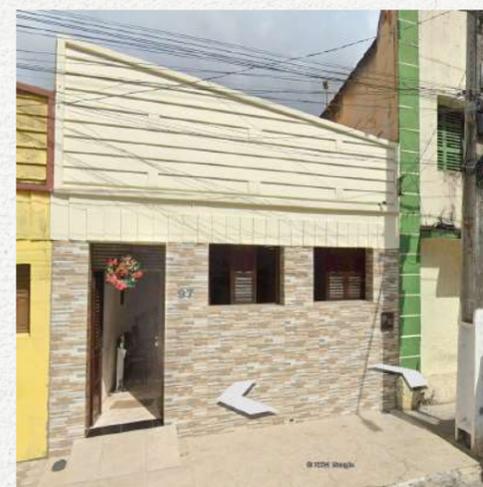


Figura 03: Descaracterização causada pelo uso de revestimentos inapropriados na área de preservação rigorosa. Fonte: Google Earth (2023)



Figura 04: Antigo x Novo. Fonte: Google Earth (2023)

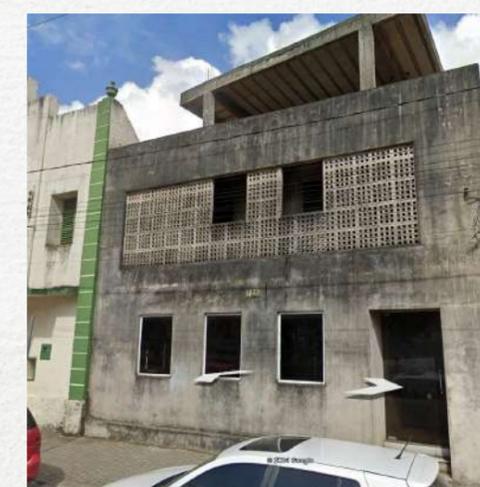


Figura 05: Área subutilizada na área de preservação rigorosa. Fonte: Google Earth (2023)

The background features a repeating pattern of light gray geometric shapes, specifically interlocking circles and semi-circles, on a textured, aged paper surface with visible creases and a slightly yellowish tint. The pattern is most prominent in the upper half of the page.

02 PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A primeira etapa foi a revisão bibliográfica, no qual foi baseada em quatro eixos principais: Conservação em áreas históricas; A relação da Arquitetura contemporânea em Centros Antigos; Levantamento historiográfico da cidade de Bananeiras-PB; o conforto acústico e as instalações em salas cinematográficas. Recorreu-se, portanto, as Cartas Patrimoniais, aos livros “Memórias de Bananeiras”, de autoria de Valdês Borges, e “Por uma história social e cultural de Bananeiras” de autoria de Genes Duarte, Lindemberg Souza e Luana Ranielle, assim como documentos físicos do acervo da prefeitura municipal, e para conforto acústico e instalações em salas cinematográficas, a NBR 10.151/2019, NBR 10.152/2017, e NB-1186/1998.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Em seguida, foram caracterizados os dois objetos: Cine Teatro e sua área adjacente, o lote 127. Para o Cine Teatro, foi necessário realizar o levantamento arquitetônico, consultar o IPHAEP quanto ao nível de conservação do edifício. Para o lote 127, foi realizado o mapa de localização, mapa de cheios e vazios, mapa de uso e ocupação do solo, mapa de hierarquia viária e análise das condicionantes climáticas. Todos os mapas foram feitos nos softwares QGIS e Photoshop.

2.3 REFERENCIAL PROJETUAL

Para auxiliar o processo projetual, foram analisados - com base na análise comparativa exposta por Kenneth Frampton em seu livro *A genealogy of modern architecture: comparative critical analysis of built form* (2015)- três projetos de referências: O Cinema da Praça (Paraty-RJ), o Cine Teatro São Joaquim (Goiás-GO), e o Centro Cultural de Sedan (Sedan-Fr) - o enfoque se fez através das discussões do contexto e relações internas de níveis e fluxos, organização funcional e materialidade.

2.4 ESTUDO PRELIMINAR

O processo projetual iniciou com uma entrevista disponibilizada ao público através do Google Forms - sem pretensão de dado científico - e, de posse das demandas, foram definidos o princípios projetuais, programa de necessidades, fluxograma, setorização e por fim a solução arquitetônica e modelagem 3D. Para isso, foram utilizados os softwares AutoCAD, Sketchup, Lumion, Photoshop, e Illustrator.

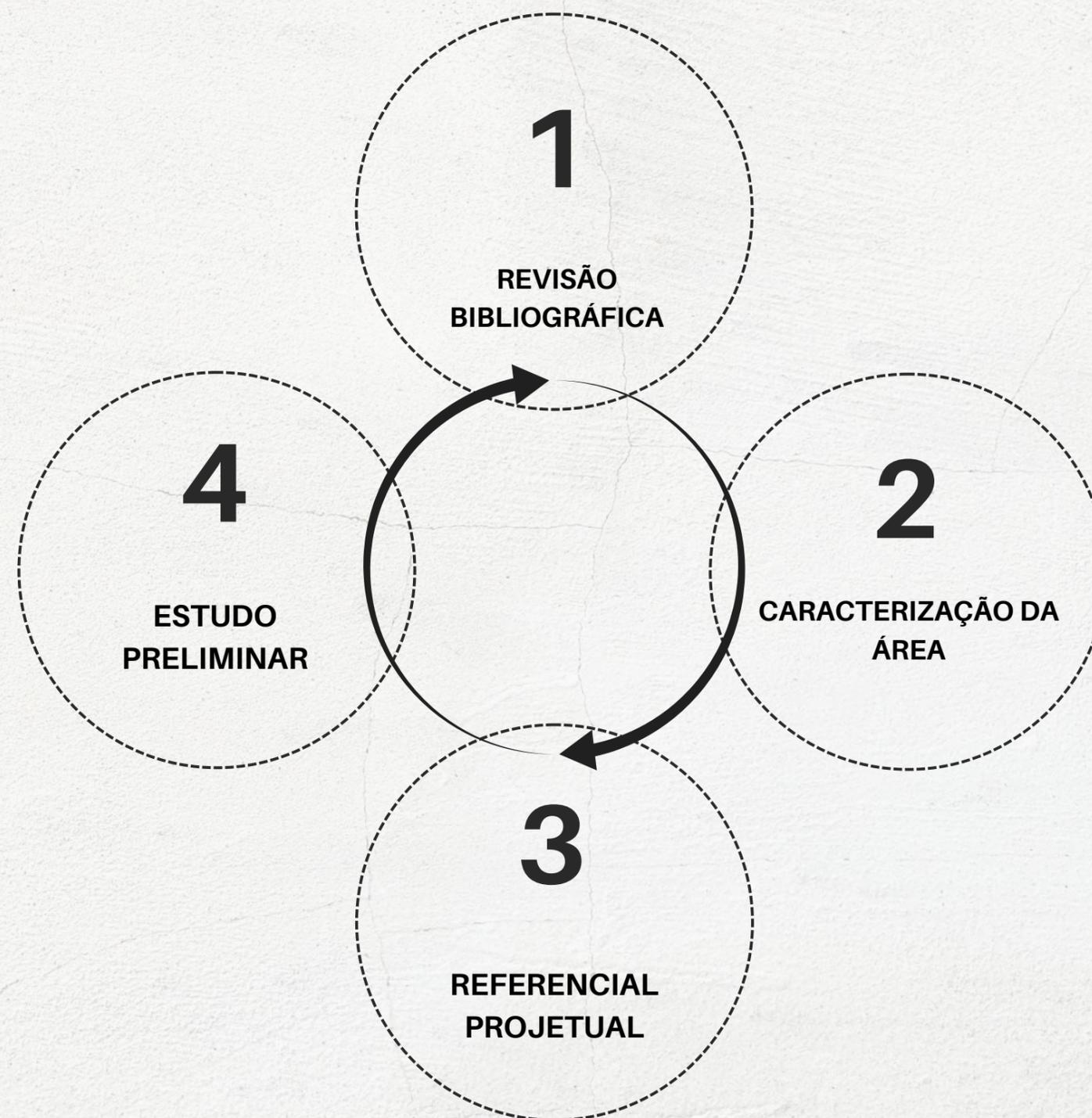


Figura 07: Diagrama representativo dos procedimentos metodológicos. Fonte: Desenvolvido pela autora. (2023)

The background features a repeating pattern of light gray geometric shapes, specifically interlocking semi-circles and circles, on a textured, aged paper surface with visible creases and fibers. The pattern is most prominent in the upper half of the page.

03 REFERENCIAL TEÓRICO

“Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares.” (CARTA DE VENEZA, 1964, p.1) Cada obra, em sua individualidade, transmite uma história, e dessa forma, os edifícios de períodos distintos compõem a paisagem urbana, garantindo a identidade e o valor histórico local, sendo assim “a cidade é a memória coletiva dos povos; e como a memória está ligada a fatos e a lugares, a cidade é o “locus” da memória coletiva.” (ROSSI, 1966, p. 198)

“A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano e rural que da testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só as grandes criações, mas também as obras modestas, que tenham adquirido com o tempo, uma significação cultural.” (CARTA DE VENEZA, 1964, p.1)

Dessa forma, para garantir a autenticidade da história e identidade local, se faz necessária a salvaguarda do patrimônio cultural. Segundo a Recomendação de Paris (1962), a salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios é entendida como a “preservação ou restituição dos seus aspectos, em decorrência da natureza ou da obra do homem que apresente algum interesse cultural ou estético”. Ainda é recomendado que se mantenha o uso desses monumentos, promovendo uma continuidade de “vida”, assim como um cuidado especial com os elementos da vizinhança.

Para que a salvaguarda fosse colocada em prática, foi recomendada a criação de institutos de pesquisas científicas para auxiliar as autoridades, e dessa forma, construir a legislação pertinente. Além da força da lei, foi reconhecida a importância da ação educativa dentro e fora das escolas, visando despertar o respeito às paisagens e sítios.

As Normas de Quito (1967), alertaram sobre a problemática do abandono ao qual se encontrava boa parte do patrimônio cultural, fato este que tem se agravado no decorrer dos anos. Juntamente com a subutilização destes conjuntos, o processo de deterioração do patrimônio edificado de valor cultural é intensificado, como afirma Bonduki. (2010, p. 282) Para combater tais problemas, a norma é clara e ratifica que é indispensável uma **legislação eficaz, organização técnica e planejamento nacional**.

Além disso, adentraram na temática dos monumentos em função do turismo, destacando um fator: o potencial turístico que foi originado pela revalorização de um bem cultural garante uma rápida recuperação do valor investido, garantindo, portanto, uma transformação econômica significativa.

Por isso, visando reconhecer, preservar e valorizar o patrimônio cultural, surgiu, mediante a instituição da Lei Ordinária nº 378, políticas visando a educação patrimonial. Esta, por sua vez, foi definida pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), como todos os processos educativos formais e não formais que tem como foco o Patrimônio Cultural.

Em verdade, só há um meio eficaz de assegurar a defesa permanente do patrimônio de arte e de história do país: é o da educação popular (...)” (MINISTÉRIO DA CULTURA, 1987, p. 64 apud OLIVEIRA, 2011).

Visando promover ações educativas voltadas ao Patrimônio, o IPHAN realizou um guia básico da educação patrimonial. Nele, pode-se destacar uma metodologia para a análise de um objeto ou fenômeno cultural mediante uma série de perguntas e reflexões: Para adquirir conhecimento sobre um objeto se faz necessário, primeiramente, a observação, a pesquisa, o estudo e a discussão; em seguida analisar os aspectos físicos, materiais, desenho, forma, uso, construção, valor e significado do objeto em questão.

Diferentemente das demais cartas patrimoniais que relatam sobre o patrimônio edificado de forma isolada, a Carta de Petrópolis (1987) se detém para o Sítio Histórico Urbano (SHU), definido como “o espaço que concentra testemunhos do fazer cultural da cidade em suas diversas manifestações”, sendo compreendido, portanto, como uma “área crítica”.

“A cidade enquanto expressão cultural, socialmente fabricada, não é eliminatória, mas somatória. Neste sentido, todo espaço edificado é resultado de um processo de produção social, só se justificado sua substituição após demonstrado o esgotamento do seu potencial socio-cultural.” (CARTA DE PETRÓPOLIS, 1987, p. 1)

Portanto, a preservação do SHU deve ser pensada desde o planejamento urbano, de forma permanente e contínua.

Sabe-se que para se manter a autenticidade e identidade local não basta apenas realizar a manutenção dos bens culturais, mas acima de tudo, é necessário se ter cautela com o seu entorno, e as novas construções, seja referente a projetos de inserção ou de intervenção que irão compor a paisagem urbana. Neste sentido, é válido dar destaque às recomendações da Assembleia de ICOMOS em Budapeste (1972) que adentrou especificamente nesta temática.

1. A introdução de arquitetura contemporânea dentro dos grupos antigos de construções é adequada, desde que o esquema de planejamento da cidade da qual é parte, envolva aceitação da estrutura existente, como a base para o desenvolvimento do seu próprio futuro.
2. Tal arquitetura contemporânea, fazendo uso das técnicas e materiais atuais, adaptará por si própria dentro de um ambiente antigo, sem afetar as qualidades estéticas e estruturais da última, somente, desde que a devida tolerância seja dada para o uso correto de massa, escala, ritmo e aparência.
3. A autenticidade dos monumentos históricos ou de grupos de construções devem ser tomados como um critério básico, e deve haver impedimento de quaisquer imitações que afetem o valor artístico e histórico deles.
4. A revitalização de monumentos e de grupos de construções, através da descoberta de novos usos para eles é legítimo e recomendável, desde que tais usos afetem-se externamente, ou internamente, nem a estrutura deles, nem o tipo deles como entidades completas." (ASSEMBLEIA DE ICOMOS, Budapeste, 1972)

A recomendação de Nairóbi (1976) vem ampliar o alcance das normas, e ratificar a salvaguarda do patrimônio, mediante o alerta para a adoção de uma regulamentação para o controle das novas construções, visando um enquadramento harmonioso nos conjuntos históricos. Para isso, os principais elementos que precisam ser levados em consideração são altura, cores, materiais, relação do volume construído e suas proporções e também a dimensão dos lotes, devido ao efeito de massa a ser gerado, que pode comprometer esteticamente o conjunto histórico.

Além disso, também deve ser levado em consideração a manutenção do entorno visual, e o plano de textura, fatores estes citados no Manifesto de Amsterdã (1975) e na Carta de Burra (1980). Para as novas construções, um outro conceito fundamental é o "falso histórico", este, por sua vez, criado por Cesare Brandi, e entendido por tudo aquilo que faz parecer antigo o que não é, não correspondendo a linguagem do seu tempo. Desta forma, é necessário que garanta a maior legibilidade possível, para diferenciar o antigo e o novo.

"Repetimos, sempre: não se faz cópia do passado, não se conta a história das praças e das cidades construindo imitações, disneyworlds; a isso, contrapomos um projeto feito com critérios simples e universais de inserção, respeitando o passado, representando o presente e legando nossa visão ao futuro." (PODESTÁ, 2000: p. 81)

Como exemplo, pode ser citado o Museu de Arte Contemporânea Carre D'Art, idealizado por Norman Foster, em 1993, localizado em Nimes na França, em uma área predominantemente histórica. No processo projetual, Norman Foster foi cauteloso e sensível, idealizando sempre em função do existente e garantindo a legibilidade e autenticidade local. Levando em consideração a relação da edificação com o contexto urbano, houve um forte grau de contiguidade, a manutenção da perspectiva visual e volumétrica, um respeito ao alinhamento predominante, a conexão entre os espaços públicos, uma discrição do recuo frontal e um forte diálogo com o Maison Carré.



Figura 08: Fachada frontal do Carre D'Art.
Fonte: e-flux (2023)



Figura 09: Vista do Maison Carre em contraste com o Carre D'Art. **Fonte:** e-flux (2023)



Figura 10: Implantação e comportamento do Carre D'Art no Centro Histórico. **Fonte:** e-flux (2023)

Em relação à volumetria, houve um diálogo volumétrico com a paisagem, e uma sensibilidade com as edificações pré-existentes, evitando, portanto, impacto visual. Na fachada foi criada uma identidade própria, expressando a contemporaneidade, e garantiu a manutenção do gabarito predominante. Na adoção de materiais, foram utilizadas cores que não destoam, respeitando o entorno edificado, com predominância do vidro, garantindo o espelhamento das edificações próximas.

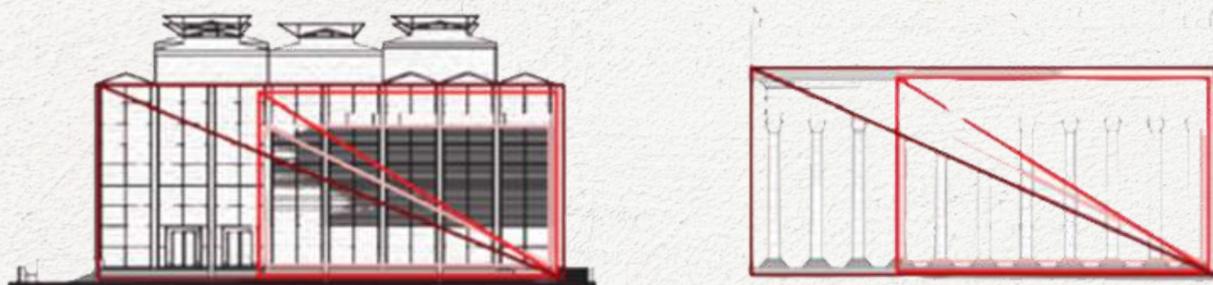


Figura 11: Análise da proporção volumétrica entre o Maison Carré e Carré D'Art
Fonte: Behance (2018)

Embasado nestes conceitos foi analisado o Sítio Histórico urbano da cidade de Bananeiras-PB, e o seu comportamento no que se refere a manutenção da identidade, e o seu valor histórico local.

A cidade de Bananeiras-PB está localizada no brejo paraibano - à cerca de 135km da capital João Pessoa - em uma altitude de 552m, e caracterizado por um clima tropical chuvoso com verão seco: o período chuvoso se inicia em Janeiro/Fevereiro e termina em Setembro, podendo se estender até Outubro (AESA, 2011). De acordo com a historiografia local, a povoação de Bananeiras é fundada em 1827, passando a pertencer à Villa de São Miguel da Baía da Traição; em 1833 elevou-se a Vila e ficou sob a jurisdição da Vila Real do Brejo de Areia, e em 1879 foi sancionada a Lei nº 690, concedendo a maioria política, tornando-se cidade.

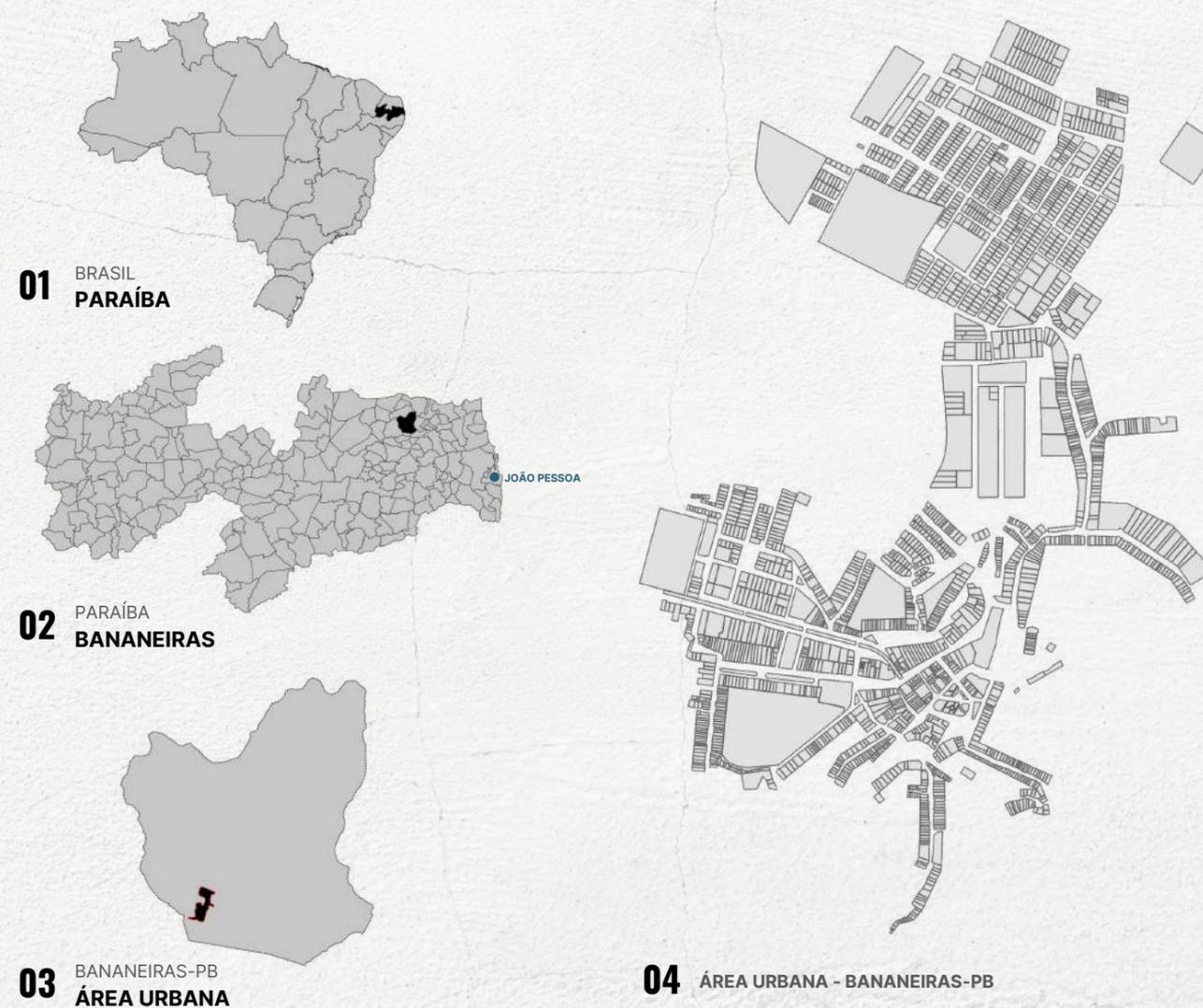


Figura 12: Mapas de localização de Bananeiras-PB.
Fonte: Behance (2018)

A cidade de Bananeiras-PB foi moldada por diversas influências arquitetônicas: casarões, palacetes, edificações do período colonial, eclético, neoclássico, e art decó no centro da área urbana garantem o valor histórico local. Esta importância surge, como ponto de partida, com o desenvolvimento econômico causado pela influência do café que prosperou em suas terras, criando riquezas e fomentando ainda mais o poder da aristocracia da cidade. (COSTA, 2011, p.28) Com o capital obtido na produção de café eram construídos casarões senhoriais no centro da cidade, próximo à Igreja Matriz. Estes apresentam diversos estilos, típico da transição do século XIX para o XX, sendo considerados como ecléticos.

O fenômeno do café trouxe mudanças significativas à cidade: desde fatores sociais - como o poder do consumo, a intensa vida cultural, o modo de vestir-se, o caráter disciplinador - até fatores físicos, reflexo da modernização - "era preciso dotar a cidade de uma nova aparência, substituindo o 'velho' pelo 'novo'" (COSTA, 2011, p.35)

"Desse modo, os sonhos de modernização vão pontuando-se numa realidade ainda tímida, mas a cidade foi envolvida gradativamente por um conjunto de ações e práticas modernas, através da construção, remodelação e identificação por parte da sociedade local dos novos costumes modernos" (COSTA, 2011, p. 38)

Neste sentido, em resposta ao deslumbramento pelo moderno, surge o cinema na cidade, gerando um desenvolvimento das tecnologias de lazer, e trazendo novas práticas culturais, que alteraram, de forma significativa, o cotidiano da cidade. Na época, haviam dois cinemas: o Cine Excelsior - objeto de estudo - conhecido, popularmente, por "cinema do padre", por pertencer à Paróquia, e o Cine Educativo da Escola Agrotécnica. O primeiro foi inaugurado no dia 13 de outubro de 1948, com o filme norte-americano "Anjos de Cara Suja".

O livro *Por uma história social e cultural de Bananeiras*, reúne uma série de depoimentos de bananeirenses que vivenciaram a época do "cinema do padre".

"Sinto saudades porque sábado e domingo era casa cheia, foi tanto que houve essa confusão do padre com o prefeito pra aumentar o prédio pra caber o povo, né? (...) tinha quatrocentas cadeiras aqui, e antes era cento e oitenta, pra você ver o quanto aumentou, né? Tenho saudades, porque era uma diversão, quando chegava às seis horas todo mundo tava indo pro cinema, de pobre à rico. (GONÇALVES, 2011, p. 49)

"Nós íamos pro cinema e marcávamos encontro com os namorados lá, isso aí eu já na faixa de treze a catorze anos(...) minha avó já tinha morrido, e eu só podia ir com dona Maria, porque sozinha meu avô não deixava. Então ela ficava em um cadeira e eu noutra com meu namorado, na época Severino Ramalho, foi o primeiro e único namorado. Nós vínhamos para cá no final de ano e período de férias, ai quando chegamos aqui o cinema já tinha fechado, e foi a maior decepção." (GONÇALVES, 2011, p. 49)

Fica claro, portanto, o quanto este equipamento cultural contribuiu para a inclusão social, assim como apresentou uma importância histórica e cultural para a cidade.

Em contrapartida, a opulência econômica na cidade chega ao fim em 1922, devido a uma praga que surgiu na Fazenda Gamelas e devastou a cultura do café no Brejo. Por isso, em 1925, a atividade econômica foi substituída pela cana-de-açúcar.

"O velho bugre, que demorou a nascer e crescer, de momento progrediu pela influência da rubiácia. O café fator, segredo do desenvolvimento rápido. O desaparecimento do café, a decadência." (COSTA, 2011, p.28, apud PINTO, 1965)

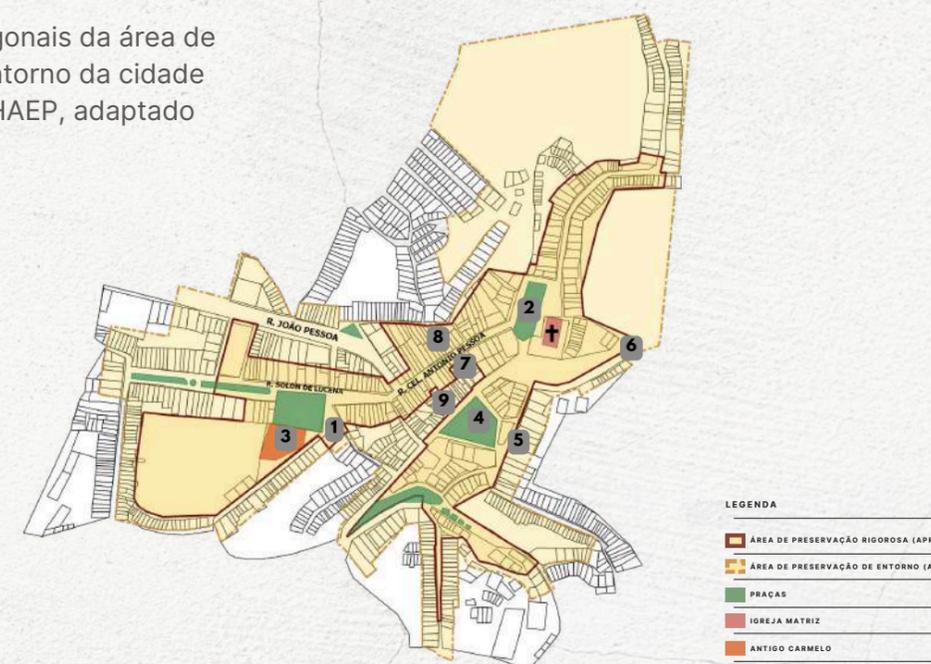
Desta forma, visando assegurar a identidade local e o valor histórico da cidade de Bananeiras, foi emitida a declaratória do tombamento mediante o decreto nº 31.842 - datado de 03 de dezembro de 2010 -, delimitando a poligonal de proteção rigorosa e de entorno, a classificação quanto ao grau de preservação dos imóveis - e o decreto nº 33.816 - datado de 06 de abril de 2013 - apresentando as orientações técnicas para cada classificação. Dentre as principais características da Área de Preservação Rigorosa (APR) descritas na normativa, destaca-se:

1. Concentra grande densidade de exemplares significativos da arquitetura religiosa, civil, institucional, e/ou militar.
2. Possui conjuntos de edificações que, pela continuidade, harmonia, e uniformidade, mesmo tratando-se de construções de natureza popular, formam a ambiência de edifícios significativos.
3. Está relacionada a acontecimentos históricos ou a personalidades locais, estaduais e/ou nacionais.
4. Constitui testemunhos de práticas e tradições de uma época ou de um momento da sociedade.
5. Exemplifica a evolução estilística ou tecnológica da arquitetura.
6. Possui elementos naturais ou construídos, portadores de significado histórico, paisagístico, tecnológico, industrial, ambiental, arqueológico, paleontológico e/ou cultural. (PARAÍBA, Decreto nº 33.816, de 06 de Abril de 2013)

Por outro lado, a Área de Preservação de Entorno (APE) é definida como:

“porção do território natural, urbano ou rural, vinculado pela continuidade espacial, e evolutiva à forma ambiental, urbana ou rural, pelos laços históricos, sociais, culturais, econômicos e funcionais à APR, sem a densidade de bens de significado cultural desta.” (PARAÍBA, Decreto nº 33.816, de 06 de Abril de 2013)

Figura 13: Mapa com as poligonais da área de preservação rigorosa e de entorno da cidade de Bananeiras-PB. **Fonte:** IPHAEP, adaptado pela autora. (2023)



Dentre as edificações de valor histórico que compõem o patrimônio arquitetônico da cidade de Bananeiras pode-se mencionar os Correios e Telégrafos (1) (1835), a Igreja Nossa Senhora do Livramento (2) (1861), o Colégio das Dorotéias (3) (1917), o Coreto da Praça Epitácio Pessoa (4) (1921), a Antiga Estação (5) (1922), o Túnel do trem (6) (1922), a antiga mercearia do centro (7) (1923), a antiga farmácia central (8) (1935), e também o Cine Teatro Excelsior (9) (1940). Este, por sua vez, encontra-se, atualmente, descaracterizado espacialmente e utilizado como depósito para a Prefeitura, mesmo existindo a carência de espaços para atender à cultura na cidade, e tendo uma localização privilegiada, de frente à praça central.



Figura 14: Correios e telégrafos. **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 15: Igreja N. S. do Livramento. **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 16: Residência unifamiliar, lote 42. **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 17: Colégio das Dorotéias. (Antigo Carmelo) **Fonte:** IPHAEP (2023)

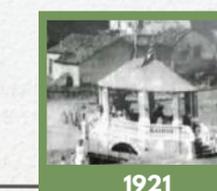


Figura 18: Coreto da Praça Epitácio Pessoa. **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 19: Antiga Estação. **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 20: Túnel do trem. **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 21: Mercadinho Nova Vida. (Antiga mercearia) **Fonte:** IPHAEP (2023)



Figura 22: Farmácia Central **Fonte:** Google Earth (2023)



Figura 23: Cine Teatro Excelsior. **Fonte:** Lucas Monteiro (2024)

O Sítio Histórico Urbano descrito anteriormente é compreendido, majoritariamente, na área mais baixa da cidade. No entanto, diante do crescimento turístico, houve uma expansão urbana na área mais elevada (fig. 24), dando origem aos condomínios de alto padrão, a exemplo do Condomínio Águas da Serra, Alteza, Sonhos da Serra, dentre outros. Desta forma, nota-se, claramente, uma ruptura na dinâmica urbana, intensificada pela distância entre essas duas áreas.

Figura 24: Área de expansão da cidade de Bananeiras-PB. **Fonte:** IPHAEP, adaptado pela autora. (2023)

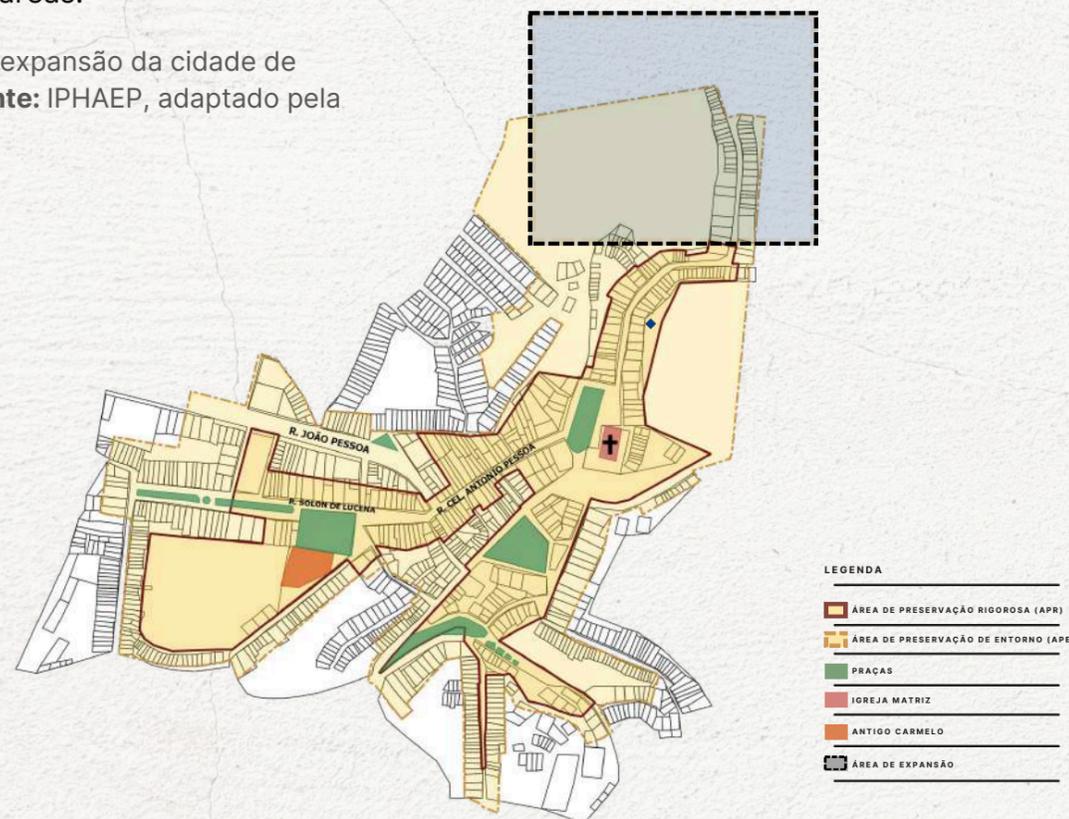


Figura 25: Restaurante Flor do Mangará. **Fonte:** Google Earth (2023)



Figura 26: Restaurante Casa Fuego. **Fonte:** Tripadvisor (2023)



Figura 27: Restaurante Divino Casarão. **Fonte:** Tripadvisor (2023)



Figura 28: Serra Golfe Hotel. **Fonte:** Northeast of Brazil (2023)

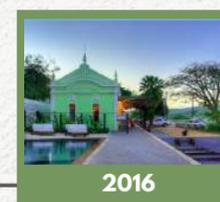


Figura 29: Pousada da Estação. **Fonte:** Estação Bananeiras (2023)



Figura 30: Condomínio Águas da Serra Haras & Golf. **Fonte:** Booking (2023)



Figura 31: Alto da Serra Villas. **Fonte:** LTL Construções (2023)



Figura 32: Condomínio Vinesse. **Fonte:** F5 Online (2023)



Figura 33: Domo geodésico. **Fonte:** Hurb. (2023)



Figura 34: Alteza Condo Resort. **Fonte:** Conserpa & Enger (2024)

Devido ao potencial turístico, a economia é dos fatores mais beneficiados, e por isso, o custo de vida tende a aumentar, impactando diretamente na sociedade local. Observa-se que os novos espaços visam mais o turista que o próprio residente da cidade. Estas mudanças sinalizam um **processo de gentrificação**. Conceito este criado pela socióloga britânica Ruth Glass (1912-1922) em *London: Aspects of change* (1964), e definido como um processo de mudança das cidades, dos usos e significados de áreas antigas que atraem moradores de rendas mais elevadas. Estes, por sua vez, necessitam de outros serviços, e desta forma, provocam a valorização econômica na área, o aumento do custo de vida local, e o risco da segregação socioespacial na cidade. É válido salientar que uma das consequências é o desequilíbrio no fator social, fazendo com que os moradores antigos não consigam acompanhar a alta dos custos.

Como reflexo do processo de gentrificação da cidade de Bananeiras-PB, pode-se mencionar o surgimento de novos comércios e criação de uma estrutura para grandes eventos - como o São João - na área mais elevada da cidade, próximos aos condomínios de alto padrão. Este fator causou mudanças significativas, especialmente na tradição do São João Pé de Serra que acontecia em pavilhões no centro da cidade. O São João, anteriormente, acessível à todos, tornou-se seletivo.



Figura 35: Tradicional São João Pé de Serra no pavilhão. **Fonte:** Jornal da Paraíba (2020)

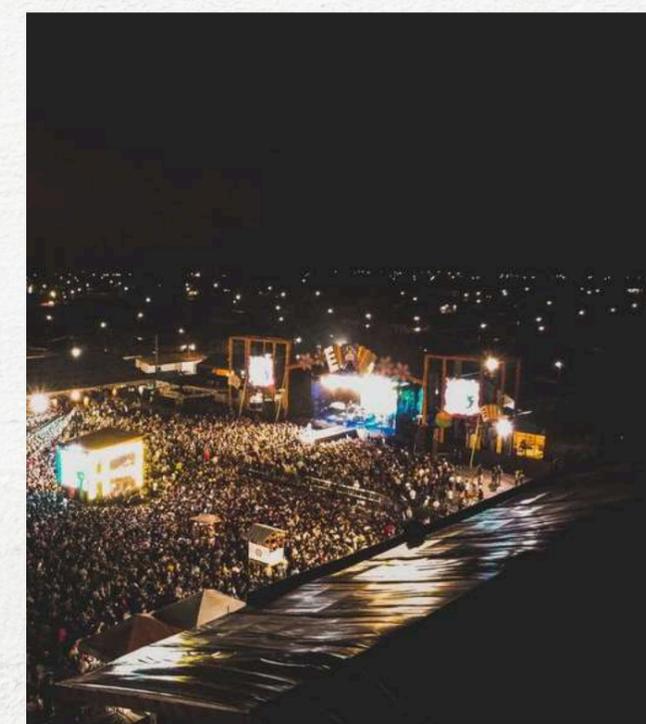


Figura 36: Super estrutura para o São João na área mais elevada da cidade. **Fonte:** MaisPB (2023)

Visando atender às atividades culturais e tendo como público-alvo não só os turistas, mas também os residentes locais, foi idealizada a revitalização do Cine Teatro Excelsior, mencionado anteriormente. Para garantir a qualidade projetual na revitalização, existem dois fatores que são fundamentais: compreender as exigências e necessidades do conforto acústico e das instalações de sala de projeção cinematográfica.

Para o estudo do conforto acústico levou-se em consideração a NBR 10151, que tem por objetivo fixar as condições exigíveis de ruídos em Comunidades, e também a NBR 10152, que estabelece os níveis de pressão sonora para ambientes internos, de acordo com a sua finalidade de uso.

Para definir os níveis de ruído diurno e noturno, a NBR 10151/2019 apresenta categorias de áreas para a classificação do contexto urbano, sendo elas: áreas de sítios e fazendas; área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas ; área mista, predominantemente residencial; área mista com vocação comercial e administrativa; área mista, com vocação recreacional; e área predominantemente industrial, conforme fig. 37. No entanto, a norma também apresenta um método alternativo para o cálculo do **nível de pressão sonora equivalente**, quando o medidor não beneficia dessa função:

$$L_{Aeq} = 10 \log \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n 10^{\frac{L_i}{10}}$$

Sendo, L_i o nível de pressão sonora, em DB (A), lido em resposta rápida a cada 5s durante o tempo de medição do ruído; e n o número total de leituras.

De acordo com a pesquisa normativa realizada, o contexto urbano do objeto de estudo é classificado como área mista, com vocação comercial e administrativa, sendo recomendado o nível de pressão sonora de 60 db diurno, e 55 db noturno.

TIPOS DE ÁREA	DIURNO	NOTURNO
ÁREAS DE SÍTIOS E FAZENDAS	40	35
ÁREA ESTRITAMENTE RESIDENCIAL URBANA OU DE HOSPITAIS OU DE ESCOLAS	50	45
ÁREA MISTA, PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL	55	50
ÁREA MISTA, COM VOCAÇÃO COMERCIAL E ADMINISTRATIVA	60	55
ÁREA MISTA, COM VOCAÇÃO RECREACIONAL	65	55
ÁREA PREDOMINANTEMENTE INDUSTRIAL	70	60

Figura 37: Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos, em dB(A).
Fonte: NBR 10.151/2019.

A NBR 10152/2017, por sua vez, tem como critério de análise a tipologia do local. Dessa forma, dispõe de uma tabela com os valores de referência para ambientes internos da edificação. De acordo com a pesquisa, para garantir a eficácia do espaço, os cinemas devem apresentar um nível de pressão sonora de 30db.

FINALIDADE DE USO	VALOR
CULTURAIS E LAZER	
SALÕES DE FESTA	35
RESTAURANTES	40
CINEMAS	30
SALAS DE CONCERTO	25
TEATROS	25
TEMPLOS RELIGIOSOS PEQUENOS	35
TEMPLOS RELIGIOSOS GRANDES	30
BIBLIOTECAS	35
MUSEUS	35
ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO AUDIOVISUAL	20

Figura 38: Valores de referência para ambientes internos de uma edificação de acordo com suas finalidades de uso. Fonte: NBR 10.152/2017.

Para garantir uma melhor qualidade de projeção de imagem e reprodução de som levouse em consideração a NB-1186/1998, no qual apresenta padrões técnicos de projeto e instalações para salas cinematográficas. Dentre os aspectos físicos da sala de projeção, destaca-se a implantação das poltronas; segundo a normativa, a face anterior do encosto da poltrona mais próxima à tela deve manter uma distância mínima de 60% da largura da tela de projeção. Além disso, o ângulo de visão do usuário que está nesta poltrona não deve superar 40° que passe pela linha superior da tela e 30° em relação ao plano horizontal que passa na linha central da tela, conforme fig. 39.

Além disso, é recomendado garantir um escalonamento visual - mediante o uso de poltronas desencontradas - com 0,125m de comprimento entre o topo da cabeça e o nível dos olhos, considerando uma altura de 1,20m do nível dos olhos ao solo. Em relação ao distanciamento das poltronas, este deve ser no mínimo 1,00m, considerando a face anterior de um encosto à outro.

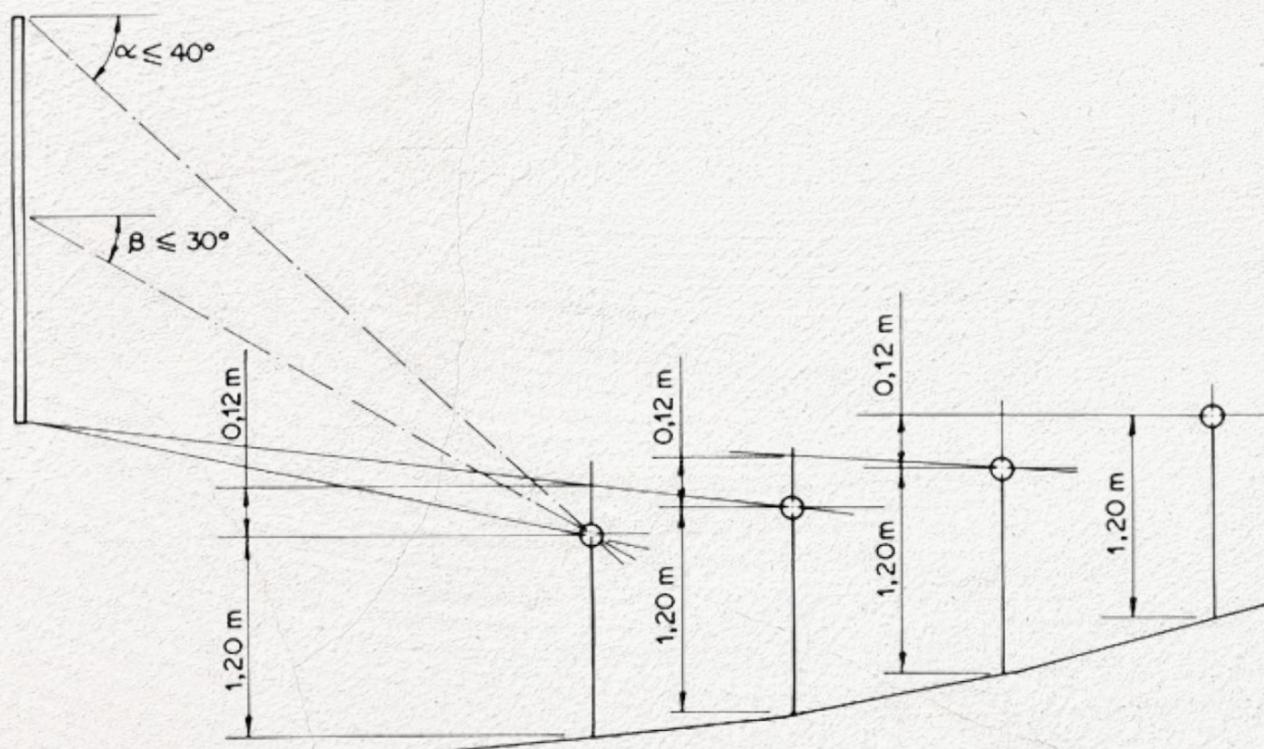


Figura 39: Corte esquemático do ângulo visual recomendado.

Fonte: NB-1186/1998

The background features a repeating pattern of light gray geometric shapes, specifically interlocking circles and semi-circles, on a textured, off-white paper surface. The pattern is dense and covers the entire page.

04 REFERENCIAL PROJETUAL



Figura 40: Fachada frontal do Cinema da Praça.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 41: Sala de cinema.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 42: Acesso à sala multiuso.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 43: Sala de leitura.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 44: Foyer - vista longitudinal.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 45: Foyer - vista transversal.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 46: Antigo x Novo.
Fonte: ArchDaily (2019)

FICHA TÉCNICA

AUTOR	ARQUIPÉLAGO ARQUITETOS
LOCALIZAÇÃO	R. MAL. DEODORO, CENTRO HISTÓRICO, PARATY-RJ, BRASIL
ANO	2018
ÁREA CONSTRUÍDA	475,00 m ²

Com o intuito de resgatar a memória, e preservar a identidade foi idealizado o projeto arquitetônico de um cinema em um sobrado tombado que se encontrava em ruínas - apenas com as fachadas intactas. As diretrizes projetuais adotadas são norteadas pela valorização do patrimônio, a clara diferenciação entre o novo e o antigo, e a flexibilidade de uso. Dentre as estratégias projetuais pode-se destacar a iluminação e ventilação natural, mediante o uso de claraboias, e pátio descoberto. Em relação a materialidade, foi utilizada a madeira, pedra natural, e estrutura metálica.

Figura 47: Mapa de localização do Cinema da Praça.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2023)



O cinema da praça é composto por dois pavimentos, sendo estes locados em lote geminado. O pavimento térreo, por sua vez, dispõe do foyer - comportando-se como uma barreira acústica - a sala de cinema, uma copa e os sanitários, incluindo os acessíveis. Visando a acessibilidade, existe uma plataforma elevatória que garante o acesso para a sala multiuso, a sala de leitura, sala de projeção, copa, depósito e terraço técnico do pavimento superior. Diante da análise da distribuição espacial, questiona-se dois pontos: A ausência de antecâmaras, assim como o acesso do cadeirante à sala de cinema. Observa-se que, diante do cenário, não foi possível garantir o acesso do cadeirante à sala de cinema pelo setor social, sendo este feito através do setor de serviço. Conclui-se, portanto, que projetos de revitalização tem seus fatores limitantes, que pelo fato de estar idealizando o novo em função do existente, se faz necessário ponderar e garantir um ponto de equilíbrio entre a preservação e a qualidade projetual.

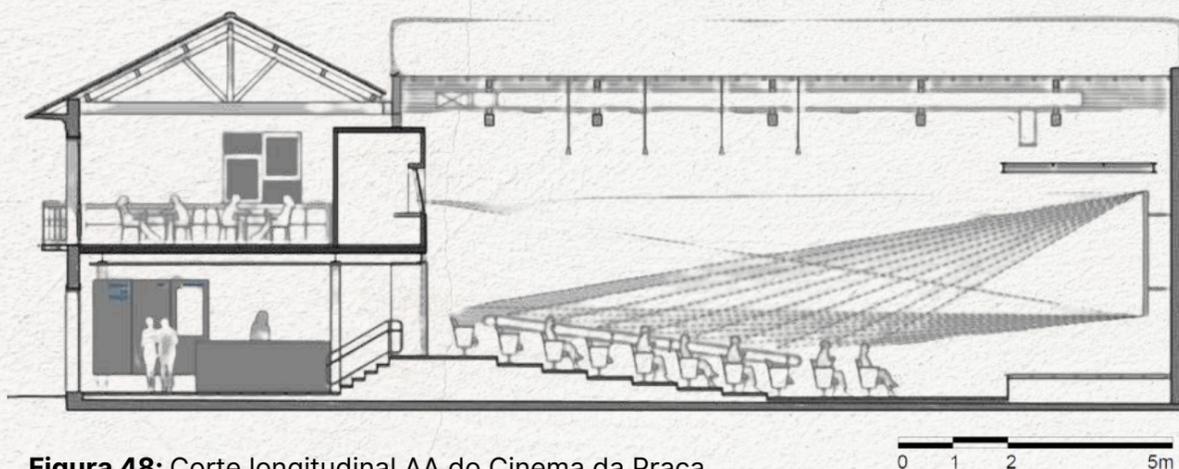


Figura 48: Corte longitudinal AA do Cinema da Praça.
Fonte: ArchDaily (2019)

LEGENDA

01	FOYER	07	SALA MULTIUSO
02	SALA DE CINEMA	08	SALA DE PROJEÇÃO
03	SANITÁRIOS PCD	09	COPA PARA FUNCIONÁRIOS
04	SANITÁRIOS	10	DEPÓSITO
05	COPA	11	TERRAÇO TÉCNICO
06	SALA DE LEITURA	12	WC SERVIÇO



FICHA TÉCNICA

AUTOR	A + P ARQUITETOS ASSOCIADOS
LOCALIZAÇÃO	R. MORETTI FOGGIA, GOIÁS-GO, BRASIL
ANO	2017
ÁREA CONSTRUÍDA	810,00 m ²

O Cine Teatro São Joaquim foi construído na segunda metade do século XX, no entanto causava impacto no sítio urbano devido a sua pouca qualidade projetual. Por isso, o Estado de Goiás - mediante o Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas - proveu um projeto de requalificação, mediante o amembramento de dois lotes. Este, por sua vez, tinha como objetivo central reduzir o seu impacto no centro histórico tombado e adequar ao contexto urbano. Desta forma, se fez necessário reduzir a altura da edificação assim como adequar a cobertura e a linguagem arquitetônica da fachada à das edificações vizinhas - caracterizadas pela arquitetura colonial. Atualmente, o espaço comporta o maior festival cinematográfico sobre o meio ambiente do mundo.

Figura 56: Mapa de localização do Cine Teatro São Joaquim.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2023)

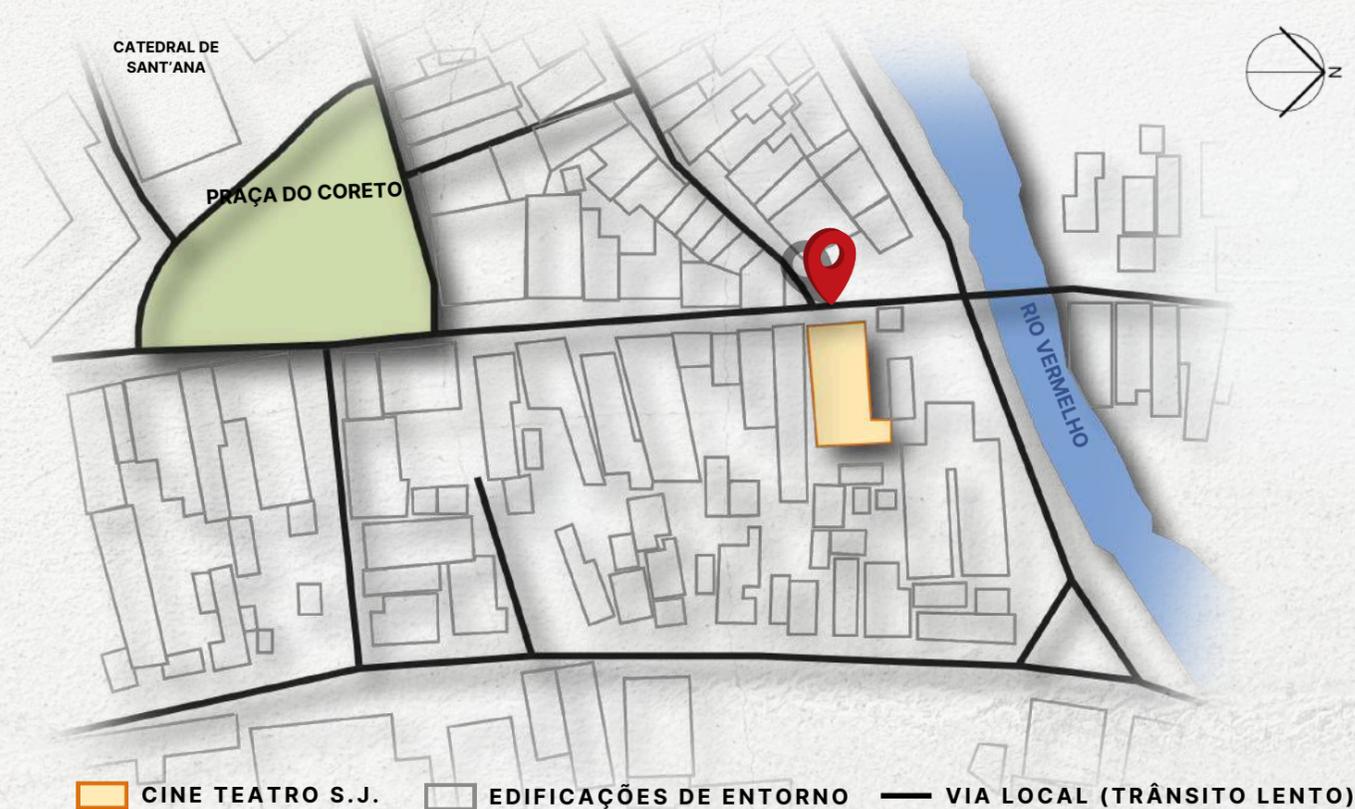


Figura 49: Fachada frontal do Cine Teatro São Joaquim.
Fonte: ArchDaily (2021)



Figura 50: Sala de cinema/teatro - vista transversal. **Fonte:** ArchDaily (2021)



Figura 51: Foyer - vista longitudinal. **Fonte:** ArchDaily (2021)



Figura 52: Foyer - vista transversal. **Fonte:** ArchDaily (2021)



Figura 53: Sala de cinema/teatro - vista longitudinal. **Fonte:** ArchDaily (2021)



Figura 54: Circulação vertical - foyer. **Fonte:** ArchDaily (2021)

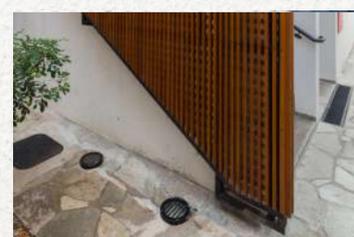


Figura 55: Antigo x Novo. **Fonte:** ArchDaily (2021)

Em relação à organização espacial, destaca-se a ampliação do foyer e a criação de um backstage - espaço este destinado à organização e ensaios da apresentação. A edificação abrange três pavimentos, sendo o térreo comportando foyer, café, ampla sala de cinema/teatro, antecâmaras, e todo o suporte necessário para as apresentações como camarins, estar de camarins, coxias laterais, cela, e depósitos. O nível intermediário comporta o setor administrativo - recepção, diretoria, sala de administração - área técnica e sanitários. Além disso, no segundo pavimento apresenta a sala de projeção e de áudio, antecâmara e mezanino.

Houve, dessa forma, a melhoria da visibilidade da plateia, assim como uma atualização tecnológica, e mesmo se tratando de uma requalificação foram assegurados os princípios de acessibilidade, e conforto acústico, assim como a cautela na especificação dos novos materiais que não afetaram a identidade original.

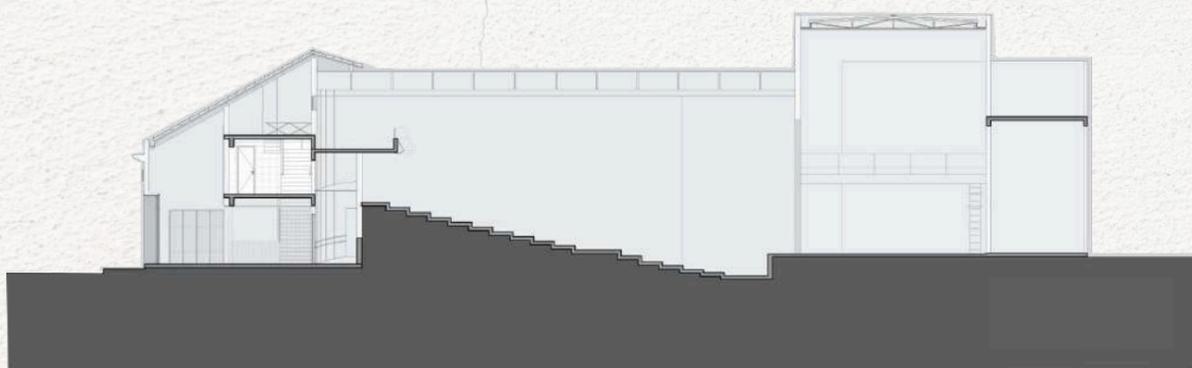
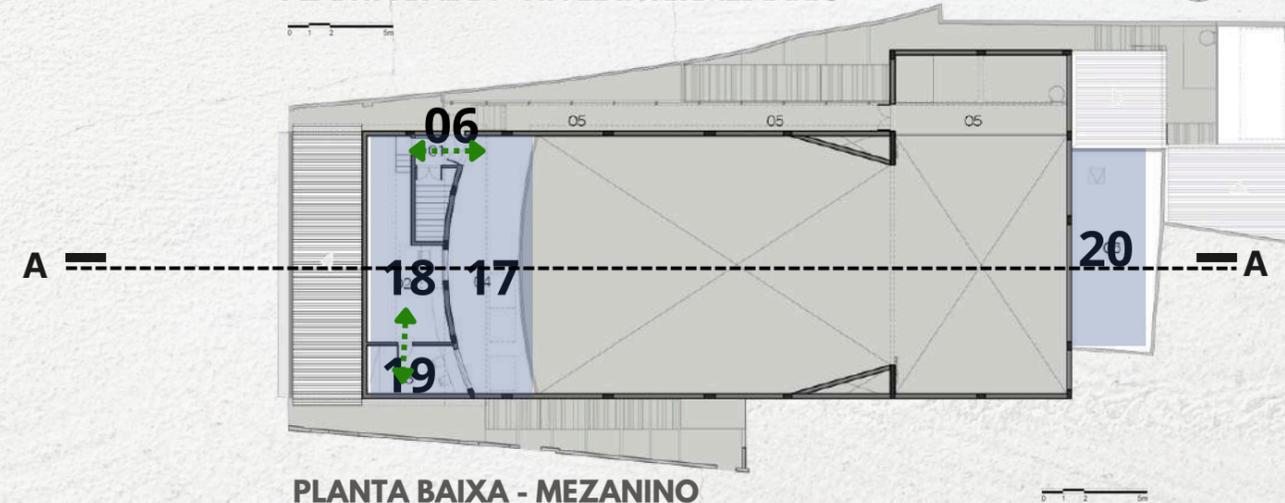
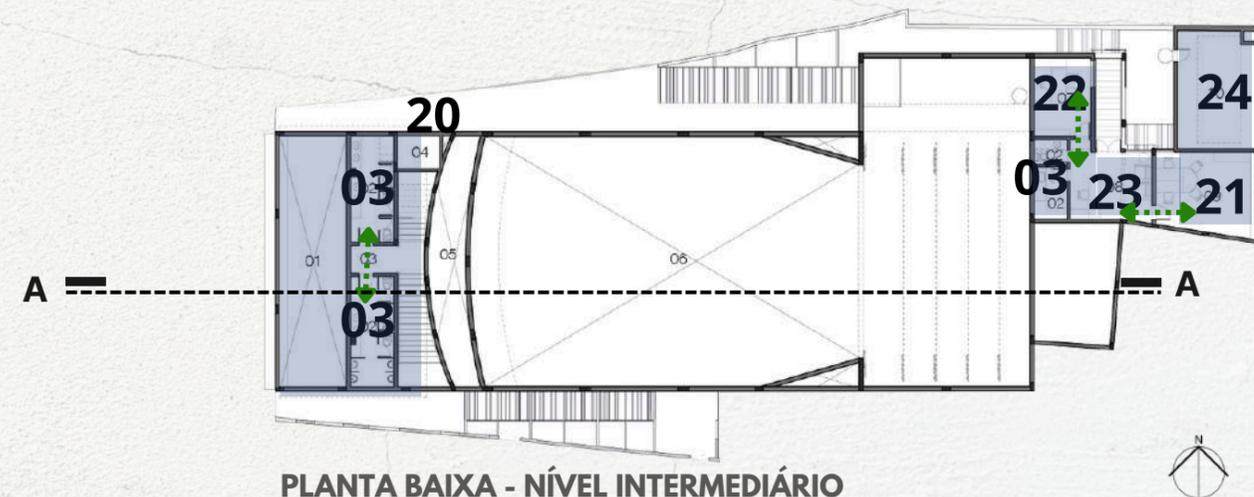
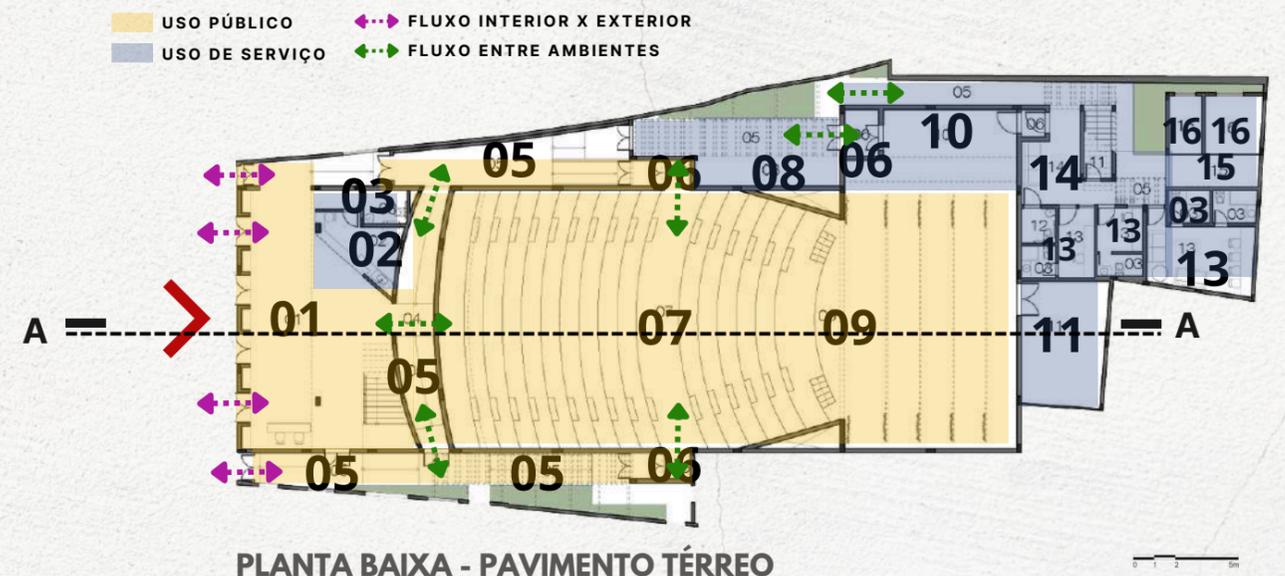


Figura 57: Corte longitudinal AA do Cine Teatro São Joaquim.
Fonte: ArchDaily (2021)

LEGENDA

01	FOYER	09	PALCO	17	MEZANINO
02	CAFÉ	10	COXIA LATERAL	18	SALA DE PROJEÇÃO
03	SANITÁRIOS	11	DEPÓSITO	19	SALA DE ÁUDIO
04	ENTRADA	12	SANITÁRIOS PCD	20	ÁREA TÉCNICA
05	CIRCULAÇÃO	13	CAMARIM	21	ADMINISTRAÇÃO
06	ANTECÂMARA	14	ESTAR/CAMARINS	22	DIRETORIA
07	PLATEIA	15	SUBESTAÇÃO	23	RECEPÇÃO
08	ÁREA COBERTA	16	CELA	24	GERADOR



FICHA TÉCNICA

AUTOR	RICHARD + SCHOELLER ARCHITECTES
LOCALIZAÇÃO	R. DE BISCHWILLER, SEDAN, FRANÇA
ANO	2012
ÁREA CONSTRUÍDA	1897,00 m ²

Flexibilidade, acessibilidade e transparência: eis as diretrizes projetuais do Centro Cultural de Sedan, além disso, os elementos naturais se tornaram norteadores para as decisões projetuais; Dessa forma, foi garantido acesso aos quatro lados da praça, vista privilegiada para o Rio Meuse, e assim, a cultura é presenciada por toda a cidade.

Figura 65: Mapa de localização do Centro Cultural de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2013)

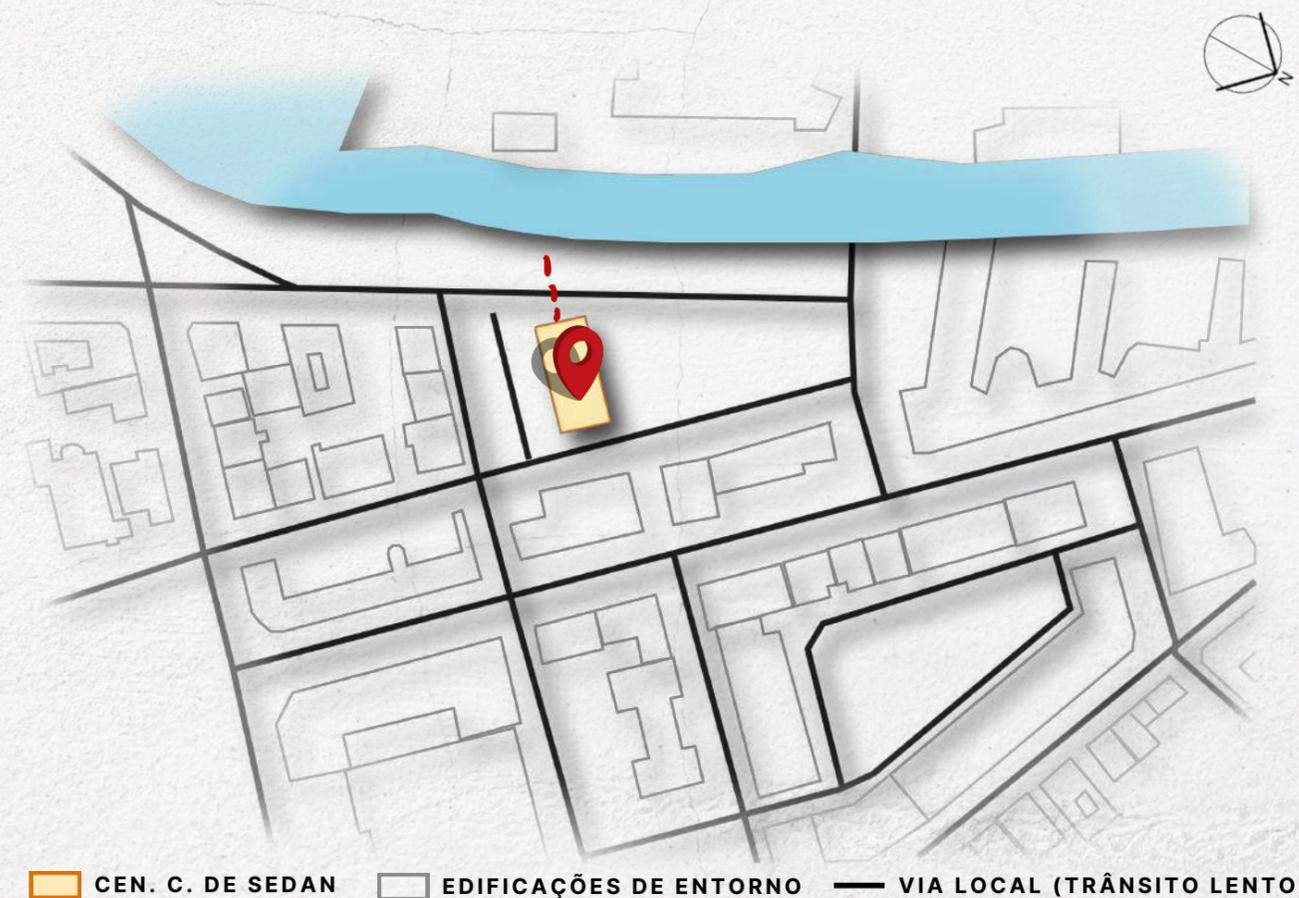


Figura 58: Fachada frontal do Centro Cultural de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2019)



Figura 59: Fachada sudeste do Centro C. de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2013)



Figura 60: Entorno imediato do C. Cultural de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2013)



Figura 61: Conexão interior x exterior.
Fonte: ArchDaily (2013)



Figura 62: Fachada sul do Centro C. de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2013)



Figura 63: Fachada sul do Centro C. de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2013)



Figura 64: Ateliê.
Fonte: ArchDaily (2013)

O Centro Cultural de Sedan é composto por dois pavimentos, sendo estes locados em uma praça. O pavimento térreo dispõe do setor administrativo composto por duas salas, uma sala multiuso para 197 lugares - com antecâmaras em todos os seus acessos - e como apoio apresenta dois camarins, juntamente com os sanitários acessíveis e um café, garantindo atratividade ao público. O pavimento superior também dispõe da sala multiuso, e salas amplas de ateliês que podem ser utilizadas também para um outro fim, garantindo a flexibilidade no espaço.

O Centro Cultural de Sedan foi uma referência projetual não só para o ponto de cultura, mas também para o projeto de revitalização, uma vez que se trata se um projeto desenvolvido sem a dependência de quaisquer estruturas ou concepções anteriores, permitindo um estudo cauteloso no que se refere ao conforto acústico e a acessibilidade.

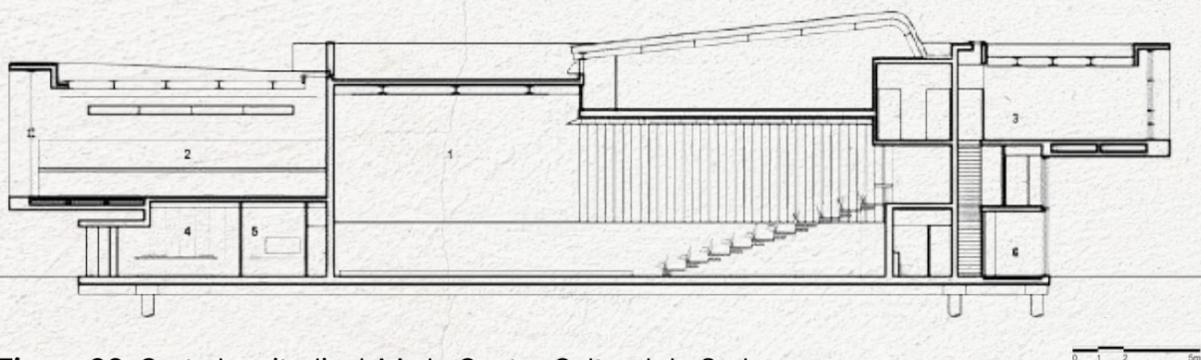
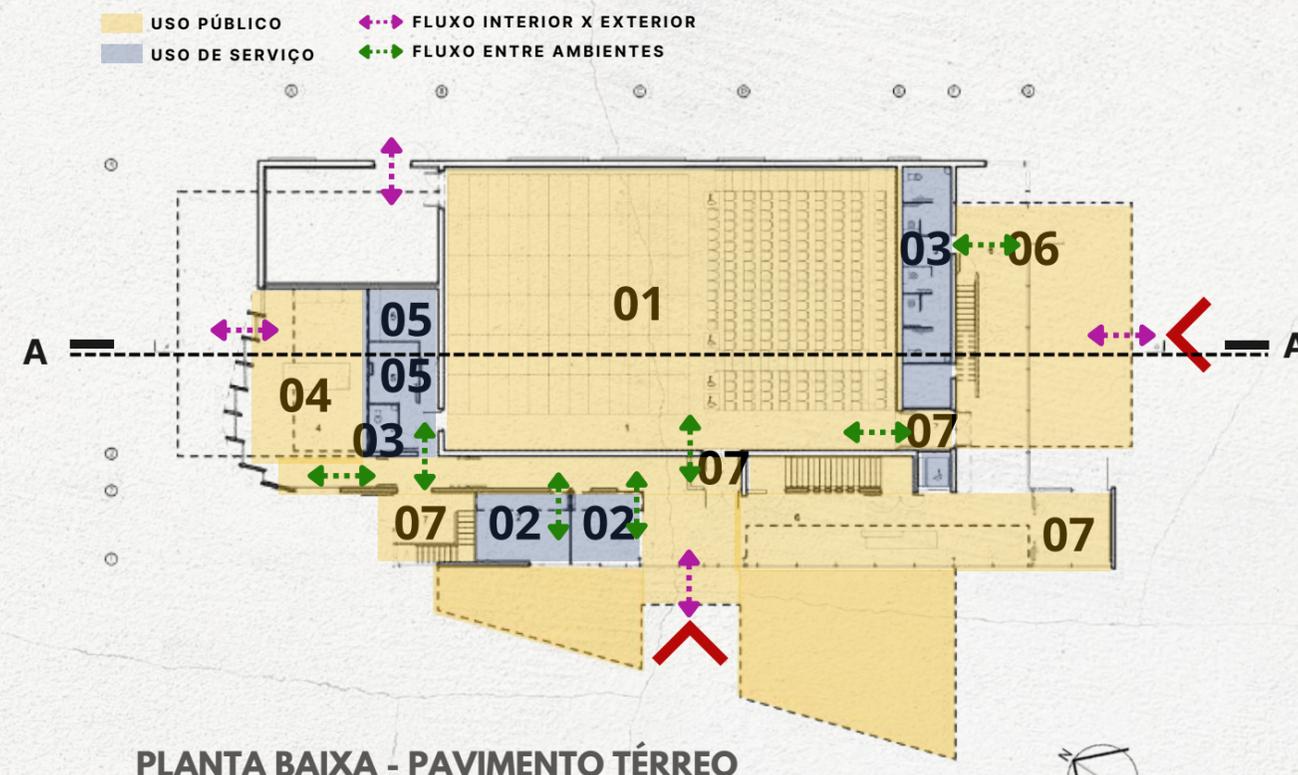


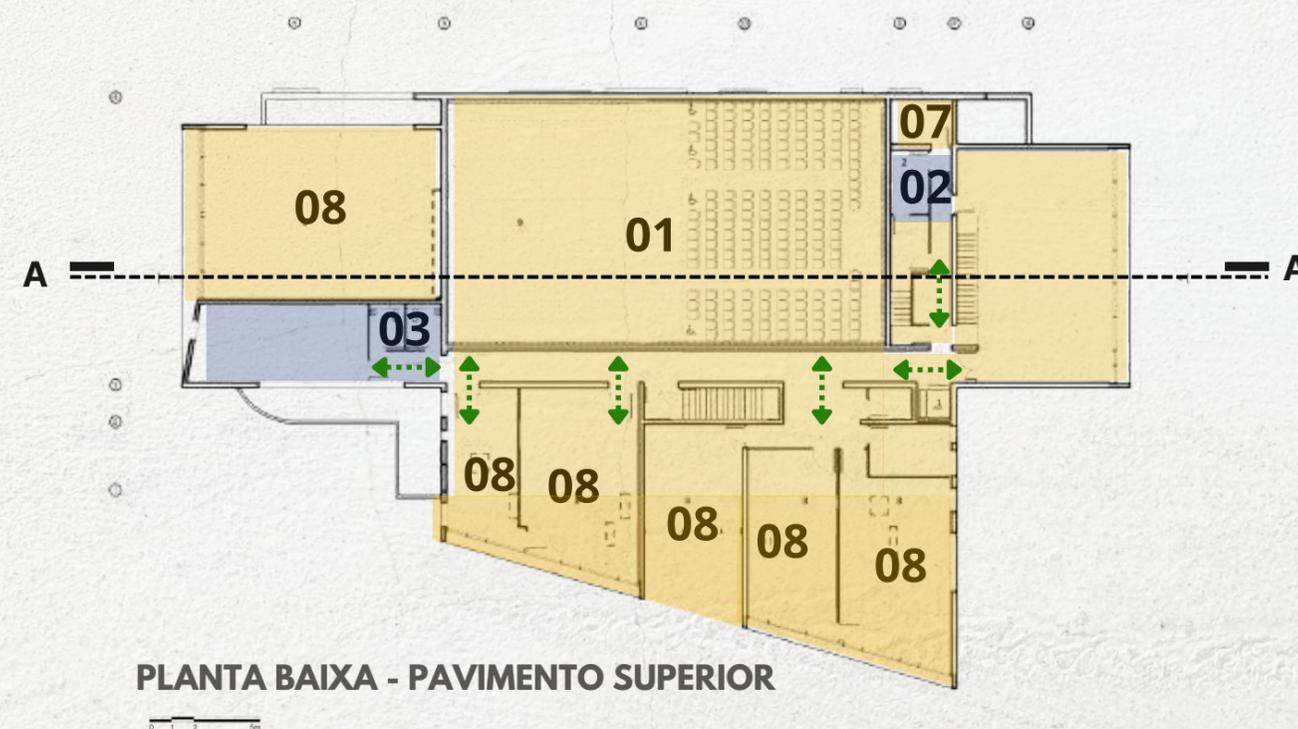
Figura 66: Corte longitudinal AA do Centro Cultural de Sedan.
Fonte: ArchDaily (2021)

LEGENDA

01	SALA MULTIUSO (197 LUG.)	05	CAMARIM
02	ADMINISTRAÇÃO	06	HALL
03	SANITÁRIOS	07	ANTECÂMARA
04	COZINHA	08	ATELIÊ



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR

The background features a repeating pattern of light gray geometric shapes, specifically circles and semi-circles, arranged in a grid-like fashion. The pattern is set against a textured, off-white paper background that shows signs of wear, including creases and small tears.

05 OBJETO DE ESTUDO



Figura 67: Foto aérea do objeto de estudo e seu entorno imediato.
Fonte: Lucas Monteiro (2024)



Figura 68: Foto aérea das fachadas do Cine Teatro Excelsior e construção adjacente, também objeto de estudo. **Fonte:** Lucas Monteiro (2024)



Figura 69: Foto aérea das fachadas do Cine Teatro Excelsior e construção adjacente, também objeto de estudo. **Fonte:** Lucas Monteiro (2024)



Figura 70: Recorte de estudo. **Fonte:** Desenvolvido pela autora, (2023)

Para a análise do entorno imediato, e um melhor desenvolvimento do diagnóstico foi definida uma poligonal, como demonstrado na Fig. 70. Os objetos de estudo estão localizados na R. Quintino Bocauva, em frente à Praça Epitácio Pessoa, na cidade de Bananeiras-PB. Observou-se, a um primeiro momento a falta de harmonia entre a nova construção (Fig.71) e as edificações classificadas como “Conservação Parcial” e “Conservação total” da mesma fachada de quadra, assim como o impacto causado na paisagem por ser um obra embargada pelos órgãos competentes, portanto inacabada e consequentemente subutilizada. Desta forma, foi proposta a desapropriação, e foi utilizado o lote correspondente para a idealização de um ponto de cultura para a cidade. Este, por sua vez, possui as dimensões de (8,70x26,90)m, totalizando uma área de 234,03m²; com uma topografia predominantemente plana.



Figura 71: Foto aérea das fachadas do Cine Teatro Excelsior e construção adjacente, também objeto de estudo. **Fonte:** Lucas Monteiro (2024)

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

Foi realizado, inicialmente, o mapa de cheios e vazios com o intuito de compreender a relação entre os espaços construídos/vazios com o objeto de estudo e como este resultado poderia influenciar no projeto em questão. Observou-se a predominância de espaços construídos, no entanto com destaque para a área em frente ao Cine Teatro correspondente à praça. Esta, por sua vez, garante vitalidade urbana à área. Portanto, mediante o projeto, nota-se uma oportunidade para garantir uma conectividade com este elemento, e potencializar a vitalidade.

LEGENDA

- CHEIOS
- VAZIOS
- OBJETO DE ESTUDO
- RIO CANALIZADO
- RECORTE EM ESTUDO



Figura 72: Mapa de cheios e vazios. **Fonte:** Desenvolvido pela autora. (2023)

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO

A proximidade com espaços públicos de lazer somada à diversidade de usos das edificações do entorno imediato são fatores que potencializam a apropriação e vitalidade do espaço. Limítrofe ao objeto de estudo nota-se a predominância de edificações de uso comercial e misto (residencial e comercial), garantindo um equilíbrio entre a transitoriedade e a permanência dos usuários.

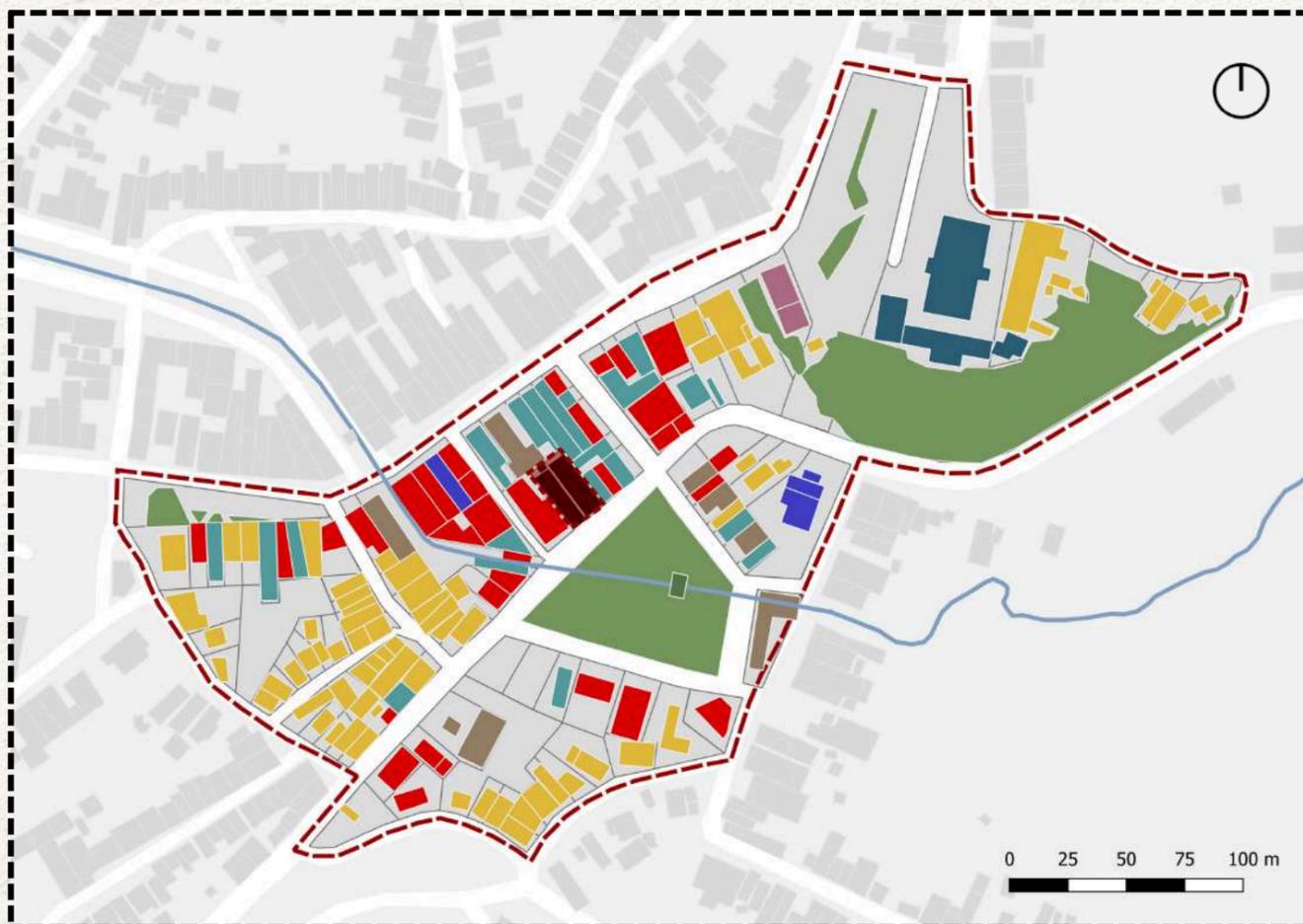


Figura 73: Mapa de uso e ocupação.
Fonte: Desenvolvido pela autora. (2023)

MAPA DE GABARITO

Através do mapa de gabarito é possível notar pouca verticalização, com a predominância de edificações térreas. Justifica-se, portanto, parcialmente, o fato da construção ao lado do Cine Teatro causar grande impacto visual negativo na paisagem, sendo esta, térreo + 2 pavimentos. O gabarito predominante garante uma maior fluidez na ventilação, assim como a preservação da identidade e do patrimônio edificado.

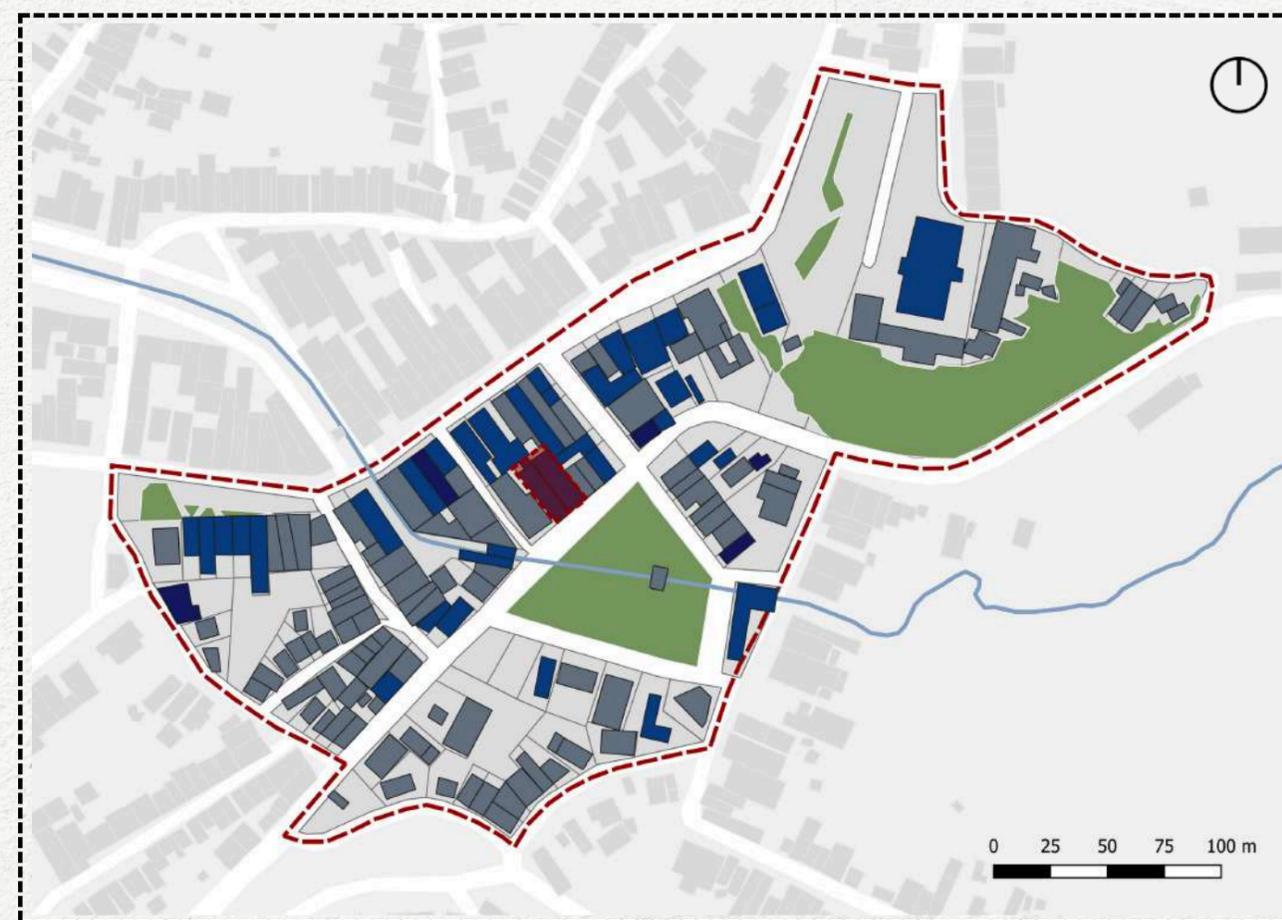


Figura 74: Mapa de gabarito.
Fonte: Desenvolvido pela autora. (2023)

MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA

Predomina-se, no entorno imediato, vias locais estreitas com boa infraestrutura viária, pavimentadas em pedra. Estas apresentam grande aglomeração, especialmente após a implantação do novo plano de mobilidade. A Rua Quintino Bocáúva, de frente ao Cine Teatro, corresponde à PB-105, considerada uma via coletora. Esta, por sua vez, é asfaltada, e permite a conexão à Campina Grande e sertão. Conclui-se que o objeto de estudo é de grande visibilidade local, uma vez que até mesmo os que transitam de passagem obrigatoriamente passam na PB-105.

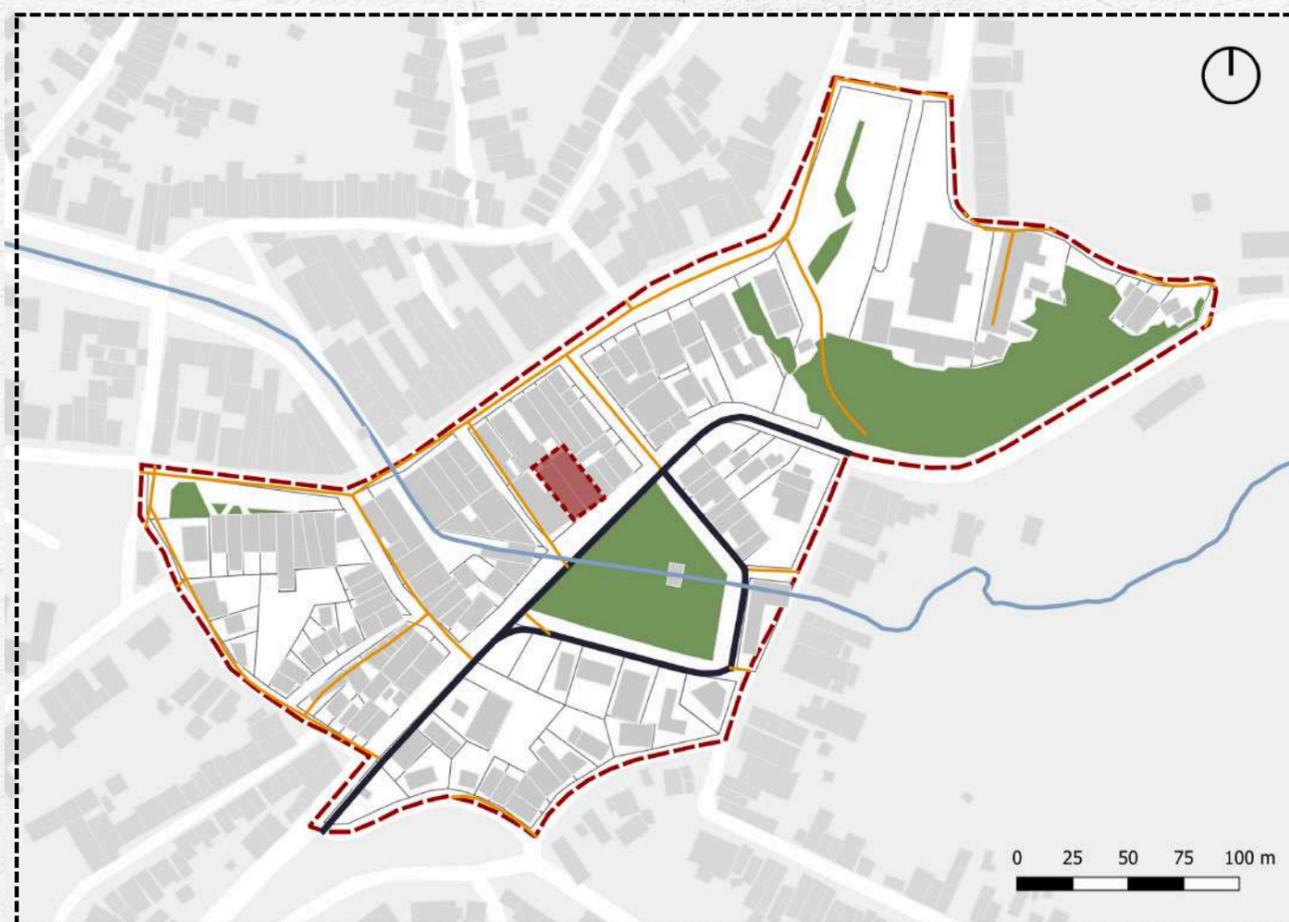
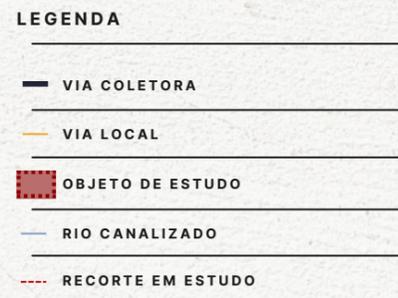
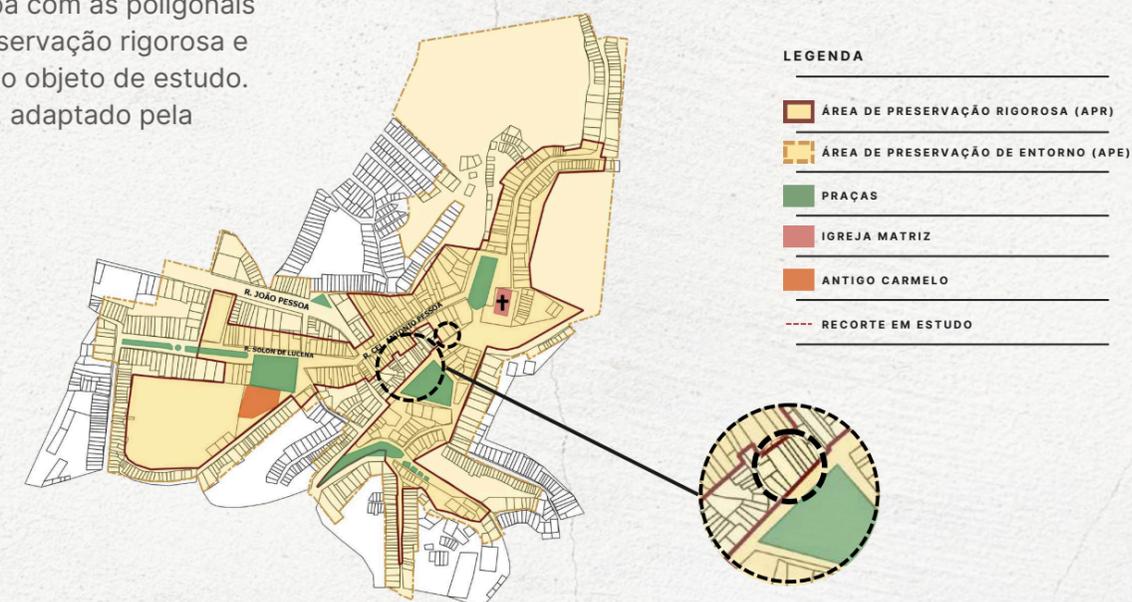


Figura 75: Mapa de hierarquia viária.
Fonte: Desenvolvido pela autora. (2023)

Figura 76: Mapa com as poligonais da área de preservação rigorosa e destaque para o objeto de estudo.

Fonte: IPHAEP, adaptado pela autora. (2023)



A Prefeitura Municipal de Bananeiras dispõe de Plano Diretor, Código de obras e do decreto N°33.816, referente as normas técnicas para áreas de proteção do IPHAEP. Apesar de ser definido no Plano diretor que a cidade possui 7 macrozonas - zona axial, zona comercial axial, zona de expansão urbana, zona de restrição de uso, e zona institucional - existe apenas uma descrição, sendo ausente o mapa delimitando as poligonais das zonas. Além disso, a prefeitura não dispõe de Código de Urbanismo, que seria o documento norteador para definir as especificações normativas de cada zona. Por esse motivo, o parâmetro utilizado para recuos, área de ocupação máxima, e gabarito foi apenas do decreto N°33.816, do IPHAEP.

O objeto de estudo, por sua vez, pertence à área de preservação de entorno. No que se refere ao grau de classificação das edificações, o Cine Excelsior é considerado de Conservação Parcial, definida como “toda construção que mantiver preservada parte de suas características espaciais, estruturais, volumétricas, tipológicas e decorativas originais (20% > = CP < = 80%).” (Decreto 33.816, IPHAEP, 2013). Por outro lado, a nova construção se enquadra em edificação de Renovação Total, por não apresentar valor cultural e pertencer à Área de preservação de Entorno.

As diretrizes básicas que devem ser consideradas para os imóveis com grau de classificação “**Conservação Parcial**” são as seguintes:

“1. Preservação de sua ocupação e forma de implantação no lote, salvo quando ameaçada a sua integridade física e cultural;

2. A remoção ou deslocamento total ou parcial da edificação protegida, assim como de seus bens móveis integrados, para outro setor do próprio terreno ou outra localidade deverá ser resguardada de laudo pericial, procedimentos técnicos de segurança à integridade do todo a ser removido embasado na legislação e orientações técnicas patrimoniais nacionais, estaduais e internacionais, devendo ser previamente analisada pelo IPHAEP e deliberada pelo CONPEC;

3. Preservação e restauração da composição tipológica original dos vãos, portas e janelas das fachadas dos imóveis;

4. Preservação e restauração das características estilísticas e ornamentais de todos os elementos que compõem e formam o volume, aspecto formal da edificação, como, por exemplo, as suas fachadas e cobertas;

5. Preservação e restauração de bens móveis integrados e de elementos estilísticos e ornamentais do interior da edificação que sejam considerados de valor cultural, como, por exemplo, forros e pisos;

6. Remoção de revestimentos em materiais conflitantes, a exemplo de cerâmicas, metais, vinil, plásticos e materiais vidrados das fachadas dos imóveis, exceção feita aos materiais da tipologia original do imóvel, a exemplo de cantaria, azulejaria antiga e ladrilhos;

7. Remoção de qualquer elemento ou equipamento visível de instalação pública e predial das fachadas dos imóveis;

8. Remoção de pinturas com qualquer acabamento brilhante ou semibrilhante das fachadas dos imóveis;

9. Preservação da imagem tradicional do imóvel removendo-se elementos que ocultem suas fachadas, como falsas fachadas, toldos fixos ou marquises, letreiros ou qualquer tipo de placas;

10. Remoção de instalações ou volumes, provisórios ou permanentes, sobre as coberturas dos imóveis que sejam visíveis das ruas próximas;

11. Preservação de, no mínimo, 30% do total do lote como área não construída e totalmente livre;

12. Reparação ou adaptação da distribuição espacial interna e da cobertura poderão ocorrer para melhoria das condições de estabilidade, salubridade acessibilidade e habitabilidade desde que não comprometam o valor cultural do edifício;

13. A inserção de novas construções no lote deverá se pautar na necessidade para a revitalização da edificação antiga, devendo assegurar o amplo direito de visibilidade contido no Artigo 20 do Decreto Estadual 7.819/1978; Deverá guardar distância mínima da edificação primeira pautada na medida da largura total (menor medida) da edificação protegida; seu gabarito de altura deverá ser menor ou igual à altura média da cobertura do corpo principal da edificação protegida; será permitida à nova edificação geminar em uma das fachadas da edificação protegida, que não seja a frontal, em até 1/3 da largura da fachada da edificação protegida escolhida, desde que o trecho geminado não ultrapasse 5 metros; a taxa de ocupação total do terreno em questão corresponderá ao somatório da área coberta da edificação original com a área coberta da nova construção, e deverá ser menor ou igual a 70%; os novos materiais construtivos deverão se pautar nas características dos materiais construtivos empregados na edificação protegida pertinente; a solução plástica, formal da nova edificação deverá evitar o mimetismo ou mesmo o falso histórico.

14. As adaptações que visem à modernização e à atualização da edificação em questão deverão se pautar na não interferência na visibilidade e no aspecto formal da edificação, assim como não deverá promover qualquer supressão ou dano aos elementos decorativos, aplicado ou integrado, assim como aos elementos e técnicas construtivas originais.” (IPHAEP, Decreto 33.816, 2013, p.4)

As diretrizes básicas que devem ser consideradas para os imóveis com grau de classificação "**Renovação total**" são as seguintes:

1. A adaptação da tipologia de implantação da edificação no lote aos padrões médios dos imóveis de valor da fachada de quadra na qual se localiza;
2. A adaptação da altura de fachada e de cumeeira aos padrões médios dos imóveis de valor da fachada de quadra na qual se localiza;
3. A adaptação dos materiais de cobertura e de revestimento e pintura de fachada aos padrões médios dos imóveis de valor da fachada de quadra na qual se localiza;
4. A preservação de, no mínimo, 30% do total do lote como área não construída e totalmente livre.

No entanto, se faz necessário analisar a data de construção de cada edificação. O decreto de tombamento da cidade de Bananeiras foi emitido em 2010, portanto, a preexistência, isto é, todas aquelas edificações que foram anteriores à 2010 não se enquadram, por exemplo, na preservação de 30% da área livre no lote.

F

FORÇAS

- Predomínio de fachadas ativas.
- Proximidade com espaços públicos de lazer (bem arborizados, e com mobiliário urbano).
- Diversidade de usos.
- Devido o gabarito predominante - térreo - boa circulação de ventilação.
- Avenida asfaltada em bom estado.
- Localização privilegiada na cidade, com grande visibilidade local.

O

OPORTUNIDADES

- Heterogeneidade, a fim de potencializar a vitalidade urbana.
- Garantir um ponto de apoio às atividades culturais cotidianas da cidade, assim como a eventos de maior porte como Rota Cultural Caminhos do Frio, e apresentação de novos empreendimentos.

F

FRAQUEZAS

- Calçadas estreitas
- Falta de acessibilidade
- Falta de harmonia das novas construções no Centro Histórico.

A

AMEAÇAS

- Risco de perda da identidade local, mediante a introdução das novas construções e projetos de intervenção no Centro Histórico.

The background features a repeating pattern of light gray geometric shapes, specifically interlocking circles and semi-circles, on a textured, off-white paper surface. The pattern is arranged in a grid-like fashion, with each shape fitting into the negative space of the previous one. The paper has a visible grain and some faint creases.

06 **PROCESSO PROJETUAL**

Inicialmente foi realizado o levantamento arquitetônico e fotográfico do Cine Teatro Excelsior. No pavimento térreo, o Cine Teatro dispõe de um foyer compacto, circulações laterais, dois sanitários, sala multiuso podendo ser usada para cinema/teatro, dois camarins e um depósito. No pavimento superior, existe um mezanino que garante visibilidade para a sala de cinema, e um camarim, juntamente com um banheiro. Dentre os aspectos a se destacar durante a visita in loco, notou-se a ausência de antecâmaras, gerando, conseqüentemente, impactos negativos ao conforto acústico, assim como a falta de acessibilidade, observada tanto nos sanitários, como na ausência de rampas, e largura insuficiente das escadas. No tocante à estrutura, a edificação se encontra em um bom nível de conservação, no entanto constata-se que o acabamento e os materiais empregados apresentam deficiências substanciais, evidenciando sinais de desgaste, e comprometendo, assim, a estética do ambiente construído.

Figura 83: Levantamento arquitetônico do Cine Teatro Excelsior.
Fonte: Desenvolvido pela autora. (2023)



Figura 84: Modelagem do Cine Teatro Excelsior.
Fonte: Fotografia autoral (2023)

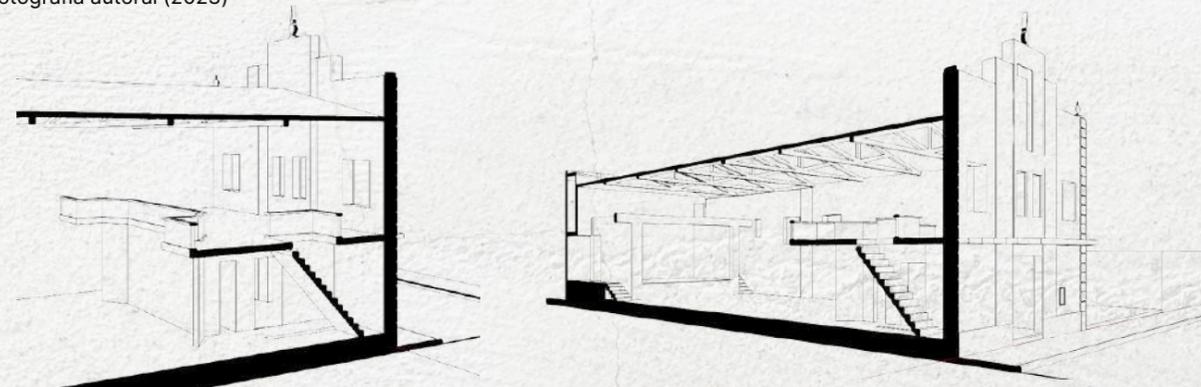


Figura 77: Escada que garante o acesso ao palco.
Fonte: Fotografia autoral (2023)



Figura 78: Guarda-corpo do mezanino.
Fonte: Fotografia autoral (2023)



Figura 79: Revestimentos da circulação lateral.
Fonte: Fotografia autoral (2023)



Figura 80: Camarim do pavimento superior.
Fonte: Fotografia autoral (2023)



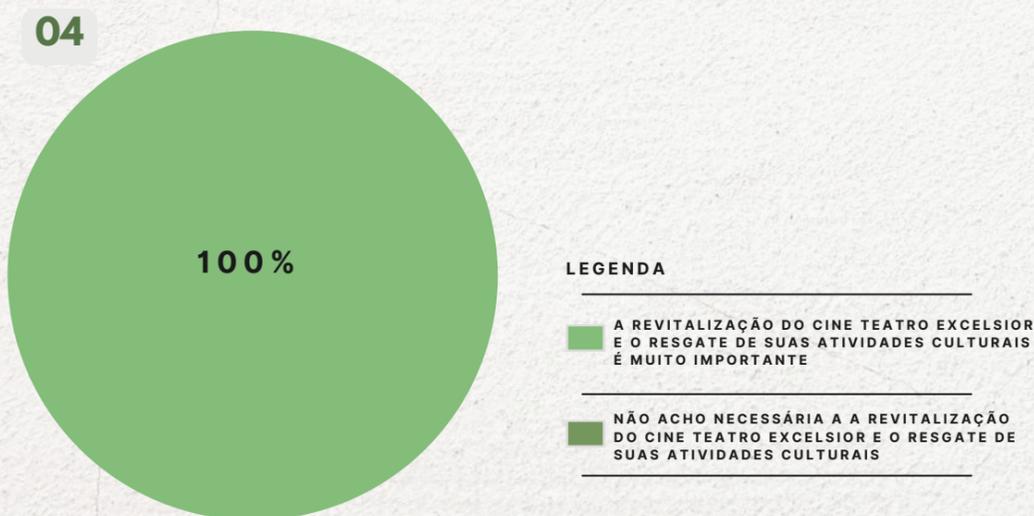
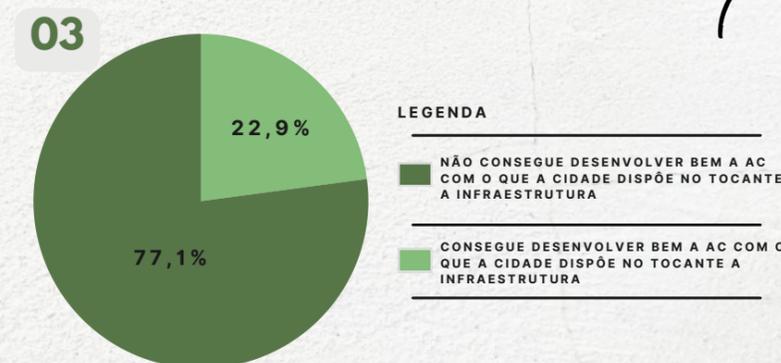
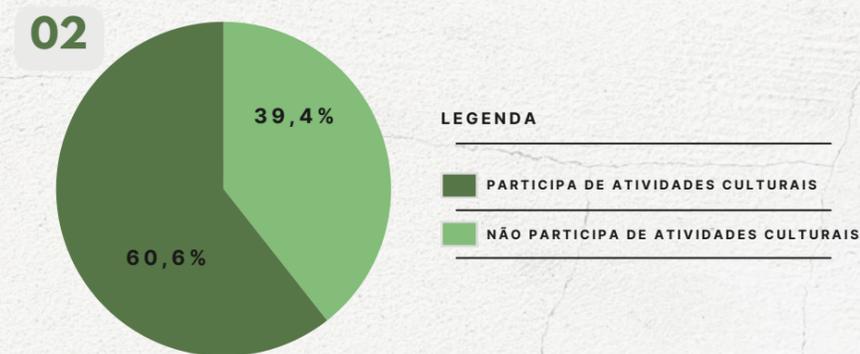
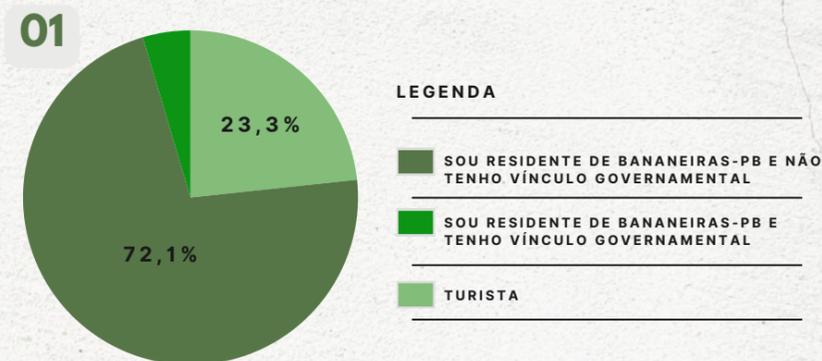
Figura 81: Vista do mezanino para sala de cinema.
Fonte: Fotografia autoral (2023)



Figura 82: Revestimentos da sala de cinema.
Fonte: Fotografia autoral (2023)

Para auxiliar na definição do programa de necessidades foi realizada uma entrevista através da plataforma Google Forms; esta foi disponibilizada para a população mediante a divulgação em redes sociais. É válido salientar que o formulário não teve pretensão de dado científico, no entanto visou enriquecer o projeto arquitetônico, entender a necessidade local - especialmente no campo cultural - e elaborar um projeto arquitetônico o mais próximo da realidade possível. Diante das discussões, foi questionado inicialmente se o indivíduo era residente de Bananeiras-PB com vínculo governamental, residente de Bananeiras-PB sem vínculo governamental ou se era turista. Em seguida, foi questionado para os residentes se participava ou não de atividades culturais na cidade, e se conseguia desenvolver bem a atividade cultural. Para as respostas negativas, foi questionado qual era o déficit ou necessidade que impedia daquela atividade ser desenvolvida. Ainda, para os turistas, e residentes foi perguntado qual era o grau de importância atribuído à revitalização do Cine Teatro Excelsior, e também sugestões para potencializar o campo cultural da cidade.

O formulário obteve um total de 50 respostas, sendo 72,1% residentes de Bananeiras-PB sem vínculo governamental, 23,3% turistas e 4,6% residentes de Bananeiras-PB com vínculo governamental. Dos residentes, 60,6% relataram que participava de atividades culturais, dentre elas dança, cinema, artesanato, e artes visuais. Em relação às necessidades, as principais problemáticas citadas foi a falta de acessibilidade, a ausência de espaços para palestras e cursos, assim como de urdimento, iluminação específica e coxias laterais, e espaço para movimentação de atores. Por último, foi unânime a opinião sobre a revitalização do Cine Teatro, 100% das pessoas consideraram que o projeto de revitalização seria importante e iria fomentar a o campo cultural na cidade.



- Acessibilidade
- Urdimento
- Iluminação específica
- Espaço para palestras/cursos
- Coxias laterais
- Espaço para movimentação de atores

Figura 85: Gráficos resultantes da entrevista.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2023)

De posse das demandas e necessidades relatadas na entrevista e diante da análise crítica e experiências das últimas atividades culturais realizadas na cidade foi definido o programa de necessidades. É válido salientar que mesmo diante do projeto de revitalização e da idealização de um Ponto de cultura, nem todas as necessidades serão sanadas, no entanto, poderá auxiliar e contribuir de forma significativa para a cultura local. Foi proposto que o Cine Excelsior permanecesse com o Foyer, e sala de cinema, e fossem adicionadas antecâmaras, sanitários acessíveis, depósitos, bomboniere e sala de projeção no mezanino. Por outro lado, o Ponto de cultura seria contemplado com uma ampla área de exposição, salas de capacitação, espaço gastronômico e áreas de convívio.

Além disso, os princípios que nortearam as decisões projetuais em grau de importância foram a preservação, identidade, cultura, conectividade, flexibilidade e atratividade. A preservação é justificada pelo valor histórico que a cidade de Bananeiras-PB apresenta, os bens monumentais referentes a cada época necessitam de manutenção e funcionalidade para que a identidade seja assegurada. Neste sentido, não só os aspectos físicos merecem destaque, mas as tradições, e os costumes também, materializados na cultura local. Por outro lado, devido ao crescimento turístico, seria necessário a garantia da flexibilidade e atratividade para que este fator pudesse ser potencializado. Por fim, como a praça Epitacio Pessoa, localizada em frente, também é palco de eventos culturais, buscou-se o máximo de conectividade com o espaço urbano.

CINEMA EXCELSIOR

PROGRAMA	QUANTIDADE	CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS
FOYER	01	ÁREA DE RECEPÇÃO E ESPAÇO DE TRANSIÇÃO
BOMBONIERE	01	LOCAL PARA A VENDA DE ALIMENTOS E BEBIDAS DOS CLIENTES
WC PCD	02	ESPAÇO DESTINADO À HIGIENE PESSOAL
SALA DE CINEMA	01	ESPAÇO PARA A EXIBIÇÃO DE FILMES
ANTECÂMARA	X	ESPAÇO DE TRANSIÇÃO ENTRE SALAS PARA GARANTIR O CONFORTO ACÚSTICO
DEPÓSITO	02	ESPAÇO PARA ARMAZENAMENTO DE OBJETOS DO SETOR DE SERVIÇO
SALA DE PROJEÇÃO	01	ESPAÇO DESTINADO PARA O CARREGAMENTO DO FILME, AONDE É INSTALADO O PROJETOR
LAVABO	01	ESPAÇO DESTINADO À HIGIENE PESSOAL

PONTO DE CULTURA

PROGRAMA	QUANTIDADE	CARACTERÍSTICAS FÍSICO ESPACIAIS
ESPAÇO FLEXÍVEL PARA EXPOSIÇÕES	01	CONCEITO ABERTO DESTINADO À ATENDER DIVERSAS ATIVIDADES
SALA DE ADMINISTRAÇÃO	01	ÁREA DESTINADA À GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO ESPAÇO
CAFÉ	02	ESPAÇO PARA A DEGUSTAÇÃO GASTRONÔMICA LOCAL
WC PCD	01	ESPAÇO DESTINADO À HIGIENE PESSOAL
SALAS PARA CAPACITAÇÃO	02	SALAS DE APOIO AO ENSINO OU APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS



PRESERVAÇÃO

01

CONSERVAR, MANTER E PROTEGER O BEM CULTURAL.



CONECTIVIDADE

04

GARANTIR A INTERAÇÃO SOCIAL E COESÃO COMUNITÁRIA.



IDENTIDADE

02

RESGATE CONSTANTE DA HISTÓRIA, EXPERIÊNCIAS E HERANÇA DA COMUNIDADE.



FLEXIBILIDADE

05

POSSIBILIDADE DE REALIZAR ATIVIDADES DIVERSAS EM UM MESMO ESPAÇO.



CULTURA

03

VALORIZAÇÃO DO CONJUNTO DE CRENÇAS, COSTUMES E TRADIÇÕES DA COMUNIDADE.



ATRATIVIDADE

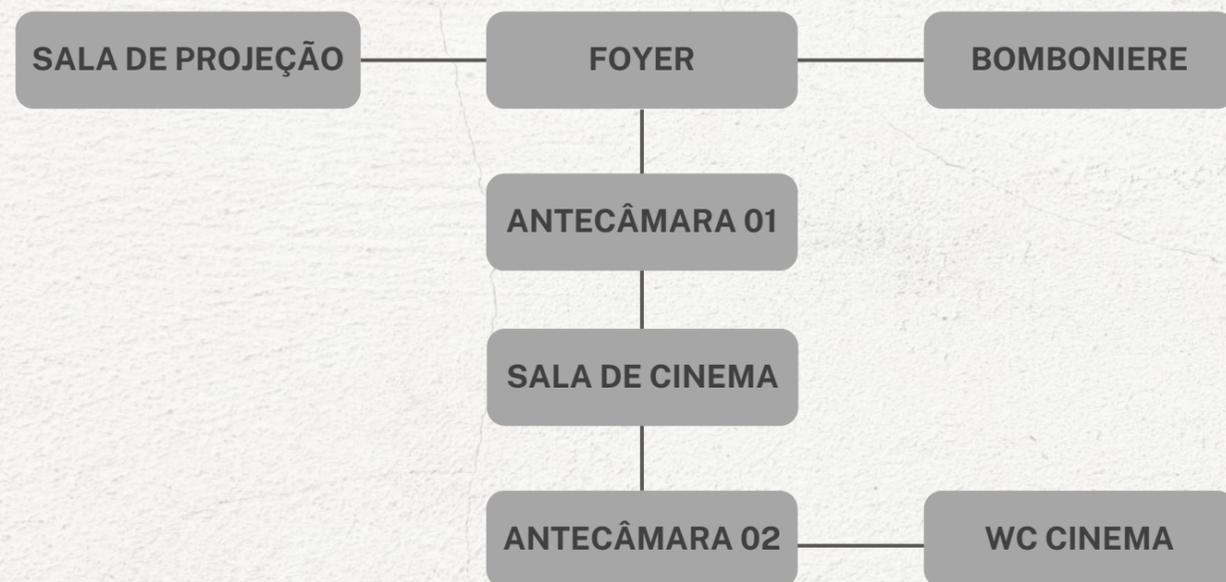
06

OFERTA DE OPÇÕES CULTURAIS E ENTRETENIMENTO À POPULAÇÃO, E CONSEQUENTEMENTE A GARANTIA VITALIDADE ECONÔMICA NA CIDADE.

Com o intuito de definir e compreender as relações de menor e maior grau de proximidade entre os ambientes foi realizado o fluxograma. Este, por sua vez, relaciona-se diretamente com a setorização.

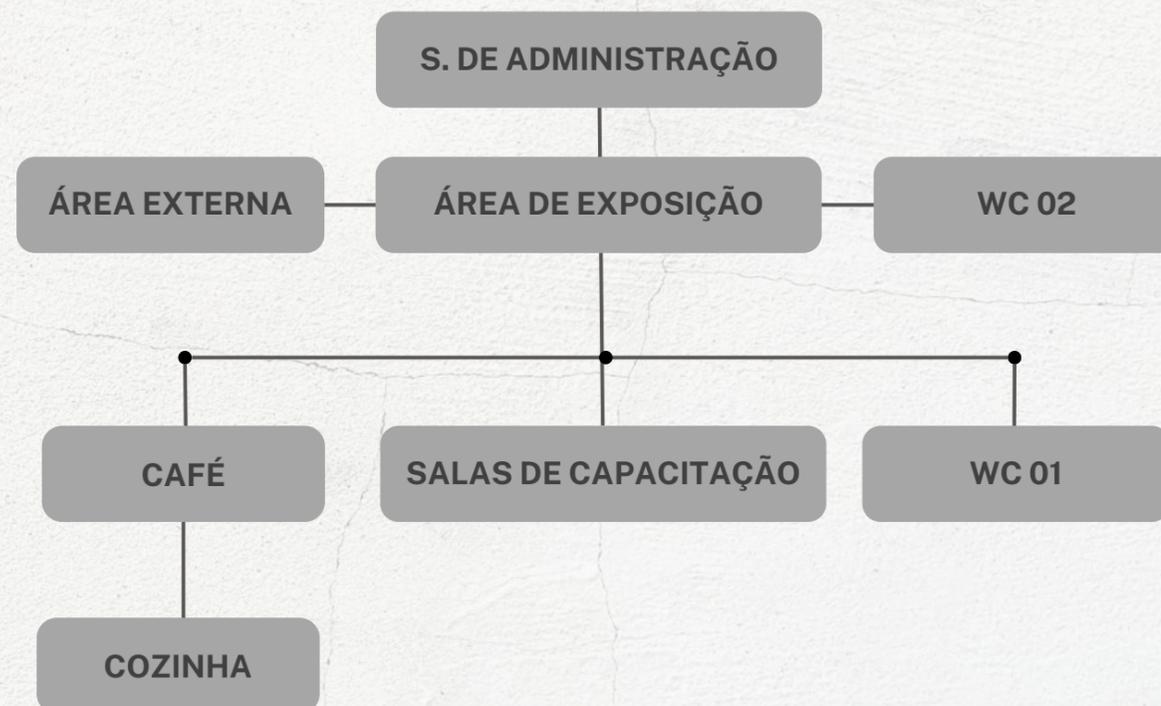
CINe EXCELSIOR

Figura 86: Fluxograma do Cinema Excelsior.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



PONTO DE CULTURA

Figura 87: Fluxograma do Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



No Cine Excelsior, o foyer teria uma forte ligação com a sala de projeção, bomboniere e a antecâmara 01, que daria acesso à sala de cinema; esta, por questões acústicas, seria interligada diretamente apenas com as antecâmaras; e o setor de serviço, composto pelo depósito e sanitários, teria uma ligação mais próxima com a antecâmara 02.

No que se refere ao Centro de apoio à Cultura, a área de exposição teria uma ligação mais forte com a área externa e sanitários acessíveis; as salas de capacitação e o café, por sua vez, teria um maior grau de proximidade, no entanto, a cozinha, por se tratar de um setor de serviço, teria uma única relação com o café.

Em relação à setorização da nova edificação, foi analisada inicialmente as condicionantes climáticas. A fachada frontal, correspondente à orientação sudeste, é favorecida com a ventilação predominante. No entanto, por se tratar de lotes geminados, algo observado desde a setorização é que seria necessária a inclusão de fossos de iluminação para os demais ambientes. É válido salientar que a edificação correspondente ao Cine Teatro comporta-se, de certa forma, como uma barreira protegendo a nova edificação da insolação em determinados horários do dia.

Foram predefinidos três setores: administrativo, público e de serviço. Devido a logística, foi pensado em locar o setor administrativo mais próximo da entrada, seguido do setor público ao qual iria compor a área de exposição, e na área mais reservada e privativa do lote ficaria o setor de serviço. A princípio, visando valorizar mais a fachada do Cine Excelsior, outro fator definido ainda em fase de setorização foi o recuo na nova edificação.

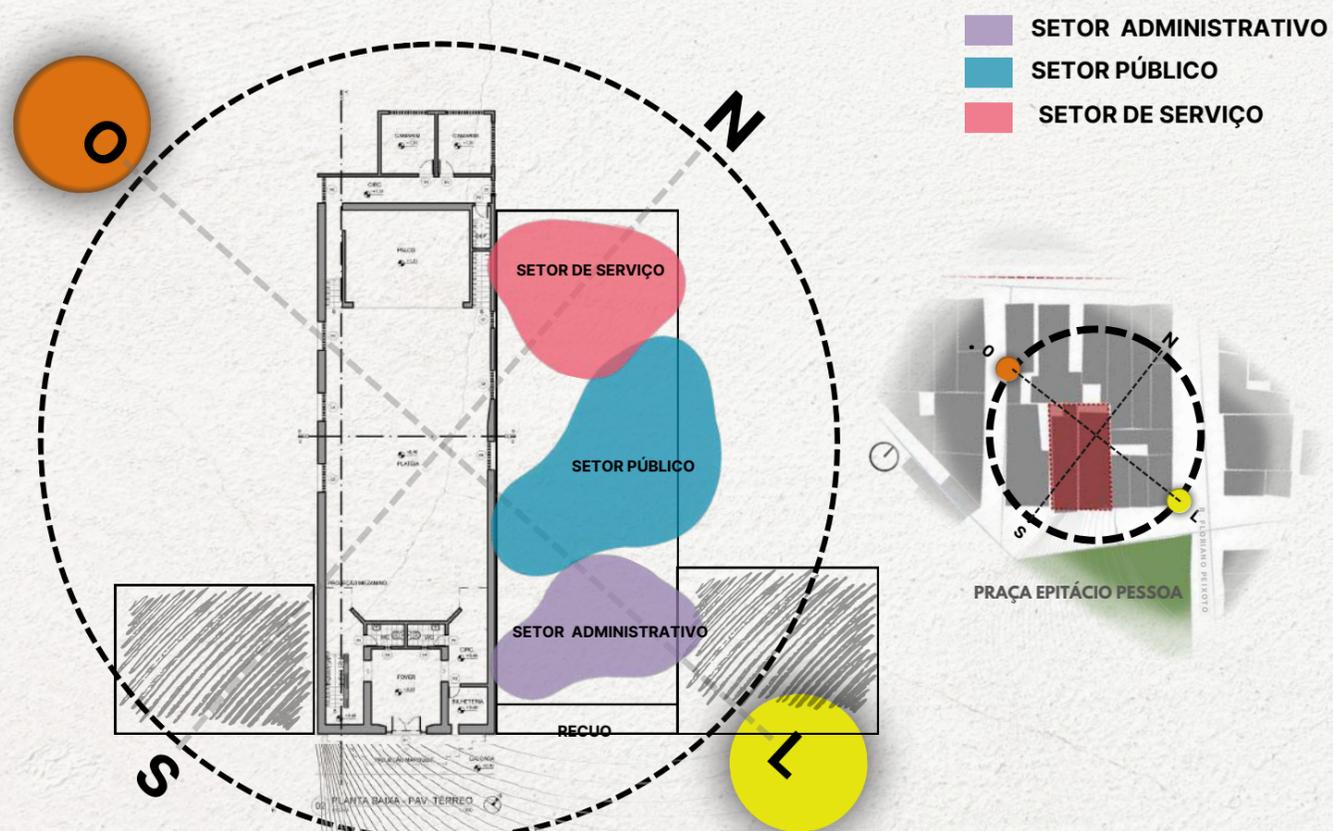


Figura 88: Representação da setorização do novo edifício.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2023)

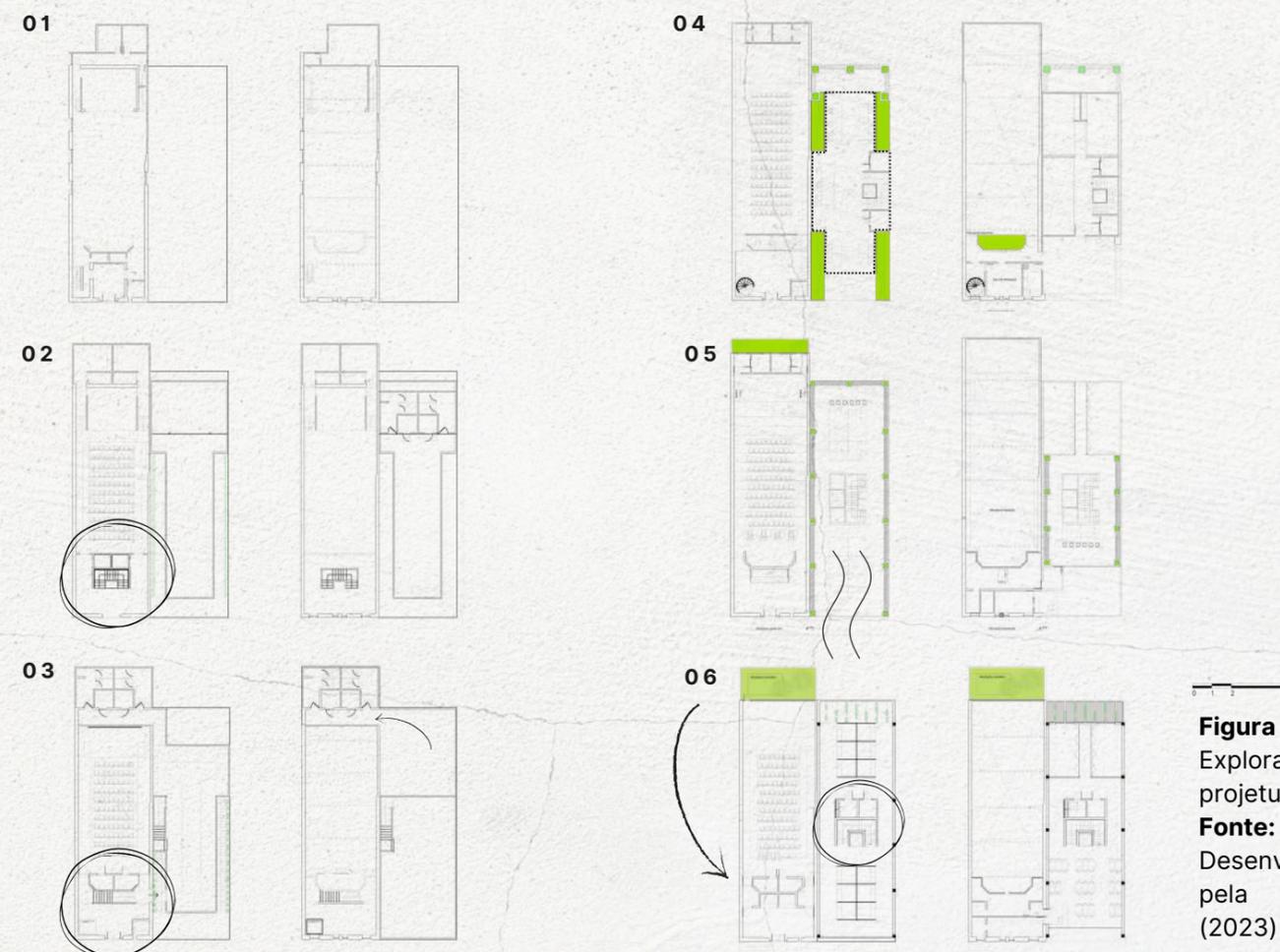
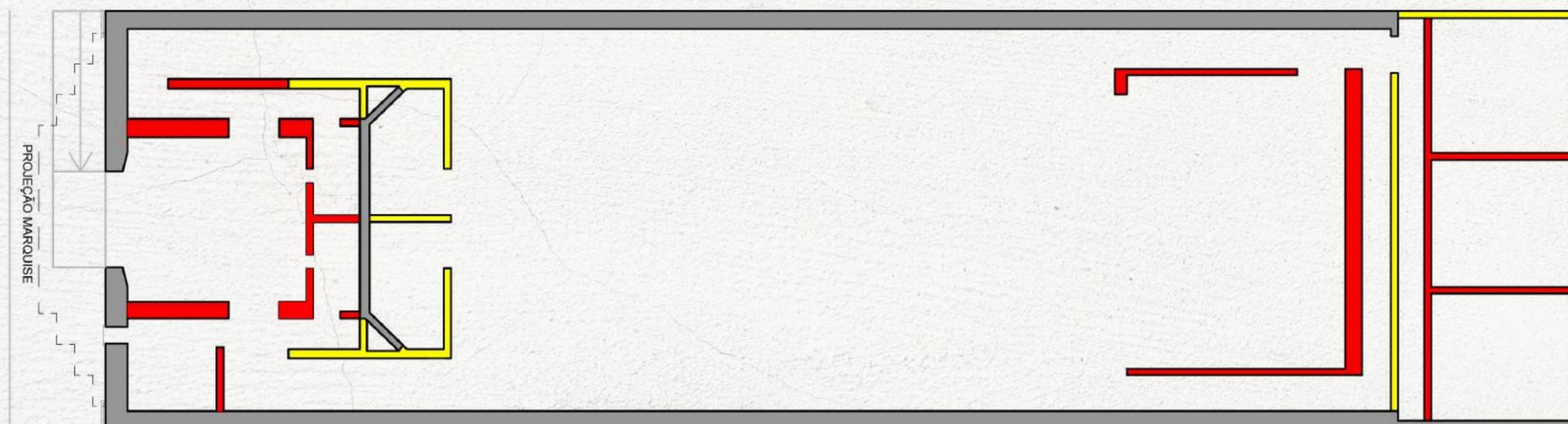


Figura 89: Explorações projetuais.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2023)

A evolução do processo projetual pode ser exemplificada mediante seis fases, representadas na Fig. 89. A fase 01 representa o projeto do Cine Teatro Excelsior existente e o lote adjacente, a fase 02 ilustra o estudo de locação da circulação vertical do cinema, assim como a primeira disposição de ambientes do ponto de cultura, demonstrando o intuito da conexão da área de exposição com os jardins mediante o recuo lateral. A terceira fase mostra o desejo de conexão entre os edifícios, e novas definições da circulação vertical. A fase 04 foi a proposta apresentada em fase de pré-branca, com a disposição de ambientes no pavimento superior - sendo o mezanino parte do café - e ainda pensando no térreo do ponto de cultura ser um espaço fechado. No entanto, mediante a fase 05 foi pensando em um conceito aberto na área de exposição e no café, esta escolha justifica-se pela melhor conectividade com o espaço urbano e maior aproveitamento do espaço, respectivamente. Na fase 06, para a melhor acessibilidade no cinema, foi decidido incorporar os santiários no foyer - antes locados atrás do palco - fazer a utilização de rampas e patamares na sala de cinema; e no ponto de cultura transformar o mezanino em um área de serviço, devido o conforto acústico e lumínico necessários à sala de cinema.



PLANTA DE REFORMA- PAV. TÉRREO



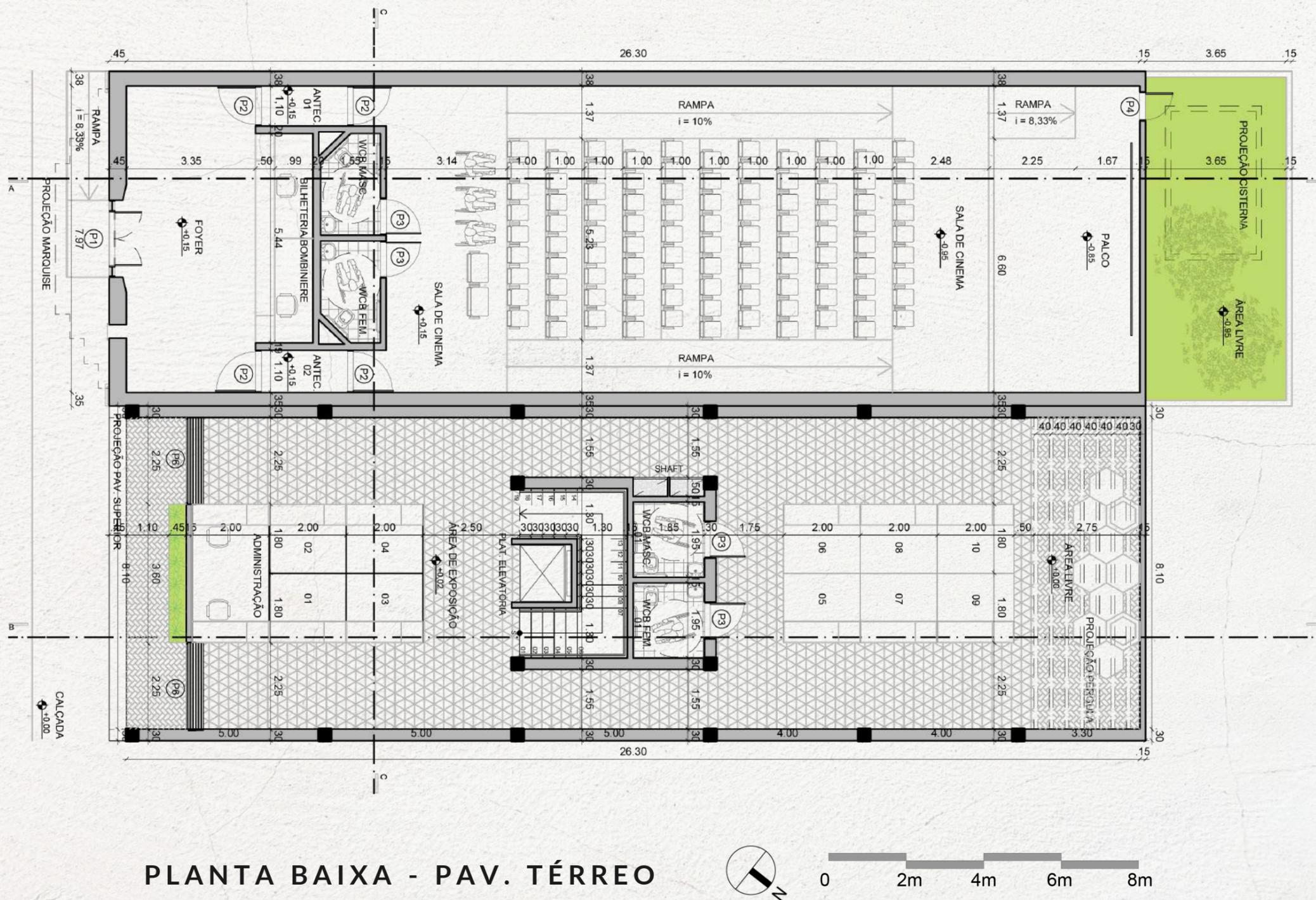
PLANTA DE REFORMA- PAV. SUPERIOR

■ DEMOLIR
■ CONSTRUIR
■ EXISTENTE

Um dos pontos fundamentais para a reforma foi transformar o “Cine Teatro Excelsior” em “Cine Excelsior”, ou seja, apenas Cinema. A reforma no espaço é de extrema necessidade, uma vez que não atende às normas vigentes de acessibilidade, e conforto acústico. Por outro lado, a intervenção não pode descaracterizar o espaço e apagar a sua identidade. Pensando nestes fatores e visando a preservação, foi mantido o corpo principal do Cine Excelsior, com o intuito de não interferir nas fachadas, e em seu interior foram analisados os elementos que davam identidade ao espaço: o guarda corpo foi um deles (Fig 90).

Com o novo uso, alguns ambientes não seriam mais necessários, como os camarins, por isso foi proposta a demolição destes, e a ampliação da sala de cinema, assim como uma maior área livre possibilitando a inserção de uma cisterna. O mezanino que era composto por apenas um vão, foi reanalisado e redistribuído em novos ambientes.

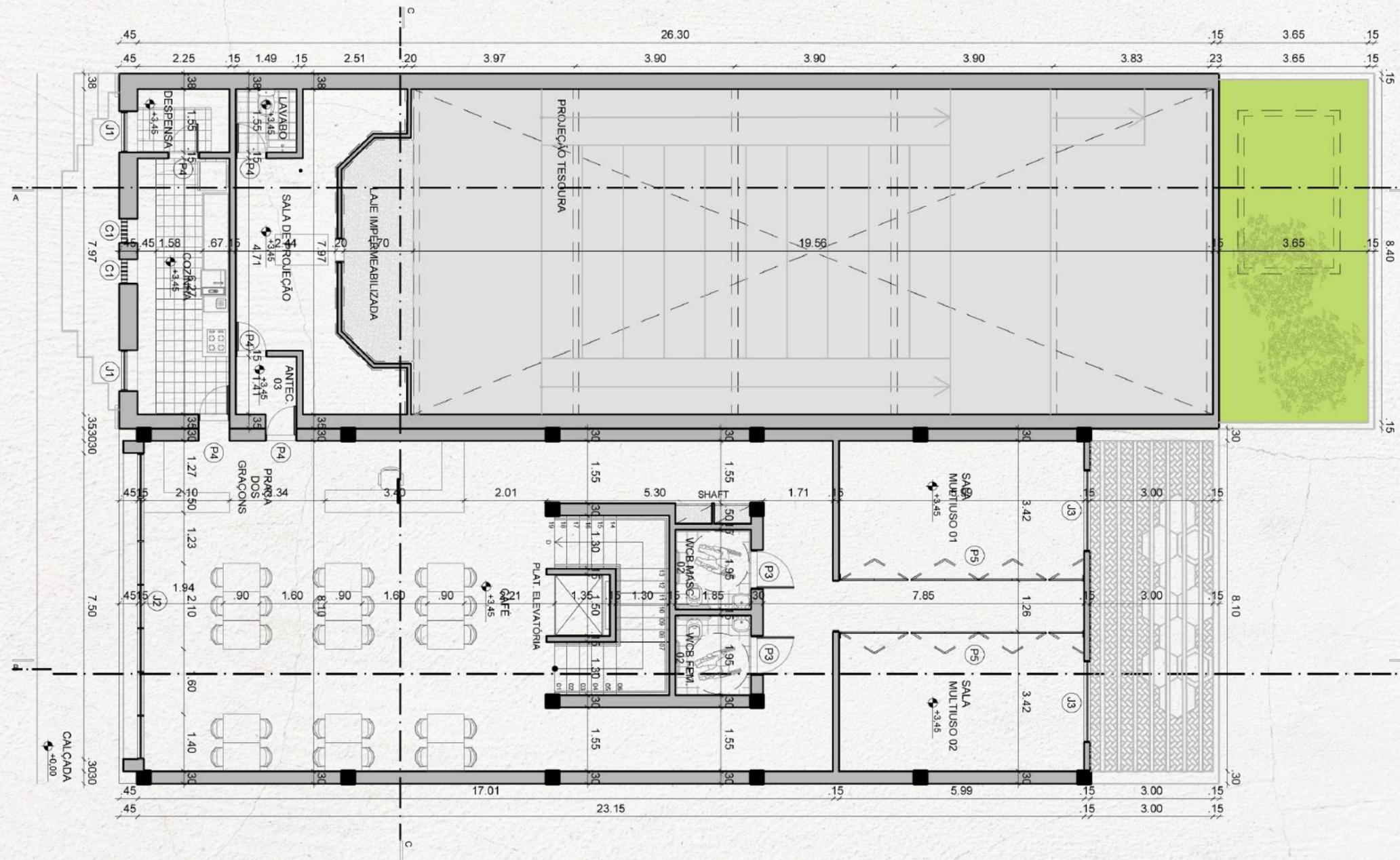
Figura 90: Planta de reforma - Cine Excelsior
 Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO

Figura 91: Planta baixa - Pavimento térreo
 Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

O pavimento térreo do Cine Excelsior foi composto pelo foyer - apresentando uma ampliação em relação a proposta anterior - assim como a inserção de bomboniere, bilheteria, dois banheiros acessíveis, e uma sala de cinema que comporta 104 lugares. Os ambientes foram distribuídos tendo como parâmetro a setorização acústica. Para amenizar o ruído externo, o foyer é considerado um ambiente de transição. Além disso, a utilização de antecâmaras e paredes duplas tanto no cinema quanto no Ponto de Cultura também contribuem para o melhor isolamento acústico. A sala de cinema, anteriormente plana, passou a ser em patamares com rampas laterais, no entanto os lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida foram locados no nível mais alto, esta escolha é justificada pelo fato da sala cinematográfica necessitar de uma inclinação de 10% para uma melhor visualização; em contrapartida, o ideal para as rampas acessíveis é 8,33% ou menos. As poltronas foram distribuídas de forma desencontrada, e em patamares com 10cm de altura, atendendo o recomendado pela NB-1186/1998, no que se refere ao escalonamento visual. Além disso foram inseridos painéis acústicos nas paredes laterais. A ideia do pavimento térreo do Ponto de Cultura é que tenha uma boa conexão com o espaço urbano; ela comporta uma ampla área de exposição com mobiliários flexíveis com um espaço destinado para o setor administrativo; no layout proposto apresenta 12 cabines dimensionadas em 2,00x1,80(m); as paredes podem comportar murais e quadros com exposições fotográficas; dois banheiros acessíveis, a inserção de uma plataforma elevatória, além de uma área livre, com pérgolas e área verde, voltada para o convívio dos usuários.



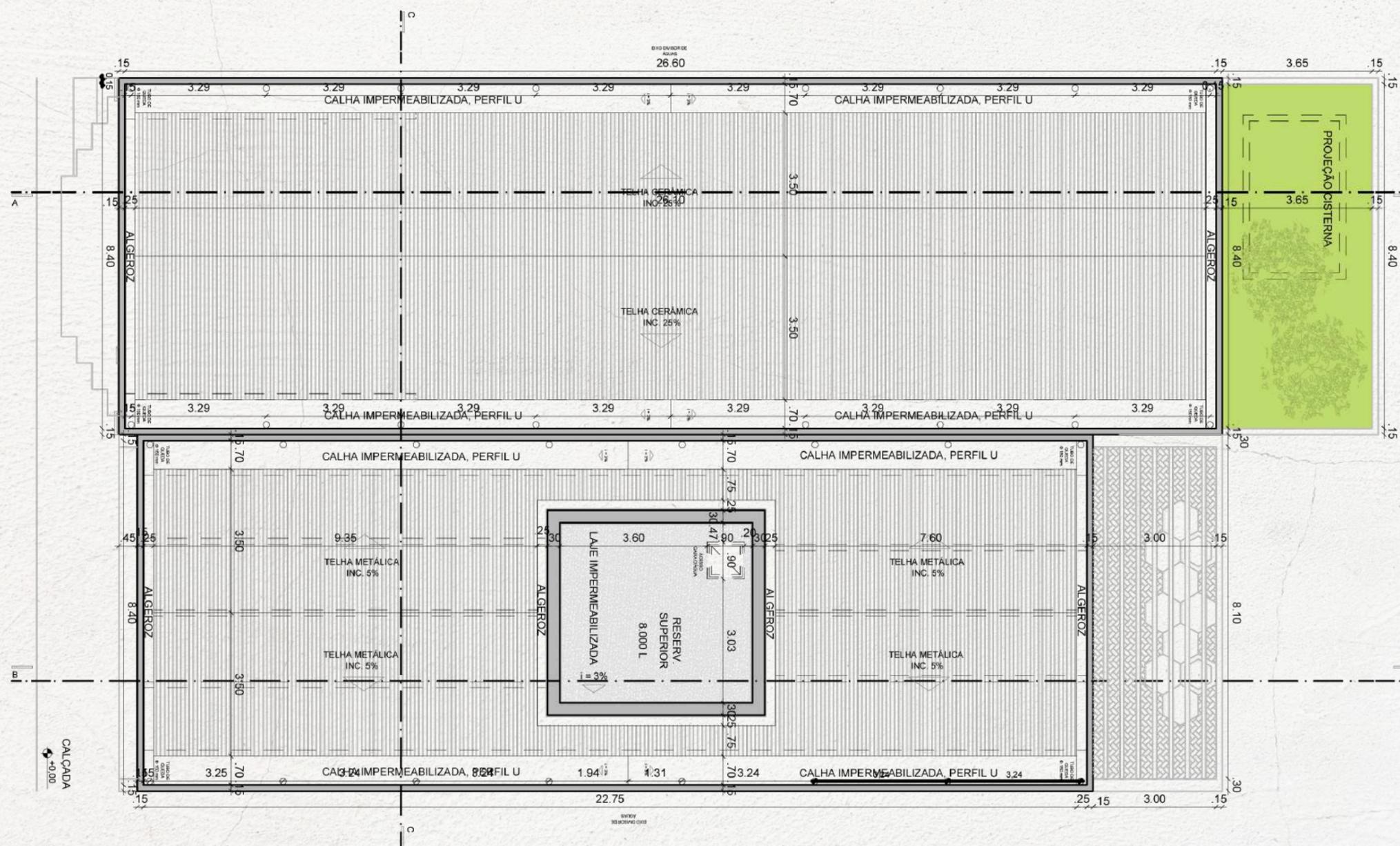
PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR



Nota-se no pavimento superior o diálogo entre as duas edificações. O mezanino do Cine Excelsior, anteriormente aberto, transformou-se na sala de projeção, com uma atencâmara e um lavabo de apoio. Devido ao conforto lumínico e acústico na sala de projeção, foi adotado o vidro fumê duplo. O elemento do guarda corpo permaneceu, mantendo a identidade do espaço. O mezanino ainda compõe uma cozinha e despensa, que dá apoio ao café - espaço este introduzido em virtude da atratividade que pode garantir à edificação. O ponto de cultura também apresenta duas salas multiuso que podem ser utilizadas como salas de capacitação ou apresentação de novos eventos na cidade. Nelas foram adotadas portas camarão, por permitir, assim, a junção das duas áreas, dependendo do uso.

Ainda no que se refere à ventilação dos ambientes, devido ao reduzido espaço, e por se tratar de lotes gemindos, foi adotado o sistema de exaustores nos banheiros.

Figura 92: Planta baixa - Pavimento superior
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

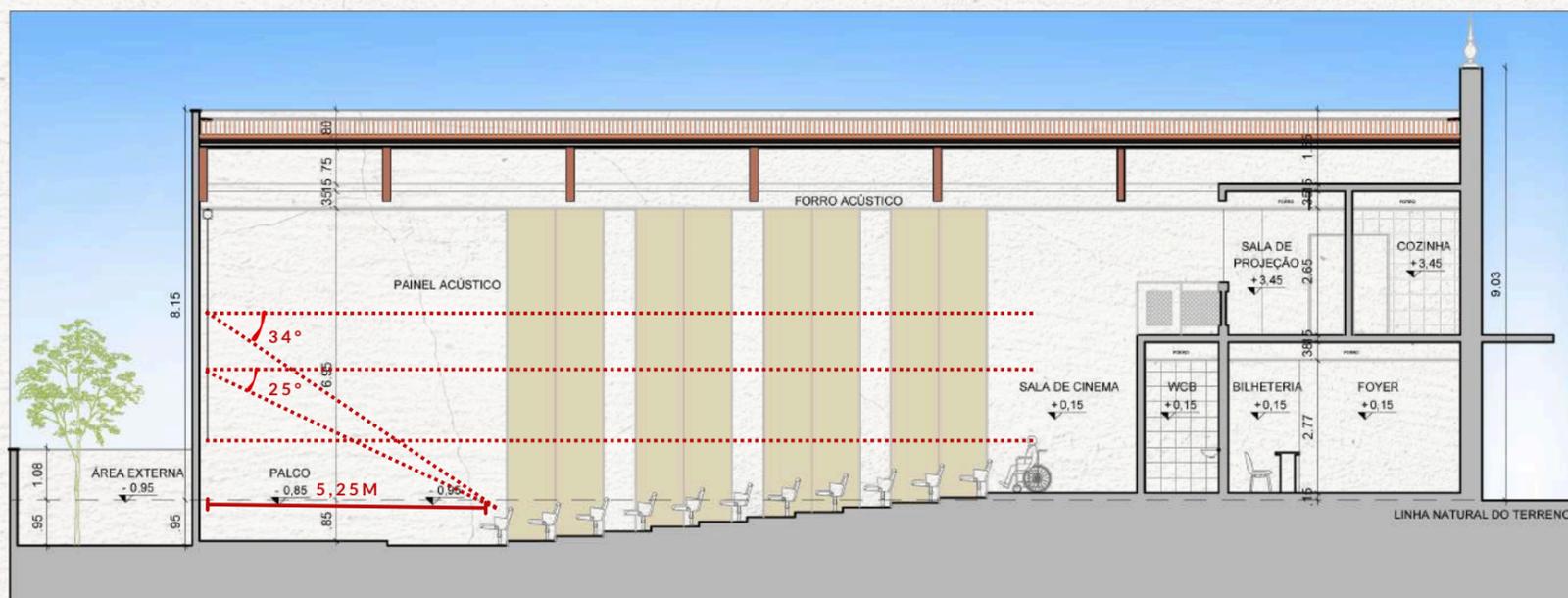


Na cobertura foi utilizada platibanda, duas águas e calhas impermeabilizadas perfil U - dimensionadas em 70 cm para a melhor manutenção - assim como a introdução de tubos de queda a cada 3m aproximadamente em ambas as edificações. No Cine Excelsior foram adotadas telhas cerâmicas com inclinação de 25%, devido à recomendação da normativa do IPHAEP de manter a tipologia original da cobertura, e no Ponto de Cultura foram adotadas telhas metálicas do tipo termoacústicas com inclinação de 5%, desta forma se pode diminuir a altura da platibanda da edificação e respeitar o gabarito do Cine Excelsior.

Foi calculado o volume de água de cada das edificações de acordo com NBR 5626 (cálculo em anexo no apêndice). Para isso foi considerada o consumo médio diário, a população, a reserva para dois dias e para incêndio, e o percentual entre o reservatório superior e inferior.

Figura 93: Planta de localização e cobertura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

Figura 94: Corte longitudinal - Cine Excelsior
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



CORTE AA

Figura 95: Corte longitudinal - Ponto de cultura
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



CORTE BB

Figura 96: Corte transversal.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

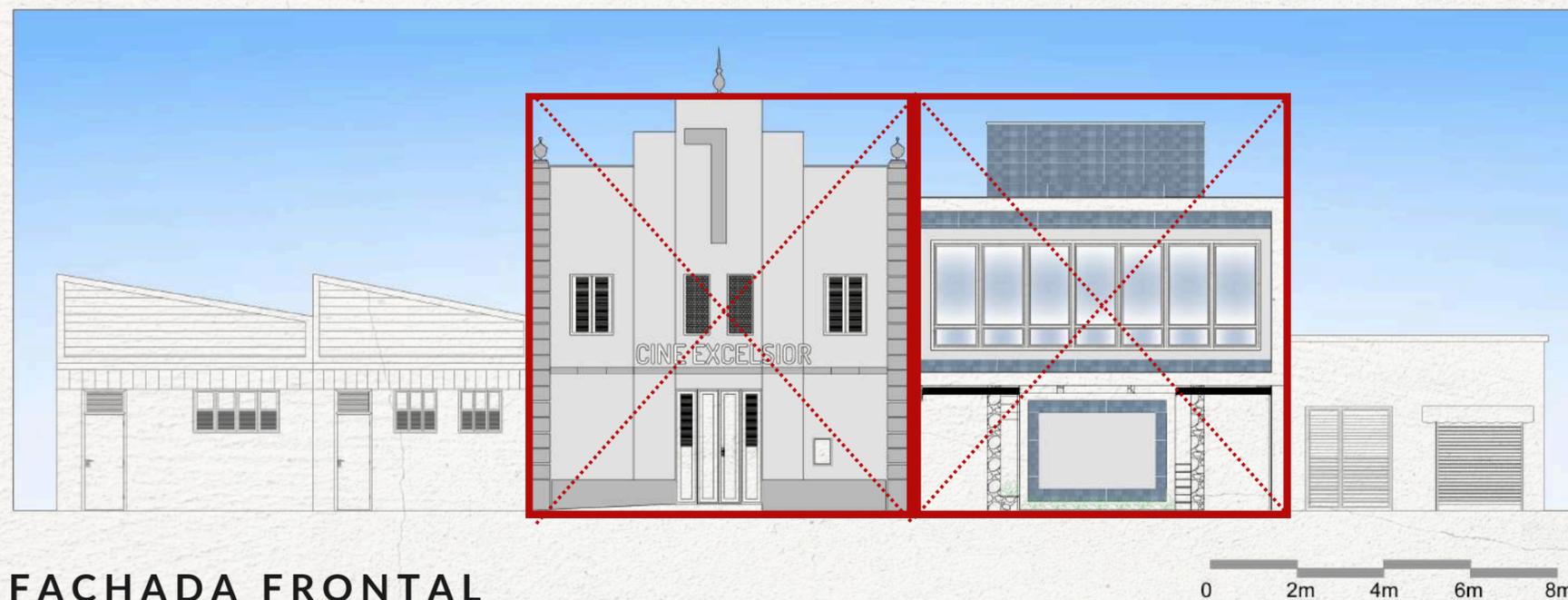


CORTE CC

O corte AA representa um corte longitudinal do Cine Excelsior. Nele é possível notar o ângulo de visão adotado da primeira e última poltrona para a tela de projeção, além da distância entre eles. Através do projeção das linhas, ficou resultante valores dentro da normativa na qual não podiam superar 30° e 40° respectivamente. A largura da tela de projeção é de 5,00m, portanto, a distância mínima entre a primeira poltrona e a tela era de 3m (60% do largura); No proejto foi obtido 5,25m.

O corte BB representa um corte longitudinal do Ponto de Cultura, nota-se especialmente, como se deu o acesso à caixa d'água. Acima da bateria de banheiros e caixa de escada foi locado o barrilete para o conjunto hidráulico e possível manutenção. Dentro da caixa de escada foi locada a escada marinho aonde terá o acesso para o reservatório.

Figura 97: Fachada do conjunto arquitetônico.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



FACHADA FRONTAL

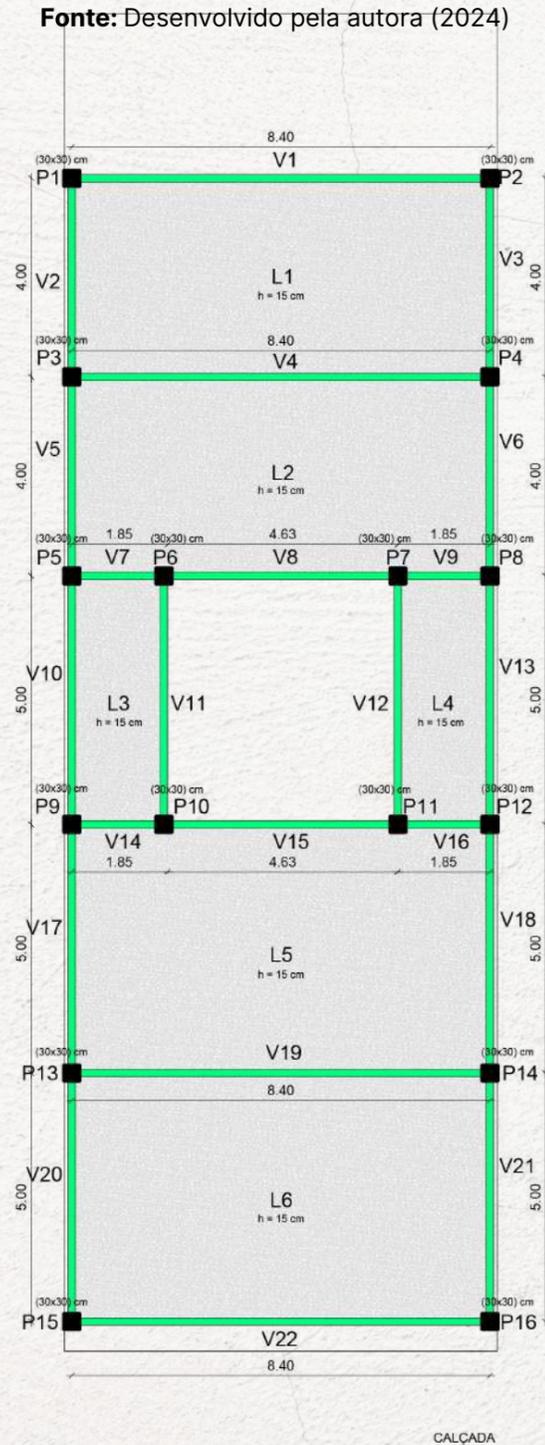


Figura 98: Modelagem 3D do projeto arquitetônico.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

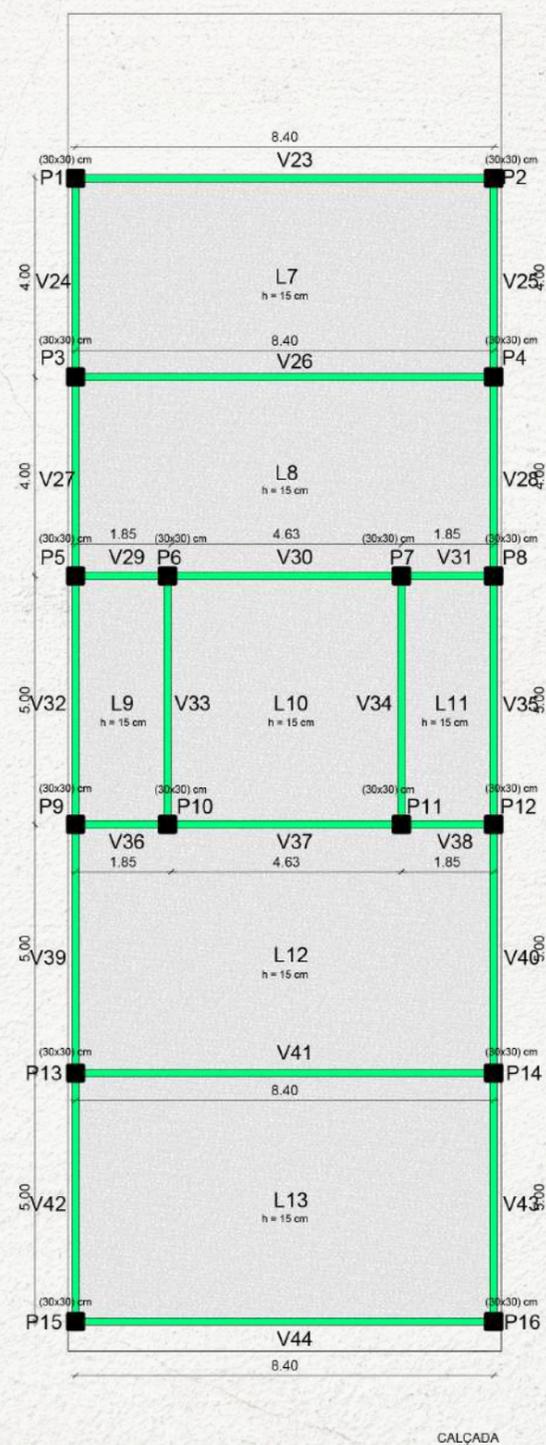
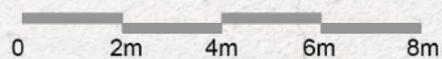
A composição da fachada do Ponto de Cultura foi pensada de maneira a harmonizar com o entorno e não causar impacto visual obstruindo a visão do conjunto arquitetônico e histórico. O revestimento adotado foi o Midnight Groove Mate, da Portobello. Esta escolha se deu pelo fato deste não distoar em relação a paleta predominante, e garantir um toque de contemporaneidade. As esquadrias do pavimento superior são do tipo Maxim-Ar, que mesmo abertas possibilitam a proteção contra intempéries e circulação constante da ventilação. Além disso, o vidro também trouxe a sensação de leveza e a conexão entre o meio interno e externo. A parede verde foi uma estratégia para gerar uma ruptura entre os dois pavimentos, assim como reforçar o recuo no pavimento térreo. Desta forma, mesmo respeitando a paleta predominante, o Ponto de Cultura ganha identidade a medida que as obras de arte estampadas nos murais são visíveis à todos, caracterizando bem um espaço de arte. Através do desenho técnico da fachada também é possível notar a manutenção da proporção retangular.

Figura 99: Plantas de forma.

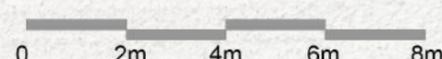
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



PLANTA DE FORMA
NÍVEL +0.00



PLANTA DE FORMA
NÍVEL +3.45



No que se refere à estrutura, o Cine Excelsior possui um ótimo estado de conservação, e visando a preservação o seu volume principal foi mantido, no entanto, para que a sala de cinema possa ficar escalonada, se faz necessária a escavação de um volume de 132,00 m³, equivalente a uma profundidade de 1m. Por outro lado, no Ponto de Cultura foi adotada a estrutura de concreto armado - vigas, pilares e alvenaria - composto por 16 pilares e locados em uma modulação de 5,00m e 4,00m. Estes ficaram embutidos na alvenaria, garantindo um conceito aberto e espaço livre na área de exposição; O dimensionamento foi baseado no gráfico presente no livro “A concepção estrutural e a arquitetura” (2000), de autoria de Yopanam Conrado. Os pilares possuem a seção de 30x30(cm), as vigas, por sua vez, foram dimensionadas com a seção de 15 x 40 (cm), e a laje é do tipo maciça com altura de 15cm.

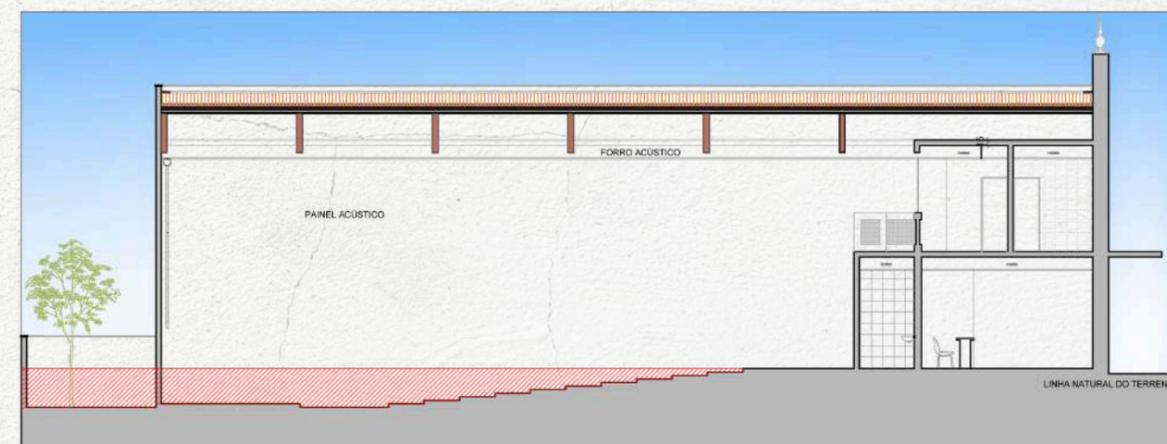


Figura 100: Volume de terra para escavação no Cine Excelsior.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 101: Modelagens esquemáticas da locação dos pilares, vigas e lajes.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

MODELAGEM 3D E RENDERIZAÇÕES

Figura 102: Fachadas do Cine Excelsior e do Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

6.8.8



Figura 103: Fachadas do Cine Excelsior e do Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

6.8.8



Figura 104: Fachadas do Cine Excelsior e do Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

6.8.8



Figura 105: Entrada do Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 106: Entrada do Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 107: Entrada do Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



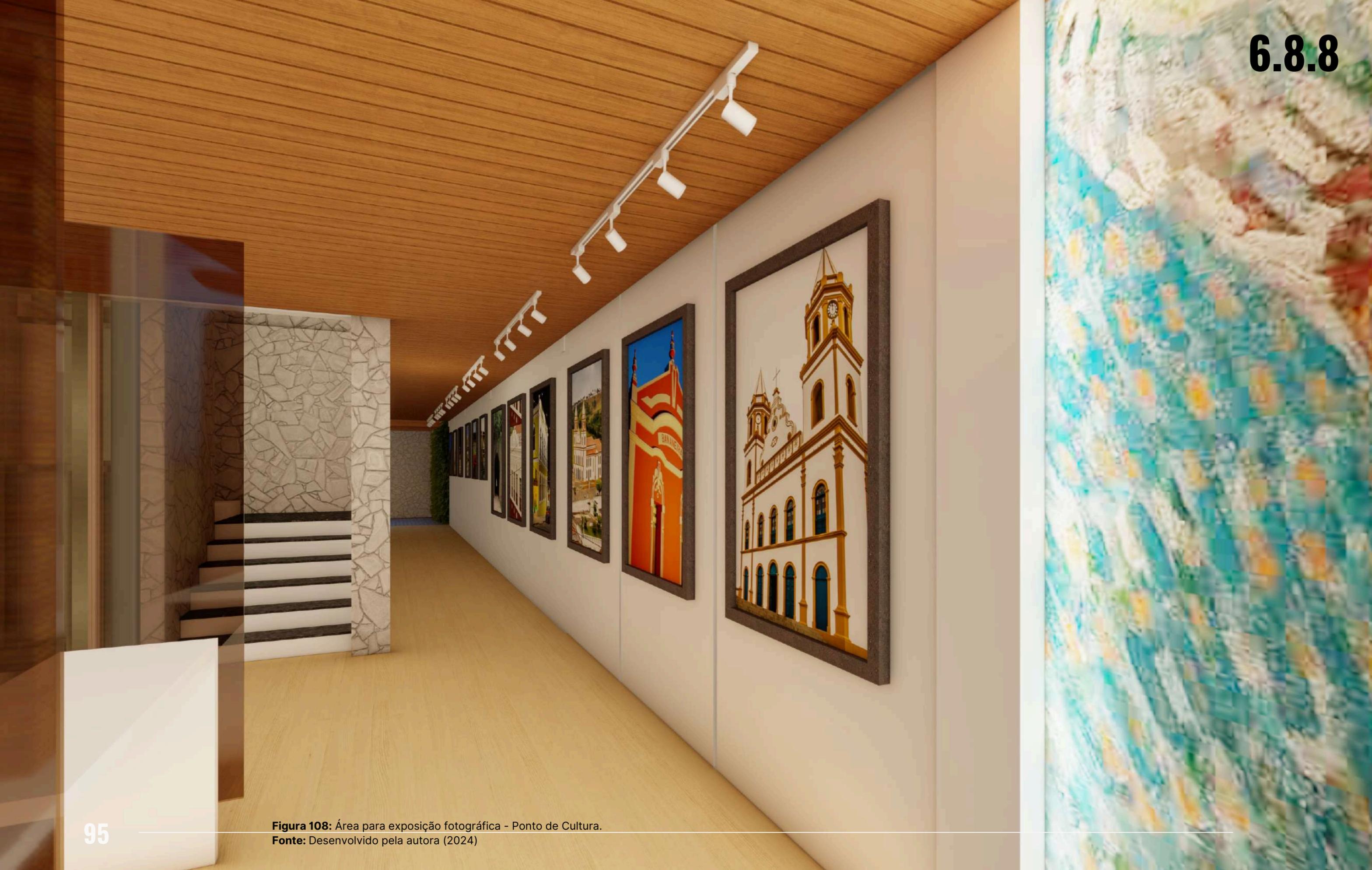




Figura 109: Conexão com jardins - Ponto de Cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 110: Banheiros acessíveis- Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 111: Área de exposição - Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 112: Área de convívio (flexível) - Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 113: Conexão com jardins - Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



café
boutique

Figura 114: Café boutique - Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 115: Café boutique - Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

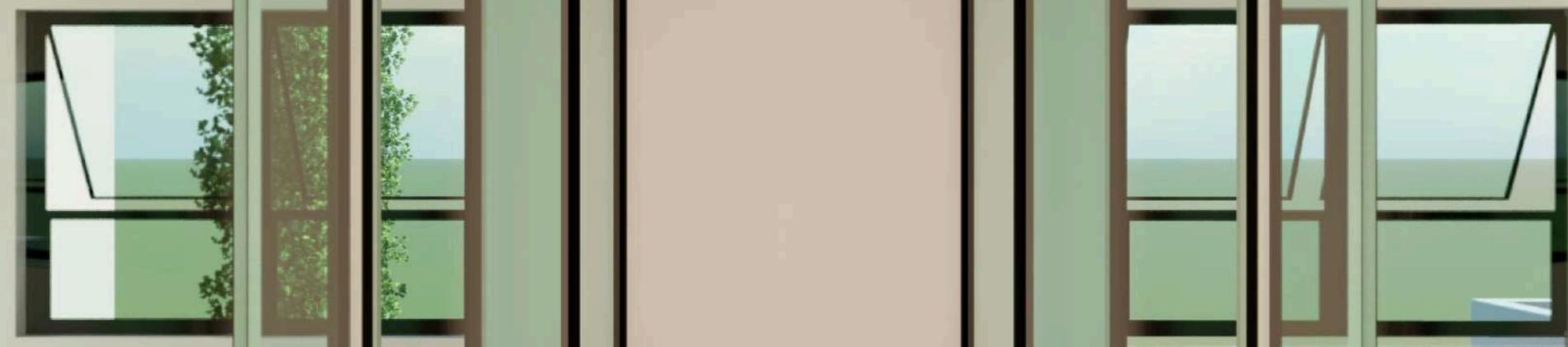


Figura 116: Salas multiuso - Ponto de cultura.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)





Figura 118: Sala de Cinema.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 119: Sala de Cinema.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

Figura 120: Sala de Cinema.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

Painéis acústicos



Figura 121: Sala de projeção,
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)

6.8.8





	Pequeno	Médio	Grande	Salão
Pipoca Salgada sem refil/ com refil	R\$ 23,00	R\$ 26,00	R\$ 29,00/ R\$ 31,00	R\$ 39,00/ R\$ 41,00
Pipoca Doce sem refil/ com refil	R\$ 22,00	R\$ 31,00	R\$ 34,00/ R\$ 36,00	R\$ 44,00/ R\$ 46,00
Refrigerantes	R\$ 21,00	R\$ 22,00	R\$ 23,00	R\$ 24,00
Sucos Del Valle	R\$ 20,00	R\$ 22,00	R\$ 23,00	R\$ 24,00

CINEMARK
Iguatemi e Pier 21

Após 18h30 até 01h00: R\$ 1,50
Nada e Pãozinho: R\$ 12,00
For Double: R\$ 12,00

ESCOLHA
2 clássicos
por
14,90



Figura 122: Foyer.
Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



Figura 123: Foyer.
 Fonte: Desenvolvido pela autora (2024)



07 CONCLUSÃO

A revitalização do Cine Excelsior é uma das pautas mais discutidas e mencionadas na atualidade em Bananeiras-PB, tendo em vista o crescimento turístico da área. Portanto, este estudo não se limita a um anseio de uma estudante, mas de uma população que carece de espaços públicos de cultura na área. Pelo fato do objeto de estudo ser localizado em uma área de proteção de entorno era necessário seguir e respeitar uma série de requisitos, portanto, houve limitações. Diferentemente de projetos anteriores, aonde era permitido esbanjar criatividade, neste foi preciso harmonizar totalmente com as edificações entorno imediato, com fatores determinantes de altura, cor e proporção para que não gerasse um impacto visual, como acontece com a edificação existente na atualidade. Além disso, o espaço disponível também foi desafiador, tendo em vista que apresenta apenas 9,00m de largura.

Propor a revitalização e o estudo preliminar do Ponto de Cultura foram essenciais para um ciclo que está por vir, para que ao entrar no mercado de trabalho se pudesse entender os trâmites e processos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), visto que a cidade de Bananeiras possui uma declaratória de tombamento e será este um dos locais de atuação profissional.

Apesar de ter sido um estudo “diferente”, minucioso e mais delicado se comparado aos trabalhos anteriores, foi enriquecedor visualizar a área com uma nova perspectiva, isto é, com uma ressignificação. É válido salientar que diante do processo de gentrificação que a cidade vem sofrendo, atuar na área mais baixa - aonde foi tombado - é uma maneira de investir e garantir um espaço de cultura não só visando turistas e lucros, esta é uma consequência; mas acima de tudo garantir espaços dignos de cultura aonde todos possam usufruir, sem alta de custos e seletividade.

Conclui-se que o estudo realizado poderá amenizar a deterioração no Sítio Histórico Urbano de Bananeiras e tem o potencial de contribuir para uma melhor vitalidade urbana, garantir um local para as atividades culturais habituais, ser suporte para eventos como a Rota Cultural Caminhos do Frio, oferecer um nova experiência e entretenimento para a população, e paralelamente, obter a preservação histórica e cultural de uma das edificações mais emblemáticas da cidade.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 65 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10151:2019. Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade** - Procedimento. Rio de Janeiro, 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152:2017. Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações** - Procedimento. Rio de Janeiro, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:2001. Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626:1998. Instalação predial de água fria**. Rio de Janeiro, 1998.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-1186:1998. Salas cinematográficas: condições acústicas**. Rio de Janeiro, 1998.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Trad. de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê, 2004.
- BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta. 2010.
- BRASIL. **Ministério da Cultura. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações (2011-2014)**. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 janeiro 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 20 janeiro 2023.
- "Cinema da Praça / Arquipélago Arquitetos" 07 Abr 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 9 Out 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/914543/cinema-da-praca-arquipelago-arquitetos>> ISSN 0719-8906
- "Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados" 25 Fev 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 9 Out 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8906
- "Centro Cultural de Sedan / Richard + Schoeller Architectes" [Sedan Cultural Center / Richard + Schoeller Architectes] 21 Ago 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Fev 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes>> ISSN 0719-8906
- Comité do Património Mundial, Declaração de Budapeste sobre o Património Mundial, 2002. Disponível em: <http://whc.unesco.org/fr/budapestdeclaration>. Acesso em: 14 de setembro de 2023.
- GLASS, Ruth, *London: Aspects of change*, Londres, MacGibbon & Kee, 1964
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Carta de Veneza** [S.l.: s.n.]. 1964 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf> Acesso em: 12 setembro de 2023.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Recomendação de Paris** [S.l.: s.n.]. 1962 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201962.pdf>. Acesso em: 12 setembro de 2023.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Normas de Quito**. [S.l.: s.n.]. 1967 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf> . Acesso em: 12 setembro de 2023.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Carta de Petrópolis**. [S.l.: s.n.]. 1987 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petrópolis%201987.pdf>. Acesso em: 12 setembro de 2023.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Recomendação de Nairóbi** [S.l.: s.n.]. 1976 Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf>> Acesso em: 12 setembro de 2023
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Manifesto de Amsterdã** [S.l.: s.n.]. 1975 Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manifesto%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>> Acesso em: 12 setembro de 2023.

- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais. Carta de Burra** [S.l.: s.n.]. 2013 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31_10_2013.pdf> Acesso em: 12 setembro de 2023.
- IPHAN. **Lei Ordinária nº 378**, de 13 de janeiro de 1937. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, 1937.
- PARAÍBA. **Decreto nº 31.842, de 03 de dezembro de 2010**. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/24584028/pg-27-diario-oficial-do-estado-da-paraiba-doepb-de-04-12-2010>. Acesso em: 25 setembro 2023.
- PARAÍBA. **Decreto nº 33.816, de 06 de abril de 2013**. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/52810108/doepb-06-04-2013-pg-1>> Acesso em: 25 setembro 2023.
- PINHEIRO, Adson. Cadernos do Patrimônio Cultural - Educação Patrimonial - V. 1. Fortaleza, Secultfor: Iphan, 2015.
- PODESTA, Sylvio Emrich de; ALENQUER, Carlos. Casas. Belo Horizonte. Belo Horizonte: AP Cultural, 2000. 277p.
- RIBEIRO, Genes Duarte; GONÇALVES, Lindemberg Souza; COSTA, Luana Ranielle da. *Por uma história social e cultural de Bananeiras - Paraíba*. Guarabira: UniLEC, 2011.
- ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SOARES, Valdês Borges. *Memórias de Bananeiras 1954 - 1960*. João Pessoa: Mídia gráfica e editora Ltda, 2017.



APÊNDICE

- **UNIDADE DE PASSAGEM (NBR 9077)**

- $N = P/C$

Sendo,

N = Número de unidade de passagem

P= População

C = Capacidade

- P = 104 pessoas (sob orientação, foi considerada a quantidade de lugares do cinema)

- **ACESSOS/PORTAS:**

- $N = P/C$

$N = 104/100 = 1,04$

(uma unidade de passagem), Portanto, $1 \times 0,55 = 0,55$ (No entanto, para efeito de projeto foram consideradas duas, 1,10m)

- **RAMPAS**

- $N = P/C$

$N = 104/75 = 1,38$

(duas unidades de passagem), Portanto, $2 \times 0,55 = 1,10\text{m}$

CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À SUA OCUPAÇÃO

GRUPO	OCUPAÇÃO/USO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
F	LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-5	LOCAIS PARA PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTES CÊNICAS	TEATROS EM GERAL, CINEMAS, ÓPERAS, AUDITÓRIOS DE ESTÚDIOS DE RÁDIO E TELEVISÃO E OUTROS

Tabela 01: Classificação do cinema quanto à sua ocupação, com base na NBR 9077.

Fonte: NBR 9077 (2001)

DADOS PARA O DIMENSIONAMENTO DAS SAÍDAS

GRUPO	DIVISÃO	POPULAÇÃO	CAPACIDADE DA U. DE PASSAGEM
F	F-5	UMA PESSOA POR M ² DE ÁREA	PARA ACESSOS E DESCARGAS: 100 PARA ESCADAS E RAMPAS: 75 PARA PORTAS: 100

Tabela 02: Dados para o dimensionamento das saídas, com base na NBR 9077.

Fonte: NBR 9077 (2001)

ÁREA DO CINEMA:

PAV. TÉRREO = 234,03 m²

PAV. SUPERIOR = 62,60 m²

TOTAL = 267,09 m²

• UNIDADE DE PASSAGEM (NBR 9077)

- $N = P/C$

Sendo,

N = Número de unidade de passagem

P= População

C = Capacidade

- $P = 410m^2/3 = 136,66 = 137$ pessoas

• ACESSOS/PORTAS:

- $N = P/C$

$N = 137/100 = 1,37$

(uma unidade de passagem), Portanto, $1 \times 0,55 = 0,55$ m

- RAMPAS

- $N = P/C$

$N = 137/75 = 1,82$

(duas unidades de passagem), Portanto, $2 \times 0,55 = 1,10$ m

CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À SUA OCUPAÇÃO

GRUPO	OCUPAÇÃO/USO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
F	LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	LOCAIS AONDE HÁ OBJETOS DE VALOR INESTIMÁVEL	MUSEUS, GALERIAS E ARTE, ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E ASSEMBLHADOS

Tabela 01: Classificação do cinema quanto à sua ocupação, com base na NBR 9077.

Fonte: NBR 9077 (2001)

DADOS PARA O DIMENSIONAMENTO DAS SAÍDAS

GRUPO	DIVISÃO	POPULAÇÃO	CAPACIDADE DA U. DE PASSAGEM
F	F-1	UMA PESSOA POR 3,00 M ² DE ÁREA	PARA ACESSOS E DESCARGAS: 100 PARA ESCADAS E RAMPAS: 75 PARA PORTAS: 100

Tabela 02: Dados para o dimensionamento das saídas, com base na NBR 9077.

Fonte: NBR 9077 (2001)

ÁREA DO PONTO DE CULTURA:

PAV. TÉRREO = 204,92 m²

PAV. SUPERIOR = 205,54 m²

TOTAL = 410,46 m²

- **VOLUME DA CAIXA D'ÁGUA (NBR 5626)**

- $CD = P \times L/\text{dia}$

Sendo,

- CD = Consumo médio diário
 - P= População
 - L/dia = Litros por dia

- $P = 104$ pessoas

- $CD = (104 \text{ lugares}) \times 2 = 208L$

No entanto, é necessário calcular uma reserva para 2 dias, portanto:

- $CR = 2 \times CD$

- Sendo,

- CR = Capacidade total do reservatório
 - CD = Consumo médio diário

- $CR = 2 \times 208 = 416 L$

RESERVATÓRIO SUPERIOR = 40% DO TOTAL = $166,4 + 20\%(166,4) = 199,68 L$

RESERVATÓRIO INFERIOR = 60% DO TOTAL = 249,6L

CONSUMO PREDIAL DIÁRIO

PRÉDIO	CONSUMO LITROS/DIA
CINEMAS E TEATROS	2 L POR LUGAR

Tabela 01: Consumo predial diário.

Fonte: NBR 5626 (2001)

ÁREA DO CINEMA:

PAV. TÉRREO = 234,03 m²

PAV. SUPERIOR = 62,60 m²

TOTAL = 267,09 m²

- **PORCENTAGEM PARA A RESERVA DE INCÊNDIO (20% A MAIS NO SUPERIOR)**

• VOLUME DA CAIXA D'ÁGUA (NBR 5626)

- $CD = P \times L/\text{dia}$

Sendo,

- CD = Consumo médio diário
- P= População
- L/dia = Litros por dia

- $P = 137$ pessoas

- $CD = 137 \times 50 = 6.850L$

No entanto, é necessário calcular uma reserva para 2 dias, portanto:

- $CR = 2 \times CD$

• Sendo,

- CR = Capacidade total do reservatório
- CD = Consumo médio diário

- $CR = 2 \times 6.850 = 13.700 L$

RESERVATÓRIO SUPERIOR = 40% DO TOTAL = 5.480 L + 20%
(5.480) = 6.576 L

RESERVATÓRIO INFERIOR = 60% DO TOTAL = 8.220 L

CONSUMO PREDIAL DIÁRIO

PRÉDIO	CONSUMO LITROS/DIA
EDIFÍCIOS PÚBLICOS	50 POR PESSOA

Tabela 01: Consumo predial diário.

Fonte: NBR 5626 (2001)

ÁREA DO PONTO DE CULTURA:

PAV. TÉRREO = 204,92 m²

PAV. SUPERIOR = 205,54 m²

TOTAL = 410,46 m²

- **PORCENTAGEM PARA A RESERVA DE INCÊNDIO (20% A MAIS NO SUPERIOR)**

Em que natureza você se enquadra?

- Residente da cidade de Bananeiras-PB, sem vínculo governamental
- Agente político/governamental
- Turista

Para residentes:

Você participa de alguma atividade cultural na cidade de Bananeiras-PB? Se sim, qual? (Cinema, teatro, dança, música, artesanato, ou outras)

Existe um espaço físico destinado especialmente para exercer esta atividade cultural?

- Sim
- Não

No tocante a infraestrutura, você consegue desenvolver bem a atividade cultural ou ela exige alguma necessidade especial que não tem na cidade de Bananeiras-PB?

- Consigo desenvolver bem, e o que a cidade dispõe já é suficiente.
- Exige uma necessidade especial, que a cidade ainda não dispõe.

Qual seria o deficit/necessidade, e como a sua atividade poderia ser melhor desenvolvida?

Tendo em vista o potencial turístico e o resgate histórico da cidade de Bananeiras-PB, qual a importância que você daria para revitalização do Cine Teatro Excelsior e o retorno de suas atividades culturais?

- Muito importante
- Não acho necessário

Para os turistas:

Qual são os maiores atrativos culturais da cidade de Bananeiras-PB?

OBSERVAÇÕES:

UTILIZAR TUBO DE QUEDA DE 150MM

LEGENDAS

QUADRO DE ESQUADRIAS					
PORTAS / JANELAS / COBOGO					
CÓDIGO	TIPO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	QUANTIDADE(u)
P1	PIVOTANTE	2,00	2,65	0,00	1
P2	PIVOTANTE	1,10	2,10	0,00	4
P3	PIVOTANTE	0,90	2,50	0,00	6
P4	PIVOTANTE	0,70	2,10	0,00	6
P5	CAMARÃO	6,00	2,10	0,00	2
P6	ESTEIRA	2,25	2,90	0,00	2
J1	PIVOTANTE	1,00	1,40	0,60	2
J2	MAXIM-AR	7,50	2,55	0,30	1
J3	MAXIM-AR	2,00	1,50	0,60	2
C1	COBOGO	0,60	1,40	0,60	2

QUADRO DE ÁREAS - CINE EXCELSIOR		QUADRO DE ÁREAS - PONTO DE CULTURA	
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
FOYER	27,34	ÁREA DE EXPOSIÇÃO	151,19
BILHETERIA	4,04	WCB MASCULINO 01	3,60
BOMBONIERE	4,04	WCB FEMININO 01	3,60
ANTECÂMARA 01	2,33	CAFÉ	79,78
ANTECÂMARA 02	2,33	COZINHA	14,09
WCB MASCULINO	3,80	DESPENSA	3,48
WCB FEMININO	3,80	SALA MULTUSO 01	20,27
SALA DE CINEMA	157,71	SALA MULTUSO 02	20,27
ANTECÂMARA 03	2,48	WCB MASCULINO 02	3,60
SALA DE PROJEÇÃO	18,51	WCB FEMININO 02	3,60
LAVABO	2,30	CIRCULAÇÃO	24,23
ÁREA LIVRE	30,66	ÁREA LIVRE	22,27

PROJETO ARQUITETÔNICO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

29 DE ABRIL | 2024

- | | |
|--------------------------------------|-------------|
| 1. PLANTA DE COBERTA | ESC.: 1/100 |
| 2. PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO | ESC.: 1/100 |
| 3. PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR | ESC.: 1/100 |
| 4. CORTE AA | ESC.: 1/100 |
| 5. CORTE CC | ESC.: 1/100 |

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO CINE TEATRO EXCELSIOR E O ESTUDO PRELIMINAR DE UM PONTO DE CULTURA
 ENDEREÇO: RUA QUINTINO BOCAIÚVA, QUADRA 02, LOTES 132 E 133, BANANEIRAS - PB

DISTRITO	SETOR	QUADRA	FACE	LOTE	UNIDADE	CONTROLE
-	-	02	-	132/133	-	-

QUADRO DE ÁREAS - CINEMA		QUADRO DE ÁREAS - PONTO DE CULTURA	
ÁREA DO TERRENO	267,09 m²	ÁREA DO TERRENO	224,03 m²
ÁREA PAV. TÉRREO	234,03 m²	ÁREA PAV. TÉRREO	204,92 m²
ÁREA PAV. SUPERIOR	43,06 m²	ÁREA PAV. SUPERIOR	205,54 m²
ÁREA TOTAL CONTRIBUÍDA	277,09 m²	ÁREA TOTAL CONTRIBUÍDA	410,46 m²
ÁREA PERMEÁVEL	12,38 m²	ÁREA PERMEÁVEL	24,98 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	82,42 %	TAXA DE OCUPAÇÃO	87,54 %
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,11	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,73

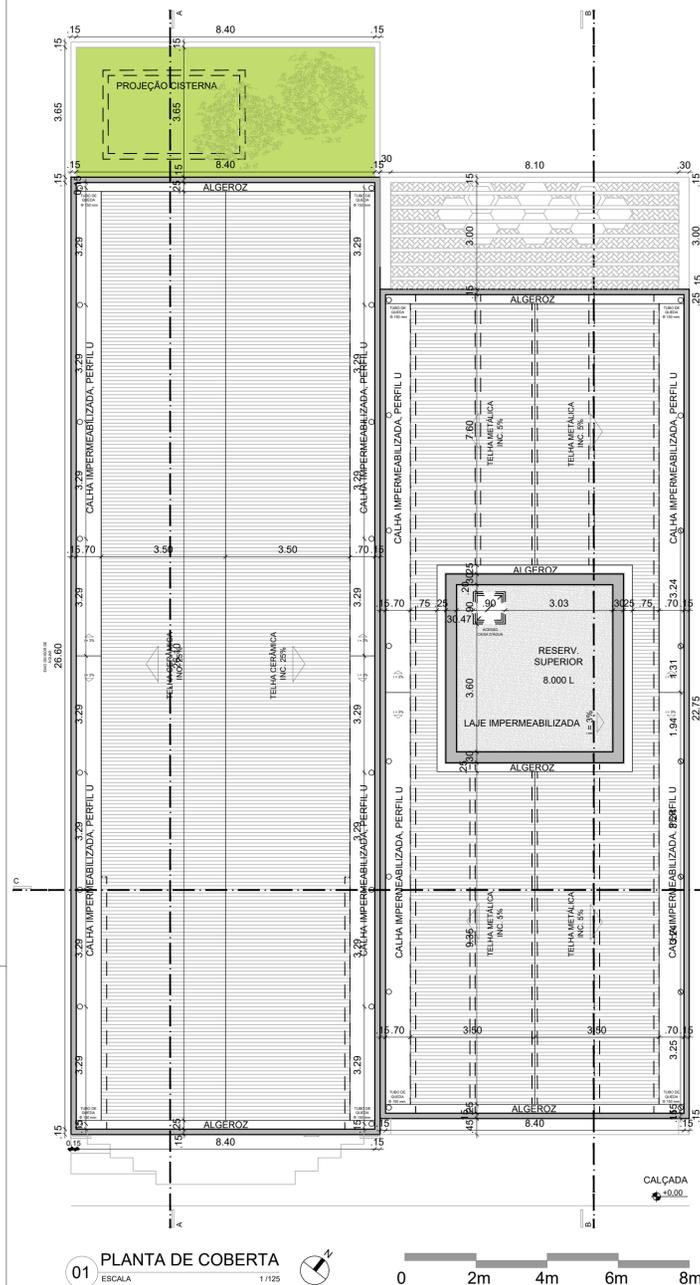
MARIA EDUARDA S. NEGRONTE
DISCENTE

MARCO ANTÔNIO FARIAS COELHO
ORIENTADOR

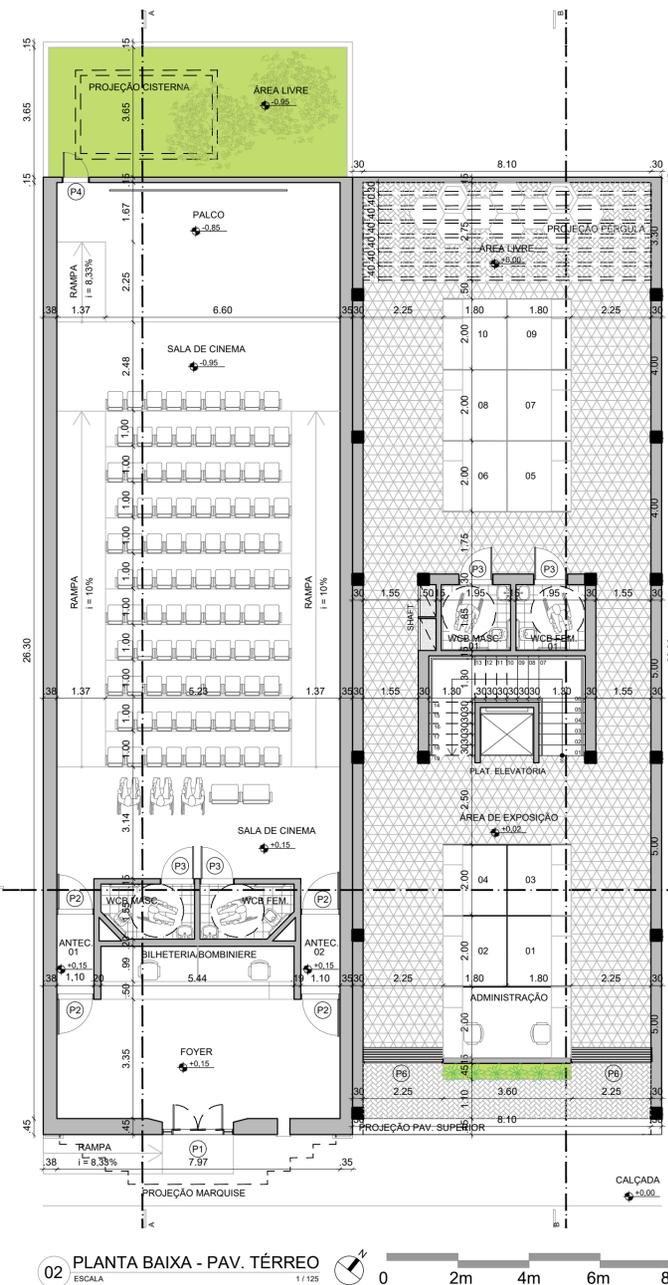
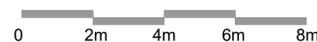
01/02



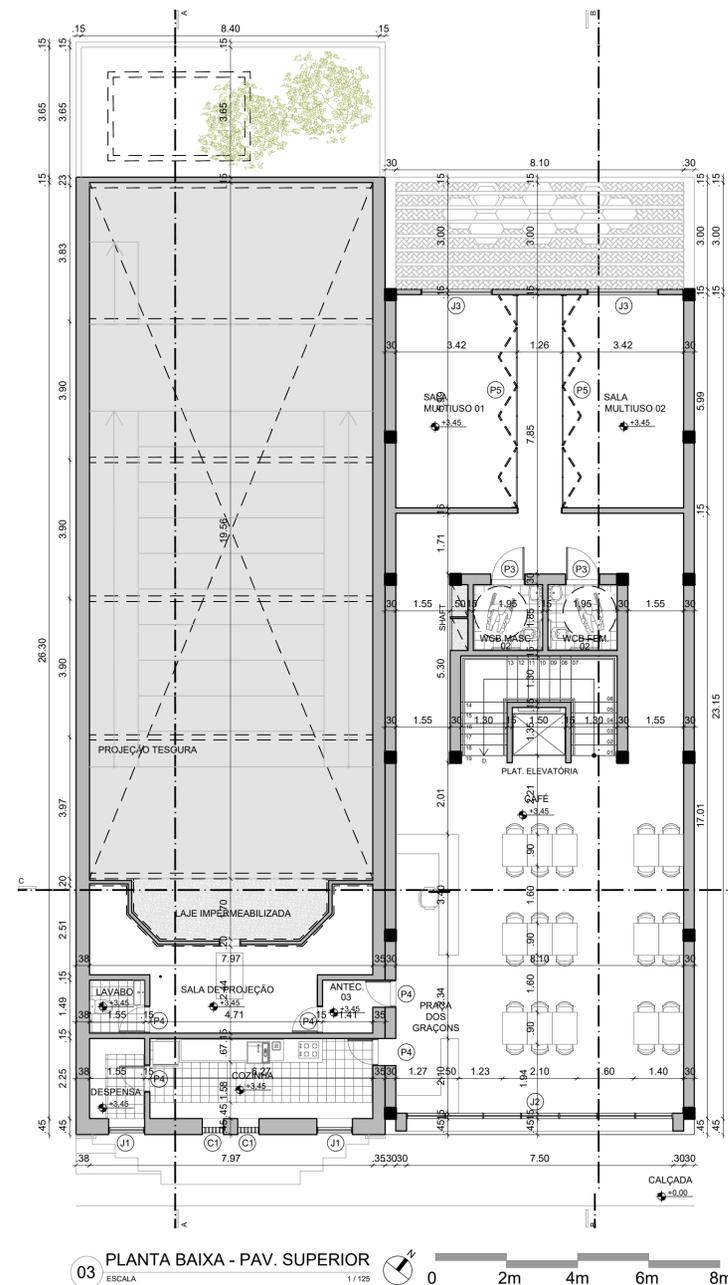
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



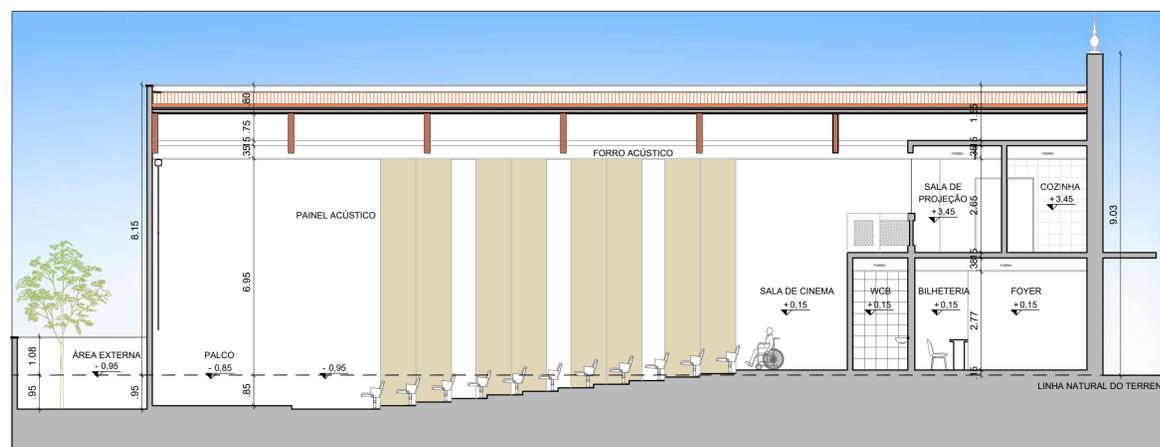
01 PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1/125



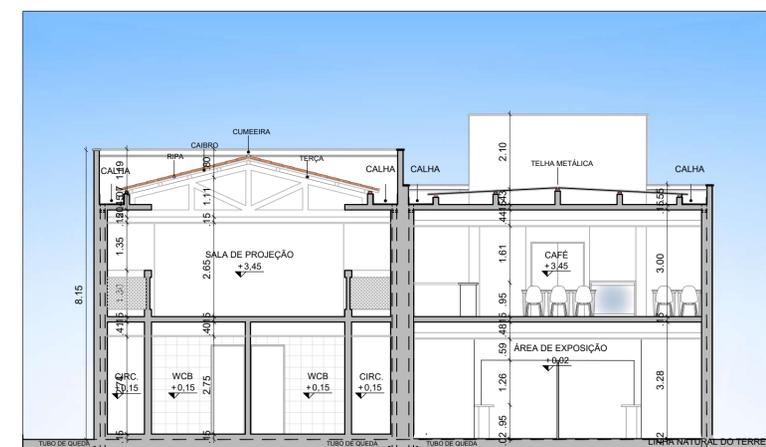
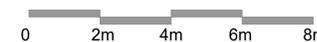
02 PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/125



03 PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR
ESCALA 1/125

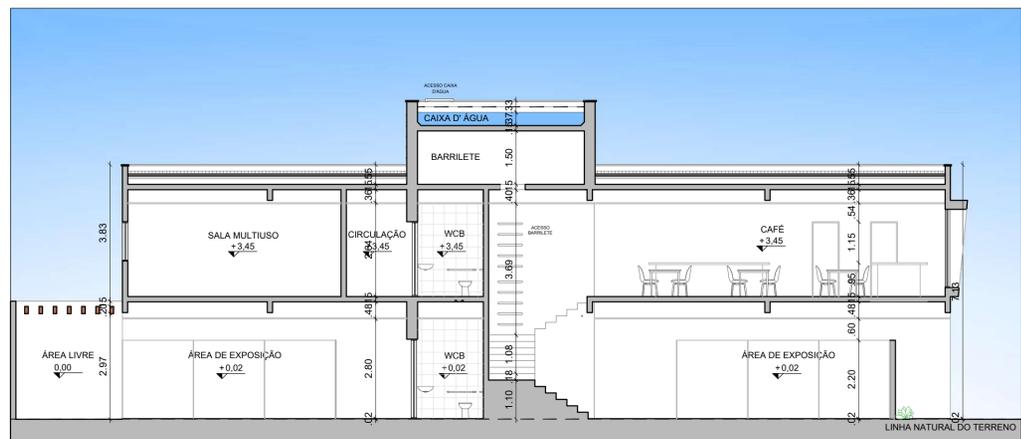


04 CORTE AA
ESCALA 1/125

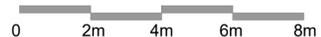


06 CORTE CC
ESCALA 1/125

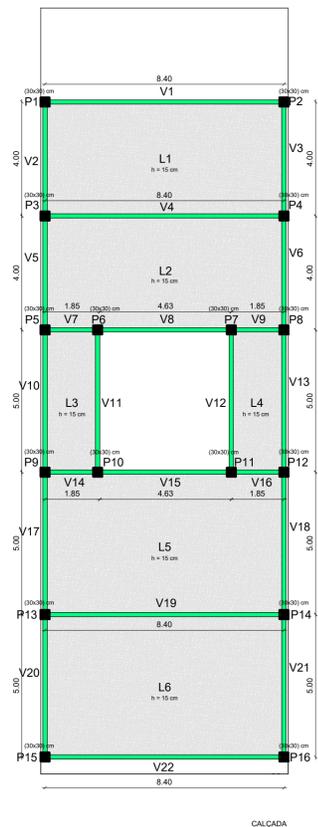




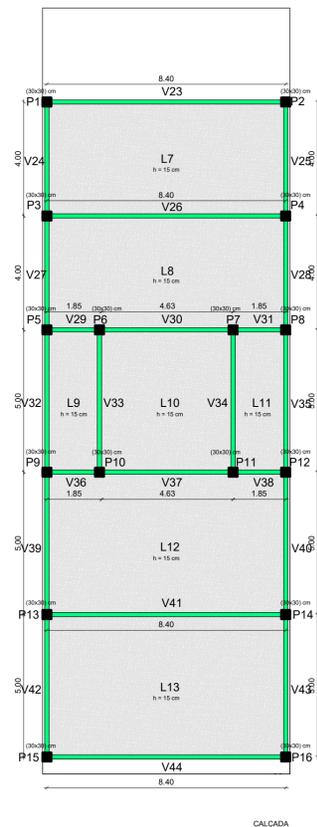
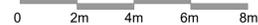
05 CORTE BB
ESCALA 1/125



06 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/125



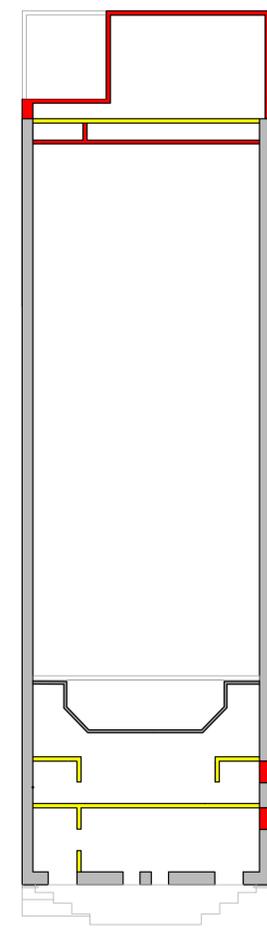
07 PLANTA DE FORMA NÍVEL +0.00 - P. C.
ESCALA 1/125



08 PLANTA DE FORMA NÍVEL +3.45 - P. C.
ESCALA 1/125



09 PLANTA DE REFORMA - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/125



10 PLANTA DE REFORMA - PAV. SUPERIOR
ESCALA 1/125

LEGENDAS

QUADRO DE ESQUADRIAS					
PORTAS / JANELAS / COBOGO					
CÓDIGO	TIPO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	QUANTIDADE(u)
P1	PIVOTANTE	2,00	2,65	0,00	1
P2	PIVOTANTE	1,10	2,10	0,00	4
P3	PIVOTANTE	0,90	2,50	0,00	6
P4	PIVOTANTE	0,70	2,10	0,00	6
P5	CAMARÃO	6,00	2,10	0,00	2
P6	ESTEIRA	2,25	2,90	0,00	2
J1	PIVOTANTE	1,00	1,40	0,60	2
J2	MAXIM-AR	7,50	2,55	0,30	1
J3	MAXIM-AR	2,00	1,50	0,60	2
C1	COBOGO	0,60	1,40	0,60	2

QUADRO DE ÁREAS - CINE EXCELSIOR		QUADRO DE ÁREAS - PONTO DE CULTURA	
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
FOYER	27,34	ÁREA DE EXPOSIÇÃO	151,19
BILHETERIA	4,04	WCB MASCULINO 01	3,60
BOMBONIERE	4,04	WCB FEMININO 01	3,60
ANTECÂMARA 01	2,33	CAFÉ	79,78
ANTECÂMARA 02	2,33	COZINHA	14,09
WCB MASCULINO	3,80	DESPENSA	3,48
WCB FEMININO	3,80	SALA MULTIFUNDO 01	20,27
SALA DE CINEMA	157,71	SALA MULTIFUNDO 02	20,27
ANTECÂMARA 03	2,48	WCB MASCULINO 02	3,60
SALA DE PROJEÇÃO	18,51	WCB FEMININO 02	3,60
LAVABO	2,30	CIRCUÇÃO	24,23
ÁREA LIVRE	30,66	ÁREA LIVRE	22,27

PROJETO ARQUITETÔNICO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

29 DE ABRIL | 2024

5. CORTE BB	ESCALA: 1/100
6. FACHADA FRONTAL	ESCALA: 1/100
7. PLANTA DE FORMA - NÍVEL +0.00 (PONTO DE CULTURA)	ESCALA: 1/100
8. PLANTA DE FORMA - NÍVEL +3.45 (PONTO DE CULTURA)	ESCALA: 1/100
9. PLANTA DE REFORMA PAV. TÉRREO (CINE EXCELSIOR)	ESCALA: 1/100
10. PLANTA DE REFORMA - PAV. SUPERIOR (CINE EXCELSIOR)	ESCALA: 1/100

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO CINE TEATRO EXCELSIOR E O ESTUDO PRELIMINAR DE UM PONTO DE CULTURA
ENDEREÇO: RUA QUINTINO BOCAIUVA, QUADRA 02, LOTES 132 E 133, BANANEIRAS - PB

DISTRITO	SETOR	QUADRA	FACE	LOTE	UNIDADE
-	-	02	-	132/133	-

QUADRO DE ÁREAS - CINEMA		QUADRO DE ÁREAS - PONTO DE CULTURA	
ÁREA DO TERRENO	267,09 m²	ÁREA DO TERRENO	234,03 m²
ÁREA PAV. TÉRREO	234,03 m²	ÁREA PAV. TÉRREO	204,92 m²
ÁREA PAV. SUPERIOR	43,06 m²	ÁREA PAV. SUPERIOR	265,54 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUIDA	277,09 m²	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA	470,46 m²
ÁREA PERMEÁVEL	12,38 %	ÁREA PERMEÁVEL	24,98 %
TAXA DE OCUPAÇÃO	85,92 %	TAXA DE OCUPAÇÃO	87,56 %
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,11	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,73

MARIA EDUARDA S. NEGROMONTE
DISCENTE

MARCO ANTONIO FARIAS COELHO
ORIENTADOR

02/02



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA